

Projeto Político Pedagógico

2024



Educando para paz.

Formando para vida.

Escola em Tempo

Integral



Projeto Político Pedagógico

Planaltina-DF, Maio de 2024.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”*

(Paulo Freire)

DIRETORA

Prof.^a Rita Cirlene Martins de Godoi

VICE-DIRETORA

Prof.^a Valdete Antônia da Silva

SUPERVISORES

Prof.^a Adriana Cunha dos Reis

Prof. Lindemberg Moreira

Prof.^a Mestra Iorrane Meneses Linhares Pinheiro

SECRETÁRIO ESCOLAR

Reginaldo Ross de Oliveira

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Prof.^a Dr.^a Antonia Adriana Mota Arrais

Prof.^a Ariadna da Silva Amador

Prof. Eduardo Sousa Reis

Prof.^a Leidiana Fernandes de Oliveira Bernardo

RESPONSÁVEIS PELA DISCIPLINA:

Diurno – Prof. Eduardo / Lindemberg

Noturno – Prof.^a Ezionete

Sumário

1 - IDENTIFICAÇÃO	8
2 - APRESENTAÇÃO	9
3 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	11
4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	15
5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	21
7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	22
8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
9 – OBJETIVOS	24
OBJETIVO GERAL.....	24
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
10 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	26
11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	27
12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ..	33
ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	33
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	35
RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	36
METODOLOGIA DE ENSINO	37
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS	39
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	40
13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	43
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	43
PROGRAMA SUPERAÇÃO	47
14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	49
PARTE BÁSICA.....	49
PROJETO DISCIPLINAR - PROJETO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR - PARCERIA COM O SOE (PD)	49
ENSINO RELIGIOSO - ESCOLA DA INTELIGÊNCIA	50
PARTE FLEXÍVEL.....	51
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	55
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PORTUGUÊS.....	57
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM MATEMÁTICA	59
PRÁTICAS DESPORTIVAS - CAMPEONATOS.....	60

ESTUDO ORIENTADO.....	60
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	61
MÍDIAS DIGITAIS.....	64
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	65
PROJETO “COM...VIVÊNCIA”	65
HORTA ESCOLAR ORGÂNICA E SUSTENTÁVEL	69
PROJETO WEB RÁDIO.....	75
PROJETO SALA DE MULTIMÍDIA	80
PROJETO SARAU DA DIVERSIDADE	83
PROJETO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	85
PROJETO FESTIVAL BRASILIDADES	86
PROJETO FESTA DAS REGIÕES BRASILEIRAS (EJA)	90
PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE).....	92
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	93
15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	96
NAMORAL	96
PROJETO DE JUDÔ.....	97
DESAFIO LIGA JOVEM – SEBRAE	97
INOVA DF	98
16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	99
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	99
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	104
CONSELHO DE CLASSE	105
17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO	105
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	105
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	106
PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	107
MONITOR.....	107
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	107
JOVEM CANDANGO.....	108
CONSELHO ESCOLAR.....	109
PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	110
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	115
PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	115
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	116
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	117
18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	118
REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	118
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	118
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	124
19 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	128
GESTÃO PEDAGÓGICA	128
GESTÃO DE RESULTADOS ESPERADOS.....	128
GESTÃO PARTICIPATIVA	128

GESTÃO DE PESSOAS	129
GESTÃO FINANCEIRA	129
GESTÃO ADMINISTRATIVA	129
20 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	130
PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS / REGISTROS.....	131
AVALIAÇÃO COLETIVA E PERIODICIDADE	132
21 – REFERÊNCIAS	134
22 – APÊNDICES	135
23 – ANEXOS.....	145

1 - Identificação

Dados da Mantenedora

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Shopping ID, SCN, Qd. 06, Cj “A”, Ed. Venâncio 3.000, Blocos A e B, Brasília/DF,
CEP: 70.716-90

Secretária de Educação: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Dados da Instituição Educacional

Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF

Endereço: EQ. 10/ 20 conjunto H lote 01 - Buritis II - Planaltina-DF

Telefone: (61) 3105-7816

Email: cef03deplanaltina@gmail.com

Localização: Zona Urbana

Vinculada à: Secretaria de Estado de Educação - Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.

Data da criação: 16.02.1993

Autorização: Parecer nº 254/94

Turnos de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno.

Nível de ensino ofertado: Educação Integral: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais; e EJA (Educação de jovens e adultos) - 1º e 2º Segmentos.

Modalidades de ensino – programas – projetos especiais: Etapas, fases e modalidade e ensino/ programas e projetos especiais da Educação Básica: 3º Ciclo/ Ensino Regular: Ensino Fundamental Séries Finais; Educação de Jovens e Adultos: 1º e 2º Segmentos; Educação 100% Integral - 10 horas.

2 - Apresentação

O presente documento configura o **Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF**. Foi elaborado pela Comunidade Escolar (Equipe Gestora, Professores, Servidores, Pais e Alunos) deste estabelecimento de ensino, com o propósito de atender ao aspecto legal – conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, oportunizando a apresentação, por parte da escola, de seus anseios, objetivos e metas.

Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, bem como a missão da escola e seu histórico. Também estão especificados o diagnóstico da situação atual, os objetivos, os princípios norteadores, a organização administrativa, a organização curricular e os projetos especiais desenvolvidos na escola.

Espera-se que, com base neste trabalho, todos os segmentos da comunidade escolar envolvidos em sua elaboração possam repensar sua prática pedagógica, encontrar seu papel na comunidade e no mundo, firmando compromisso com as gerações vindouras e não medir esforços para a construção de uma sociedade igualitária, mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade, comprometida com a formação integral do ser humano.

O presente projeto político pedagógico tem como objetivo apresentar o CEF 03 de Planaltina e sua missão enquanto escola. O envolvimento de todos os segmentos na elaboração do documento possibilita uma reavaliação da função da escola, que é formar cidadãos críticos, firmar compromisso com as gerações vindouras, não medindo esforços para a construção de uma sociedade igualitária mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência em uma escola pública gratuita e de qualidade comprometida com a formação integral do ser humano.

O CEF 03 de Planaltina procura exercer sua função social de garantir a todos e todas condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, conscientes de sua responsabilidade em propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, é fundamental diminuir os erros, abolir situações enraizadas como a cultura de repetência que tem se apresentado como solução a não aprendizagem o que, com esta proposta, pode ser revista.

O presente documento pretende repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir a responsabilidade pela aprendizagem de todos os alunos, levando em conta os aspectos individuais, respeitando as particularidades, procurando inseri-los em mundo diversificado e globalizado.

Recursos Humanos

- 01 Diretor
- 01 Vice-diretor
- 01 Chefe de Secretaria
- 04 supervisores (03 diurno e 1 noturno)
- 03 coordenadores pedagógicos – Diurno
- 01 coordenador – Educação Integral
- 01 coordenador pedagógico - Noturno
- 62 professores
- 05 servidores de carreira
- 21 servidores terceirizados

3 - Histórico da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF foi criado com o objetivo de oferecer Ensino Fundamental - de 5ª a 8ª série - nos turnos matutino, vespertino e noturno. Hoje, atende as séries finais do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano no diurno, por meio do sistema de ciclos de aprendizagem, por meio da Educação em Tempo Integral. A escola atende, ainda, alunos da EJA no 1º segmento (1ª a 4ª série) e no 2º segmento (5ª a 8ª série) no noturno.

No mês de março de 1993, foi inaugurado tendo como primeiro Diretor o professor João Néri Leite, que desenvolveu importante trabalho de estruturação da nova escola que ora começava suas atividades. Em janeiro de 1995, a professora Maria Marques assumiu a direção da escola, dando continuidade ao trabalho administrativo e pedagógico que serviria de base para as próximas gestões.

No final do ano de 1995, foi realizado um processo democrático para escolha de diretor em todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. O CEF 03 realizou seu processo eleitoral e, na ocasião, foi eleito o professor Adimário Rocha Barreto. Em fevereiro de 1996, foi feita a implantação dos projetos “Escolinha de Xadrez”, “Laboratório de Ciências”, e “Horta Escolar”. Em junho do mesmo ano, a escola participou do Campeonato Pan-americano e Brasileiro de Xadrez. Nessa competição, os alunos do CEF 03 foram vencedores nos 1º, 2º e 3º lugar. Em fevereiro de 1998, houve a implantação do projeto “Esporte na noite” que consistia na prática de atividades esportivas no período noturno, atendendo alunos e também extensivo à comunidade.

O ano de 2000 foi o ano da conquista do Prêmio Gestão Escolar premiação conferida pelos órgãos Conselho Nacional de secretários da Educação, União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e Cultura e a Fundação Roberto Marinho. Também nesse ano a escola se inscreveu na 2ª edição do concurso Sua escola a 2000 por hora, promovido pelo Instituto Ayrton Sena em parceria com algumas empresas. O CEF 03 apresentou um projeto chamado “Mão na massa” sobre aproveitamento integral dos alimentos. A escola foi premiada com um laboratório de Informática equipado com 07 computadores.

Em 2003, assumiu a direção da escola o professor Volemar Ornelas Araújo, que incorpora as várias atribuições exigidas de um diretor. Ele atua como administrador e gestor escolar, agente social e supervisor técnico pedagógico. Em sua gestão, a escola abriu as portas para a comunidade que utiliza o espaço para aulas de capoeira, catequese e demais instituições que realizam as mais diversas atividades sem fins lucrativos.

Em 2004, a escola participou do concurso de redação promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), recebendo premiações. Nesse mesmo ano, foi empreendida

uma campanha de doação de livros, e o resultado foi um considerável aumento no acervo da biblioteca Cora Coralina. Anualmente, são feitas requisições de materiais junto à Receita Federal, Tribunal Regional 1ª região, Secretaria de Agricultura e Administração Regional.

Em 2005, foram adquiridos mais três computadores, um scanner e uma impressora a tinta para o Laboratório de Informática. Foram adquiridos um aparelho de DVD, uma máquina fotográfica digital e uma aparelhagem de som completa para a realização de eventos culturais. Foi construído, também, um palco para apresentações e atividades culturais. Ainda nesse ano, o CEF 03 integrou o projeto Aluno-Monitor, que é fruto de uma parceria entre a então Fundação Educacional do DF e a empresa Microsoft. Desse projeto, participam 10 alunos e 05 professores. No final de 2005, a escola foi escolhida para enviar alunos para participar de uma prova no Colégio Galois. Uma aluna de nossa escola foi selecionada e contemplada com uma bolsa integral para cursar o Ensino Médio.

Em 2007, a professora Rita Cirlene Martins de Godoi assumiu a direção da escola, primeiro ano em que foi realizada uma Mostra da Cultura do CEF 03, um marco para a comunidade escolar. Com empenho da direção e da equipe de professores, foi desenvolvido um bom trabalho na manutenção da qualidade do ensino oferecido no CEF 03 ao longo desse ano.

Em 2008, a equipe gestora formada pelo Professor Robledo Gregório Trindade e Professora Magda Rodrigues da Silva, participante do processo seletivo denominado Gestão Compartilhada, assumiu a direção do Centro de Ensino Fundamental 03. Frente aos desafios dessa nova forma de gestão, realizou-se, além de reunião na semana pedagógica, o primeiro encontro de servidores e professores, tendo como pauta o Programa de Descentralização Financeira e a Proposta Político-Pedagógico. Na ocasião, desenvolveram-se atividades de grupo de trabalho para elaboração das prioridades para utilização das verbas e análise da proposta pedagógica em vigor. Ainda no ano de 2008, dentro do processo de Gestão Compartilhada, vencem as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que ora desenvolvem sua proposta para a gestão desta escola.

Em 2009, o CEF 03 integrou-se ao Plano de Desenvolvimento da Escola, que tem por objetivo fortalecer a autonomia da gestão escolar a partir de um diagnóstico de suas necessidades e da definição de um plano de gestão para a melhoria dos seus resultados, com foco na aprendizagem dos alunos. O PDE-Escola trabalha todos os processos da escola, identificando as poucas ações que irão garantir um potencial de excelência no desempenho da escola.

As ações propostas que não dependiam da liberação de verbas foram executadas. Os valores disponibilizados para a escola naquela ocasião não foram creditados devido a problemas com a prestação de contas referentes ao ano de 2008.

Em 2012, dentro do processo de Gestão Democrática, vencem novamente as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que desenvolvem, naquela oportunidade, sua proposta para a gestão desta escola até 2013.

Em cumprimento à Lei nº 4.751/2012, novamente são eleitas à direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva para o mandato até 2016, quando ocorreram novas eleições. Nessa oportunidade, foram reeleitas para o mandato de 2017 a 2019 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi (Diretora) e Elizabeth Estevam da Silva (Vice-Viretora). Nas eleições diretas realizadas em 2019 para escolha dos gestores, a Professora Rita Cirlene Martins de Godoi foi reeleita para a gestão de 2020 a 2021, compondo a chapa com a Vice-Diretora, Professora Valdete Antônia da Silva.

Dentre os compromissos firmados com a Secretaria de Estado de Educação, quando da assinatura do termo de posse, a Equipe Diretiva, por meio da efetivação desta proposta pedagógica, buscará melhorar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação, combatendo a evasão escolar. Além disso, visa ampliar e incentivar a participação de todos os segmentos na vida escolar.

Visando o crescimento intelectual e social dos alunos, o CEF 03 de Planaltina participa da Feira de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal no âmbito distrital e regional. A Paz foi tema constante das aulas, tendo como culminância o Projeto CEF 03 e os Quatro R's, em 2012. Em 2013, novamente foi inscrito o Projeto CEF 03 e os Quatro R's, juntamente com o Projeto Reciclando Saúde, ambos selecionados para a etapa distrital.

Os alunos participaram do Campeonato Interclasses, em que foram conquistados os 1º e 2º lugares da modalidade infantil e os 1º e 2º lugares da modalidade juvenil.

É importante mencionar que foram providenciados recursos áudio-visuais para melhoria do desempenho pedagógico. No ano de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou do projeto “Escola de Atitude”, promovido pela Controladoria Geral do DF. Ao desenvolver o projeto “Web rádio Conexão CEF 03 Planaltina”, a escola ficou com o 3º lugar no referido projeto, entre mais de 100 escolas participantes no DF. Como premiação, a escola recebeu o valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), o qual foi investido em melhorias no laboratório de informática, para a continuidade do projeto.

Em 2018, participando deste mesmo projeto, o CEF 03 de Planaltina alcançou o 4º lugar, premiação que trouxe para a escola o valor de R\$ 5.000,000 (cinco mil reais), premiando ainda os professores e alunos participantes com uma viagem orientada para a cidade de Caldas Novas-GO. O projeto premiado, denominado Rede Cidadã, apresentou uma série de ações que promoveram

na comunidade o protagonismo e a transformação social por meio de oficinas de produção de materiais de limpeza, horta comunitária, serigrafia, grafite e várias melhorias no ambiente escolar.

Ao longo dos anos letivos de 2017 e 2018, foram firmadas parcerias com o Poder Judiciário para a implementação do projeto Justiça Restaurativa, com o apoio e suporte de outros órgãos e entidades governamentais. Dentre as parcerias, destaca-se o Projeto Picasso não Pichava, sob responsabilidade da Secretaria de Segurança do Distrito Federal.

Foram ofertadas, em 2018, oficinas de grafite, serigrafia, pintura em tela e dança, atendendo os alunos da Educação Integral e outros grupos de alunos no contraturno escolar. Várias ações para a integração entre comunidade e escola foram desenvolvidas ao longo do ano de 2018. Destacam-se as ações promovidas pela Secretaria de Justiça para o combate à violência contra a mulher, culminando com a realização de uma gincana que premiou alunos nas categorias redação, cartaz/desenho e vídeos.

No ano de 2019, a escola foi escolhida, dentre as mais de 700 escolas da rede oficial, para participar do projeto “Na Moral”, organizado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFI), cuja temática versava sobre ética, cidadania e participação social. Ao final das atividades propostas, o CEF 03 de Planaltina alcançou a 2ª colocação no projeto, em que a premiação foi revertida em benfeitorias na Unidade Escolar.

No ano de 2023, após apreciação por parte da comunidade, a escola passou a oferecer a Educação 100% Integral – 10 horas, atendendo 17 turmas de 6º ao 9º ano, anos finais do Ensino Fundamental.

Para as aulas práticas de Educação Física a escola dispõe de uma quadra poliesportiva cuja obra de cobertura findou-se em dezembro de 2019. Dispõe também de área verde externa. As atividades culturais como apresentação teatral, musical, gincanas, shows e algumas palestras são realizados no pátio coberto que abriga um pequeno palco, além da sala de multimídia que acolhe o total de 150 (cento e cinquenta) pessoas para apresentações, reuniões ou atividades pedagógicas.

4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina está localizado em um bairro periférico da cidade e atende a comunidade em situação de vulnerabilidade social. O bairro apresenta elevado índice de criminalidade, situações reiteradas de tráfico e consumo de entorpecentes promovidas por grupos perniciosos nas imediações da escola. Apresenta, ainda, alta taxa de desemprego, marcado pela ausência de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sociocultural da comunidade escolar. Devido a esses fatores, alguns serviços disponíveis na escola têm que ser melhorados para atender com excelência as necessidades da comunidade envolvida:

- A escola atende os alunos em uma jornada de 10 (dez) horas diárias, incluindo o período do trajeto do aluno da casa para escola. O lanche ofertado, muitas vezes, é insuficiente para atender às necessidades alimentares dos alunos, que, em casos específicos, apresentam uma deficiência nutricional devido à baixa renda familiar, caracterizando situações muitas vezes extremas de insegurança alimentar.
- Os índices de abandono escolar são elevados, especialmente nos 9ºs anos, bem como na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- Os índices observados no IDEB estão abaixo do previsto para a Unidade Escolar, havendo de se considerarem os impactos da evasão escolar, pois o alunado, muitas vezes, vê-se com a necessidade de abandonar os estudos em busca de trabalho, pois a renda familiar é insuficiente para a manutenção dos lares.
- As avaliações diagnósticas realizadas pela Unidade Escolar apontam necessidades educacionais quanto aos conteúdos de base, trabalhados nas séries anteriores, o que ficou evidenciado também nas avaliações externas aplicadas pela Secretaria de Educação, como também pelo SAEB.
- Situações de violência familiar são remetidas de forma recorrente à Direção, que as encaminha para o Conselho Tutelar, a quem compete acompanhar os alunos nestes casos.
- Há pouca e efetiva participação da família no acompanhamento das rotinas escolares dos alunos, especialmente os que se encontram matriculados nos 8ºs e 9ºs anos. Existem graves situações de abandono parental, sempre reportados ao Conselho Tutelar responsável pelo acompanhamento da Unidade Escolar.
- Poucas devoluções das situações reportadas ao Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos em grave estado de abandono parental, intelectual, bem como devolutivas quanto às situações de evidente violência familiar.

- Para um melhor atendimento aos alunos, faz-se necessário um auditório para atividades diversificadas. Os pátios são pequenos. Não há refeitório para atendimento aos alunos da Educação Integral, o que dificulta a oferta das refeições em ambiente adequado.
- As aulas de Educação Física são ministradas no mesmo período das demais aulas, o que gera transtorno, pois os alunos, ao se exercitarem, transpiram e quando voltam para a sala de aula, há problemas com a higiene e bem-estar pessoais.
- A escola possui quadra poliesportiva coberta, mas os vestiários não têm chuveiro.
- O material diversificado disponível não é suficiente para atender à demanda pedagógica.
- Não há recursos humanos em número suficiente: faltam recursos humanos para as atividades realizadas nos Laboratórios de Informática e de Ciências. Este último, inclusive, encontra-se desativado.
- A escola não conta com profissionais de psicopedagogia para atender aos alunos em casos que necessitam de um acompanhamento mais apropriado.
- O número de Educadores Sociais Voluntários (ESVs) é insuficiente para atendimento aos alunos especiais, o que dificulta o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos Generalista, com vistas ao suporte e acompanhamento destes discentes.

Apesar de todos os obstáculos apresentados acima, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina tem se destacado na educação em Planaltina. A escola conta com um grupo de professores e servidores dispostos a cumprir sua missão e contribuir para a formação do aluno. A maioria dos professores abraça a causa da escola, apoiam os projetos, atua com profissionalismo. Por isso, algumas experiências bem-sucedidas marcam a história dessa escola. São elas:

- Parceria com a Polícia Federal para a realização de palestras educativas de prevenção ao uso de entorpecentes.
- Parceria com a Polícia Civil do DF para ações de prevenção ao uso de entorpecentes e combate ao tráfico de drogas nas imediações da escola.
- Parceria com a Polícia Militar, a Promotoria de Justiça do DF e outros órgãos que ministram palestras sobre direitos do cidadão, prevenção ao uso de drogas entorpecentes, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.
- Parceria com escolas de informática locais que oferecem bolsa de estudo aos alunos carentes selecionados pela escola.
- Parceria com a Receita Federal e outros órgãos e entidades governamentais que fazem doação de equipamentos de informática e outros materiais, sempre que possível.
- Parceria com o TRE, que faz doação de materiais diversos e desenvolvimento do projeto “Eleitor do Futuro”.

- Parcerias com a UnB e IFB para implementação de projetos interdisciplinares e de integração social, consciência ambiental e fomento ao mercado de trabalho.
- Conselho de classe participativo: momento em que se reúnem direção, professores, representantes de pais e alunos para discutir problemas relacionados ao rendimento escolar.
- Festas em datas comemorativas como: festa junina, Dia do Estudante, Dia do Professor, eventos desportivos e formatura dos 9ºs anos do Ensino Fundamental.
- Torneios esportivos dentro da própria escola, envolvendo os alunos em modalidades como voleibol, futebol, basquetebol e outras modalidades.
- Participação nos jogos interescolares da cidade, pois o esporte é uma excelente alternativa de lazer e ocupação, uma vez que retira alunos das ruas e, conseqüentemente, de outras situações de vulnerabilidade.
- A presença do Batalhão Escolar e da Polícia Militar garante a ordem e tranquilidade no interior da escola e na circunvizinhança, quando solicitados.
- Problemas de saúde (odontologia, oftalmologia) são diagnosticados na escola e, quando necessário, os alunos são encaminhados ao posto de saúde próximo a escola ou para atendimento na rede particular, mediante campanhas na comunidade escolar.
- Aulas de catequese no fim de semana, ministrados por pessoas habilitadas junto à comunidade católica local.
- Presença do PRONATEC, ofertado à comunidade escolar do Buritis II, com cursos profissionalizantes realizados no turno Noturno.
- Empréstimo da quadra de esportes para projetos esportivos e da comunidade religiosa local.
- Empréstimo das dependências da escola para atividades culturais, sociais e religiosas diversificadas.
- O advento da pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para todos os setores da sociedade. Na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, medidas de distanciamento social têm sido adotadas pelos países, e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias.
- Na Educação, tais medidas significaram, em linha geral, o fechamento das escolas, com interrupção de aulas presenciais. Frente a um cenário sem precedentes, exige-se dos poderes públicos tomadas de decisões rápidas sobre questões inéditas e altamente complexas.
- Estratégias de ensino a distância passaram a cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas foram criadas. Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, foi preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos era

heterogênea entre os alunos e que aqueles que já tinham desempenho acadêmico melhor tenderam a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. Neste sentido, os alunos passaram a ter acesso ao ensino remoto via plataforma Escola em Casa (*Google Classroom*), bem como foram atendidos por aplicativos de mensagens e outros meios digitais. Feito o levantamento de acesso, os alunos impossibilitados, por questões técnicas e econômica, de acessarem a plataforma foram atendidos com a oferta de material didático impresso, entregue pela equipe pedagógica.

- A mudança rápida e complexa que o cenário atual exige torna o processo de ensino-aprendizagem uma tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto foram naturais, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda apresenta grandes desafios à comunidade escolar como um todo. O desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoiasse e promovesse o aprendizado online foram alguns apontamentos registrados quando do ensino mediado pelas tecnologias.
- Findo o período do ensino on-line, mesmo sem que as autoridades sanitárias a nível mundial assim definisse, as atividades escolares presenciais voltaram de forma gradativa, o que exigiu uma nova e desafiante estruturação da comunidade escolar para atender aos protocolos de biossegurança exigidos.
- Campanhas de conscientização quanto à importância de hábitos básicos de higiene (lavar as mãos, uso do álcool em gel, uso de máscaras) foram amplamente realizadas pela Equipe Gestora e professores, focando principalmente na importância destas rotinas e na necessidade de se manter o distanciamento social.
- Atividades de acolhimento aos alunos foram incentivadas, no intuito de se receber a comunidade escolar após o longo período longe da Unidade Escolar.
- Além dos efeitos psicológicos amplamente sentidos e evidenciados na comunidade escolar, os estudantes têm apresentado lacunas significativas de aprendizado (entre outras questões).
- Seguindo as orientações da Secretaria de Educação, aplicadas as avaliações diagnósticas pertinentes, obteve-se dados concernentes aos conteúdos trabalhados durante o período das aulas remotas, mediadas pela tecnologia. Considerando a realidade socioemocional dos alunos evidenciada, as estratégias pedagógicas a serem adotadas devem, pois, lançar mão de ações que intencionalmente busquem reduzir, ao máximo, o risco de ampliação das desigualdades educacionais.

5 - Função social da Escola

A prática social da educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas. Como prática social, a educação tem como locus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos.

A educação, no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, é, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência com os demais grupos, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam à medida que se vai constituindo em locus de formação humana.

Nesse sentido, a escola, enquanto criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade para a qual foi criada. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática.

A função social da escola, assim, busca o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário propiciar o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras.

Desse modo, é por meio do currículo, da organização pedagógica, bem como dos próprios conteúdos, que a escola gradativamente repassa as ideias, os conhecimentos, os valores e as formas de conduta que a sociedade exige.

A escola, como espaço privilegiado de educação, deve assumir seu papel garantindo o desenvolvimento de ideias e de atitudes que proporcionem ao aluno “sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade de consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar e pública”.

A ação educativa da escola, ao promover uma consciência da realidade humana e social, proporciona ao aluno uma visão mais reflexiva e crítica da sociedade. É papel da escola, como instrumento de educação formal, refletir sobre as demandas da sociedade marcadas pelo momento histórico e sua função nesse contexto. Não cabe à escola uma ação educativa que reproduza os valores econômicos e sociais dominantes. É função social da escola preparar os alunos para que, na convivência com tais valores, possa percebê-los, refletir e redimensioná-los de acordo com suas reais proporções e repercussões.

6 - Missão da Unidade Escolar

“Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade, bem como contribuir para a melhoria das condições educacionais da população, asseguradas a universalidade e equidade na prestação dos serviços, visando a busca constante da excelência nos serviços prestados”.

A escola é uma instituição à qual se atribui a tarefa de transmitir conhecimentos socialmente elaborados. Para a equipe de direção, professores, servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF, a escola deve ser muito mais do que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa "andar de mãos dadas" com a realidade da comunidade na qual está inserida e da qual faz parte. É preciso ser coerente com os valores e tradições desta comunidade, comprometendo-se com a melhoria de vida de seus indivíduos, encorajando-os na aquisição de valores que nortearão suas vidas, resultando em melhoria social, cultural e até econômica.

Faz-se necessário compreender que a sua obrigação é formar integralmente o ser humano. Essa é, primordialmente, a missão do CEF 03: comprometer-se com a sua comunidade: pais, alunos, professores, servidores, direção e moradores. No sentido de formar integralmente o ser humano. Oferecer ensino de boa qualidade e garantir a todos - independente de credo, raça, cor ou sexo - o exercício pleno de sua cidadania, procurar educar o cidadão para que ele possa usufruir seu direito à medida que sabia cumprir seus deveres com responsabilidade e dignidade.

É missão desta escola e dos segmentos que nela atuam propiciar aos educandos educação gratuita e de qualidade, envidando esforços para garantir sua permanência e sucesso escolar. É compromisso de todos formarem integralmente o aluno como cidadão consciente do espaço que ocupa no mundo.

Para que isso possa tornar-se realidade, é compromisso do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina abrir suas portas para a comunidade, buscando sua participação no cotidiano escolar, permitindo que ela atue plena e integralmente na tomada de decisões dos rumos da escola para que juntos construam uma sociedade fundamentalmente democrática.

É pretensão deste estabelecimento de ensino, assim, atingir um modelo de escola na qual impere o respeito entre seus pares, um espaço em que todos caminhem com objetivos afins; oferecer uma educação bem-sucedida e de qualidade, compreendendo um processo educativo dinâmico e significativo, respondendo aos anseios da comunidade e do mundo globalizado.

7 – Princípios orientadores da prática educativa

Os Princípios Norteadores de Educação previstos legalmente embasam a organização do trabalho escolar e norteiam a escola democrática, pública e gratuita. Sendo a escola uma instituição histórica e socialmente determinada, organizar-se-á como local de desenvolvimento de consciência crítica da realidade e local de produção e apropriação do saber buscando garantir, na sua dinâmica interna, a operacionalização dos princípios norteadores de forma concreta. Conforme prescreve a Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 206 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu artigo 3º, são considerados os seguintes Princípios Norteadores da Educação:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional de educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia do padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII. Consideração com a diversidade étnico-racial.

8 – Metas da Unidade Escolar

Considerando a realidade desta Unidade Escolar e suas particularidades, bem como as experiências de Educação Integral no ano de 2023, neste ano, o CEF 03 buscará:

- Alcançar 95% em aprovação para os 6º, 7º, 8º e 9º anos.
- Diminuir em 95% os índices de evasão nos 9º anos e na EJA - Educação de Jovens e Adultos.
- Aumentar em 80% o índice de participação da família nas atividades da escola.
- Diminuir em 95% os índices de casos referentes à prática de *bullying* nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos.

9 – Objetivos

Partindo do diagnóstico da situação da escola, a comunidade escolar do CEF 03 define alguns objetivos que direcionarão o trabalho da escola. Faz-se, dessa forma, necessário à atuação integrada de todos os segmentos e pessoas que a constituem. Entendendo que os objetivos são prioridades que direcionarão o trabalho escolar e que foram definidos em coerência com a realidade detectada, os classificamos em dois níveis.

Objetivo geral

Propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem, respeitando as individualidades em todas as instâncias do saber.

Objetivos específicos

- Oferecer Ensino Fundamental gratuito, na forma de 100 % Integral – 10 horas, com qualidade e excelência;
- Garantir o acesso e a permanência de todos na escola, utilizando-se de todos os recursos disponíveis para acompanhamento dos alunos em situação de vulnerabilidade;
- Responder aos anseios da comunidade por uma educação bem-sucedida;
- Privilegiar conteúdos que procurem inserir os alunos no contexto sociocultural e no mercado de trabalho;
- Formar cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, através de um ensino contextualizado;
- Considerar o aluno como ser integral;
- Valorizar o conhecimento coletivo;
- Viabilizar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento;
- Viabilizar um processo de aprendizagem significativo e dinâmico;
- Incentivar o espírito crítico, o criativo e a flexibilidade de pensamento;
- Promover uma cultura de liberdade e de respeito à diversidade de todos os membros da comunidade escolar;

- Contribuir para a autonomização intelectual dos jovens e adultos, fortalecendo sua autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade;
- Disseminar culturas conscientes, com atitudes de responsabilidade ambiental e solidárias para com as gerações futuras.

10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

Nossa Unidade Escolar pauta-se para os fundamentos Teórico-Metodológicos consoante o que foi elencado no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em que Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-cultural como pilares conceituais do trabalho pedagógico.

De acordo com o referido documento norteador:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende que os conteúdos que os estudantes devem aprender não podem estar desvinculados de sua realidade, ou seja, a prática social dos estudantes deve ser considerada como elemento para a problematização diária.

Outrossim, no Currículo em Movimento (2014, p. 33), a Psicologia Histórico-Cultural preconiza o “desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.”

Destacamos, ainda, que nossa Escola, ao ofertar a educação em Tempo Integral, orienta-se pelos Princípios da Educação Integral do Currículo em Movimento, a saber: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.

11 – Organização curricular da Unidade Escolar

Pensar currículo e prática docente é compreendê-lo como uma construção cultural diretamente ligada à forma de organização social; logo nem ele nem as práticas docentes são neutros e imparciais. Dessa forma, a organização curricular constitui-se num espaço de intensas e frequentes adaptações, uma construção coletiva que leva em conta a realidade social e estrutural da comunidade escolar.

As práticas escolares realizadas em tempos pandêmicos devem ser aprimoradas, discutidas e maleáveis. No momento em que o mundo enfrenta a crise causada pela COVID-19, o sistema educacional enfrenta o desafio de continuar o ensino e a aprendizagem com aulas remotas. Sob a perspectiva curricular nos propomos a analisar as práticas de ensino.

As novas exigências colocadas pela realidade de isolamento social devido à disseminação do vírus SARS-CoV-2 levou o ensino a pensar e reestruturar seu currículo para a nova realidade estabelecida. O processo de isolamento social ressaltou as diversidades sociais e econômicas existentes no nosso país, deixando ainda mais expostas as diferentes realidades das escolas e das crianças por elas atendidas.

Do ponto de vista pedagógico, currículo é um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar o alcance de determinada meta proposta e fixada em função de um planejamento educativo. Em perspectiva mais reduzida, indica a estruturação dos conhecimentos que integram determinado domínio do saber, de modo a facilitar o aprendizado.

Diante dos prejuízos causados pela pandemia de Covid-19 a partir do ano letivo de 2020, tornou-se necessário traçar estratégias para recuperar a aprendizagem e otimizar o ensino para os anos letivos subsequentes. Uma delas foi a priorização curricular, que consiste em definir habilidades e conteúdos essenciais cuja aprendizagem deverá ser garantida a todos os estudantes.

O primeiro desafio foi estabelecer quais conteúdos e quais habilidades fariam parte desse modelo reorganizado de currículo. Necessário foi considerar o que era mais importante e, portanto, imprescindível para o desenvolvimento escolar dos alunos nas condições de ensino durante e pós pandemia, a partir da reorganização curricular definida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Sendo assim, após a apreciação dos documentos oficiais relativos à reorganização curricular, definiu-se que haveria um encadeamento de conteúdos ao longo do ano letivo, de maneira que as

habilidades desenvolvidas no primeiro bimestre dialogassem com as do segundo e assim sucessivamente. A priorização foi feita para cada componente curricular.

Tendo em vista a implantação da Educação 100% Integral – 10 horas, no CEF 03 de Planaltina a partir do ano letivo de 2023, o currículo a ela direcionado constitui requisito para a qualidade social da educação da forma como esta foi descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que: possibilita a articulação dos espaços e tempos educativos dentro e fora da escola; promove a diversidade cultural, valorizando as manifestações culturais da comunidade; estimula o gosto pela aprendizagem; conecta o projeto político pedagógico da escola ao trabalho pedagógico e à infraestrutura; integra e valoriza os profissionais da educação, os estudantes, as famílias e os agentes da comunidade; orienta a formação dos profissionais da educação; realiza a parceria com órgãos da assistência social, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura, saúde e meio ambiente.

O Texto integral das Diretrizes Curriculares Nacionais afirma que:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

I – concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbricam e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região;

II – ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade;

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

I – concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbricam e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região;

II – ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

O CEF 03 de Planaltina, desde o ano de 2023, oferta Educação Integral na modalidade EITI com 10 horas diárias a 100% dos seus estudantes. Consoante o documento norteador *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral*, a organização curricular dessa Unidade Escolar possui como foco uma educação formativa, em que busca trabalhar as potencialidades dos estudantes de forma holística.

Nesse viés, a matriz curricular do CEF 03 está estruturada da seguinte maneira:

- **Parte Básica:** contempla as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular. É ofertada no turno matutino.
- **Parte Flexível:** contempla projetos interdisciplinares que desenvolvem habilidades complementares à Parte Básica.

O quadro abaixo apresenta a composição curricular da Educação Integral do CEF 03.

Parte Básica	Parte Flexível
<ul style="list-style-type: none">● Matemática● Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none">● Acompanhamento Pedagógico de Português

<ul style="list-style-type: none"> • Língua Estrangeira Moderna – Inglês • Artes • Parte Diversificada • Geografia • História • Ensino Religioso • Ciências Naturais • Educação Física 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento Pedagógico de Matemática • Educação Ambiental • Esporte • Mídia / Teatro • Estudo Orientado • Informática • Música • NaMoral • Xadrez e Educação Financeira (XEF) • Educação em Saúde • Prática em Ciências
--	--

Acrescentamos, ainda, que durante a jornada diária da Educação Integral, os Professores da Parte Flexível desenvolvem atividades denominadas Clubes, que são espaços educativos voltados para a realização de atividades diferenciadas, interativas e transformadoras, que focam construção de habilidades sociais, socioemocionais e criativas.

Os Clubes do ano letivo de 2024 são:

<ul style="list-style-type: none"> • Redário • Leitura • Futmesa • Clube Zen • Jogos de tabuleiro • Tênis de mesa • Música • Laboratório de ciências • Xadrez • Dança

Parte Diversificada (PD)

A Lei nº 9.394/96 (LDB) determina a construção de currículos “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte

diversificada, a qual deverá levar em conta características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” a fim de incluir o educando na construção do seu próprio currículo.

Interdisciplinaridade e contextualização são as palavras-chave que respaldam a oferta de disciplinas diversificadas, o que permite um significado integrador entre as dimensões do currículo de perspectiva cultural, evitando a segmentação dos saberes. Há espaços para flexibilizações e inovações das disciplinas já existentes, bem como possibilidade de agregar novos projetos, de acordo com a percepção da realidade e as demandas da comunidade educativa.

As práticas pedagógicas nas PD's precisam ser dinâmicas e promover um movimento de reflexão para que se capacite o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva, além de outras experiências.

Os professores devem despertar nos alunos a curiosidade pelas temáticas sugeridas. As propostas devem ser articuladas com as demais disciplinas de modo a enriquecer o processo de construção de aprendizagem.

É preciso propor temas e práticas pedagógicas interdisciplinares. É preciso, ainda, tratar a Parte Diversificada como lugar de construção de novos conhecimentos e não como espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula.

Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania, nos moldes que atualmente a entendemos. Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade.

Lidar com a dimensão comunitária, dialogar com a realidade cotidiana e as normas sociomoraes vigentes nos remete ao trabalho com a diversidade humana, à abordagem e ao desenvolvimento de ações que enfrentem as exclusões, os preconceitos e as discriminações advindos das distintas formas de deficiência, e pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero. Conceber esse trabalho na própria comunidade onde está localizada a escola, no bairro e no ambiente natural, social e cultural de seu entorno, é essencial para a construção da cidadania efetiva.

Dessa maneira, a escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia a dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

Uma leitura crítica sobre a história desvenda que nenhuma sociedade se torna exitosa se não investir em todas as áreas da convivência humana. Nesse cenário, a educação tem papel fundamental. A escola é o espaço no qual se deve favorecer o acesso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências a todos.

O trabalho a ser desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, na Parte Diversificada, buscará práticas educativas que objetivam o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente. Nesse sentido, a escola destina às aulas de PD para o desenvolvimento de projetos voltados para a prática de valores éticos, sociais e culturais, integrando-se à proposta da Educação 100% Integral.

12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Organização dos tempos e espaços

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina procura operacionalizar o currículo considerando que a escola não apenas prepara os alunos para a vida como é a própria vida deles. Segundo essa visão de ensino que se pretende assumir, a escola não pode ser alheia aos conflitos e problemas da sociedade. Assim sendo, os conteúdos a serem trabalhados serão aqueles que fazem parte do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal nas modalidades: Ensino Fundamental – séries finais/ 3º Ciclo; e EJA – 1º e 2º segmentos, que serão operacionalizados de maneira que possam auxiliar o aluno tanto em seu futuro profissional como na resolução dos problemas que surgem em seu dia a dia.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena. O Art. 3º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (Art. 22, LDB).

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O processo de implantação do Ensino Fundamental de 9 Anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização, no primeiro ano, ocorrida em 2008, em cumprimento à Lei nº. 3.483, de 25 de novembro de 2004, publicada no DODF nº. 225, ao Decreto nº 25.619, de 1º de março de 2005, e à Portaria nº. 283/2005.

Assim, a educação do Distrito Federal adiantou-se em relação a outras Unidades da Federação, uma vez que o Governo Federal, por meio da Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Art. 6º, 30, 32 e 87 da LDB, e da Lei nº. 11.274/2006, Art.5º, estipulou prazo até 2010 para que fosse implantado o Ensino Fundamental de 9 Anos em todo o território nacional.

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural. Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Considera-se como fator preponderante para que o processo ensino- aprendizagem alcance sucesso o papel exercido pelo professor, do qual se espera compromisso, entusiasmo, vontade, participação e responsabilidade.

O respeito a toda e qualquer forma de construção de conhecimento, seja ela adquirida através da família, dos amigos, de instituições religiosas ou dos meios de comunicação e informação, será dado, observando-se as devidas proporções e tratando-as como complemento do saber estruturado.

A leitura, a escrita e a interpretação serão envolvidas em todas as disciplinas como forma de se desenvolver o senso crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de reflexão e ação. Para que isso se torne realidade, procuramos permear o currículo com os temas transversais que dão a orientação da educação escolar, em seus princípios básicos que são: dignidade humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social. Seguindo essa orientação, o CEF 03 procura adaptar a Base Nacional Comum e as matrizes das diretrizes pedagógicas do Distrito Federal às necessidades dos alunos, sendo coerente com o momento histórico cujo resultado seja formar o cidadão apto para viver no terceiro milênio e que saiba corresponder às exigências de um mundo em processo de globalização e transformação.

Desde 2018, a escola adotou a estrutura educacional organizada em Ciclos de Aprendizagem, conforme determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esse

contexto curricular está baseado na proposta do Currículo em Movimento, que corresponde a uma organização onde os tempos escolares não são rígidos, e devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Nesta organização escolar em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

Relação escola-comunidade

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de estudante, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso, ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais.

No contexto atual, o desafio da educação é estimular, nas circunstâncias mais diferentes, a capacidade de intervenção e transformação na perspectiva social de emancipação humana contemplando a diversidade cultural.

A partir de suas ações, envolvendo a gestão, as questões pedagógicas, a escola pode caracterizar-se como democrática e não democrática, especialmente no que tange o seu relacionamento com a família e com a comunidade. A comunidade deve inserir-se no ambiente escolar de forma a propiciar o melhor andamento da educação.

Esse envolvimento se dá de várias formas, afinal a escola desempenha diversas funções no âmbito educacional. Logo a comunidade tem muitas oportunidades de exercer um papel atuante e transformador, principalmente para a melhoria do ensino aprendizagem.

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se, primeiramente, quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário, procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas, como administrativas.

A atuação protagonista da comunidade se dá ainda na participação no Conselho Escolar, como está descrito no Art. 14, inciso II da LDB: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (idem, p. 54). Sabe-se que uma escola necessária é aquela que mantém suas portas abertas a todos e desempenha suas funções de forma democrática e com o

auxílio da família, da comunidade e daqueles que se suponham serem os mais interessados na educação.

O envolvimento da comunidade nas relações e ações escolares deve ser propiciado a partir da elaboração de um Projeto Político Pedagógico desenvolvendo atividades diversas, onde possam inserir todas as camadas da comunidade, propiciando que a integração dessas camadas seja de forma incluída e participativa.

Essa ação de inclusão e inserção da comunidade como um todo permitirá a criação, dentro do âmbito escolar, de órgãos colegiados que possibilitem essa estreita relação de contato permitindo o desenvolvimento das ações pertinentes a cada envolvido no imenso processo administrativo escolar.

É função da educação fornecer meios significativos que levem ao melhoramento social e, em contrapartida, efetive seu papel como instituição de educação. Porém isso só acontecerá de fato se a gestão escolar agir de forma democrática, buscando a integração com a comunidade e levando em consideração todos os aspectos que o meio comunitário possa vir a demonstrar para que se chegue a uma educação que reflita positivamente os benefícios que há quando a escola tem a comunidade local como aliado.

Relação teoria e prática

Em nossa Unidade Escolar, a relação entre teoria e prática, também denominada por Paulo Freire como práxis, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos. Defendemos que essa troca é fundamental na Educação Integral para:

Contextualização do conhecimento: Os professores podem ajudar os alunos a conectar a teoria com a prática, mostrando como os conceitos estudados se aplicam no mundo real. Isso pode envolver projetos práticos, visitas a campo ou estudos de caso relevantes.

Aprendizagem baseada em projetos: Projetos práticos que exigem a aplicação de conhecimentos teóricos incentivam os alunos a explorar, experimentar e construir algo tangível, o que pode aumentar significativamente a compreensão e a retenção do conhecimento.

Resolução de problemas do mundo real: Ao enfrentar problemas do mundo real, os alunos são desafiados a aplicar a teoria para encontrar soluções. Isso promove o pensamento crítico e a criatividade.

Estágios e experiências práticas: A intersectorialização, conforme prevê o Currículo em Movimento, pode oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na escola.

Discussões e debates: Incentivar discussões e debates em sala de aula sobre como a teoria se relaciona com eventos atuais ou situações do cotidiano pode ajudar os alunos a ver a relevância prática do que estão aprendendo.

Feedback construtivo: Proporcionar *feedback* construtivo sobre projetos práticos ou atividades que integram teoria e prática ajuda os alunos a refinar suas habilidades e a compreender melhor como aplicar conceitos teóricos.

Essas práticas pedagógicas ajudam a tornar a aprendizagem mais significativa e preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo real, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades importantes para a vida, como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação eficaz.

Metodologia de Ensino

A metodologia da Unidade Escolar está ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica, partindo da prática social inicial para a prática social final transformadora.

O objetivo é proporcionar ao aluno um ambiente de aprendizagem devidamente contextualizado no seu cotidiano, em que possa ser sujeito no seu processo de transformação da informação e da experiência em conhecimento. Para tal, o professor deve ter uma visão crítica do seu trabalho, equalizado com o estágio de desenvolvimento da nossa sociedade e do mundo do trabalho, bem como deve estar atualizado com os avanços tecnológicos.

Para que a aprendizagem significativa seja efetivada, o CEF 03 procura definir procedimentos didáticos que habilitem o aluno a descobrir o conhecimento. Os professores variam a maneira de trabalhar, utilizando os seguintes procedimentos:

- aulas expositivas;
- trabalhos em grupo;
- rodas de conversa;
- aulas práticas;
- seminários;
- aulas com recursos audiovisuais;
- aulas com recursos tecnológicos no Laboratório de Informática;

- produção de maquetes e realização de mostras científicas.
- projetos interdisciplinares e participação em eventos extraclasse

Em razão, ainda, da nova configuração imposta pela pandemia do novo Coronavírus, é objetivo ainda da escola:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Princípios Éticos

A escola procura desenvolver ambiente agradável para todos. O relacionamento entre alunos e professores é pautado pelo respeito e conscientização. Várias são as oportunidades em que os professores debatem sobre a vida do aluno no sentido de ajudar em suas dificuldades. Valores como respeito aos pais, aos colegas, valorização da própria pessoa, cuidado com o corpo, crescimento nos relacionamentos familiares, sociais e afetivos, são temas trabalhados constantemente pela direção e professores junto aos alunos.

A direção da escola está em constante contato com o Conselho Tutelar, comunicando casos que carecem de um acompanhamento. Os profissionais da escola atendem casos de alunos com problemas de relacionamento familiar e procura conciliar nos mais diversos conflitos existentes. Esse trabalho é feito sem interferência pessoal de interesse ou curiosidade, o que se procura atingir é a resolução dos conflitos que interferem na aprendizagem do aluno.

Princípios Estéticos

Atentos à importância da colocação do ser humano como sujeito de transformação do mundo em que vive, pautando suas ações pelas diretrizes expostas neste projeto, toda a equipe do CEF 03, em parceria com a Comunidade Escolar, procura vivenciar em suas ações e manifestações culturais - seja na manutenção e conservação do espaço físico e dos equipamentos da escola, favorecendo um ambiente agradável a todos, seja nas manifestações esportivas, culturais e artísticas, respeitando as experiências da comunidade acrescentando aos mesmos importantes

elementos universais – os princípios estéticos importantes para a formação de cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, tanto com a construção de uma sociedade autossustentável, mais justa, fraterna, e com oportunidades para todos, como também o respeito à pessoa humana individual e coletivamente e com o meio ambiente.

Organização da escolaridade: Ciclos

A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes.

Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma concepção de currículo que articule as fases do ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma adequação pedagógica entre eles. Organizar o Ciclo de Aprendizagem na Unidade Escolar remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam.

Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientela de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período.

Nesse sistema, adota-se a chamada “progressão continuada”, ou seja, um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma. Isso requer uma organização do trabalho que utilize estratégias pedagógicas que considere a avaliação formativa, diagnóstica e processual como categoria central, visando mudanças, assim como um acompanhamento pedagógico sistemático aos estudantes, pautado na lógica do processo que veja o ‘erro’ como uma possibilidade construtiva.

A avaliação, no sistema de Ciclos, deve identificar as possibilidades de aprendizagens e a organização do trabalho pedagógico para promover a aprendizagem dos estudantes e da Unidade Escolar.

Dessa forma, segundo a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, Art. 32 “A avaliação dos estudantes, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo é redimensionadora da ação pedagógica e deve: “I. assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; II. subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; III. manter a família informada sobre o desempenho dos estudantes; IV. reconhecer o direito do estudante e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Em razão do advento da pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, as atividades remotas foram realizadas com a mediação da tecnologia, de forma não presencial, através de ferramentas de comunicação.

No contexto da educação, as medidas de isolamento social obrigaram todas as instituições de ensino a aderirem às atividades remotas como alternativa para reduzir os impactos negativos da ausência de aulas presenciais. Os desafios foram enormes neste cenário, com impactos significativos no processo de construção e apropriação do conhecimento.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo acesso ao ensino regular na idade apropriada, e vem contribuir para igualdade de oportunidade, inclusão e justiça social.

A construção da EJA é fundamentada nas exigências legais definidas pela Constituição de 1988 que incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205).

Assim, a EJA (modalidade que visa, além da escolarização, à inclusão e ao resgate da cidadania e à reparação de anos de segregação educacional) esforça-se em prol da igualdade de acesso à educação como bem social.

A escola, como espaço de promoção educacional deve priorizar dentre outros aspectos a melhoria qualitativa do ensino e o fortalecimento da escola pública, a relação professor- aluno é fundamental neste processo que leva a conscientização/libertação/conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos. A maioria dos alunos de EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola. O professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA. A autoestima elevada influencia na capacidade de todos de aprender e ensinar.

Deste modo, o plano de ação é de extrema importância na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social; formar cidadãos, oferecendo, ainda a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

OBJETIVO GERAL

- Melhorar a qualidade de ensino através de ações que favoreçam uma melhor prática pedagógica e eficiente que garanta o acesso, a permanência e o sucesso do aluno do EJA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acompanhar o processo ensino – aprendizagem com foco no aluno;
- Implementar projetos voltados para formação do desenvolvimento de capacidades necessárias para a vida em sociedade;
- Promover a busca pela autoestima dos discentes por meio de atividades motivacionais;
- Promover a formação continuada do corpo docente através de grupos de estudos e palestras.

Ações

- Datas importantes: atividades desenvolvidas em sala ou em conjunto - Dia das mães, Dia dos pais, Páscoa, Dia do Estudante, Dia da Mulher, Dia do Trabalho, datas históricas nacionais ou locais.
- Atividades desportivas
- Projetos interdisciplinares (junho e novembro)

- Semana da EJA
- Formatura – 8ª Etapa
- Passeios culturais.

13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Educação em Tempo Integral

Construída pelo movimento brasileiro que ganhou força no final da década de 1990, a Educação Integral torna-se uma concepção que se propõe a constituir políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias. O estudante e seu desenvolvimento são, nesta concepção, o centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional. A educação integral, assim, contribui para reconectar o sentido da escola e da educação com a vida de crianças e jovens na sociedade (BRASIL, 2018).

O processo histórico e a construção da educação produzidas pelo país, tendo em vista a fragilidade das instituições e valores democráticos e republicanos, evidencia um sistema de injustiças e exclusões, que condena parte da população a viver sob condições bastante precárias e com baixo acesso a serviços e equipamentos públicos. A busca por uma educação que combata as desigualdades, que valorize o ser humano em sua completude, que coloque o aluno como ser central e protagonista do processo de apropriação de conhecimento passa pelo reconhecimento desse contexto, bem como da busca de estratégias de enfrentamento (TEXEIRA, 1994).

Como possibilidade de alcançar a Educação Integral é importante que haja a ampliação da jornada e da permanência dos alunos no ambiente escolar, ou seja, precisa-se que a Educação seja em Tempo Integral. O tempo é cada vez mais compreendido como fator crucial para a garantia de uma educação de qualidade, bem como a expansão dos espaços de convivência.

Há um reconhecimento, conforme atestam práticas e projetos bem-sucedidos neste sentido, de que mais horas dedicadas às atividades educativas se traduzem em uma aprendizagem mais significativa, ampliando o acesso de crianças e jovens em idade escolar a interações e serviços diversificados (UNICEF, 2011).

Diante da realidade educacional, especialmente no Distrito Federal, é essencial que a escola se posicione como articuladora da rede de proteção social local, intermediando, fomentando e oferecendo serviços básicos aos estudantes, às famílias e demais membros da comunidade escolar. Em conformidade com a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), a expansão das escolas públicas em Tempo Integral se faz necessário o quanto antes.

Em seus 30 anos de existência, o CEF 03 de Planaltina tem se tornado referência para a comunidade escolar, na implementação de projetos que buscam uma educação verdadeiramente emancipadora, transformadora e de qualidade.

Um dos grandes desafios da Unidade Escolar, a saber o combate à evasão e a garantia da qualidade na oferta do Ensino Fundamental nos anos finais, passa pela mudança do paradigma da escola. As desigualdades históricas que afetam crianças e jovens não podem se repetir dentro da escola, nas relações entre estudantes e educadores. A escola, assim, deve propiciar condições para que todos possam se apropriar do conhecimento de forma problematizadora, transformadora e libertadora, além de ser um ambiente no qual todos se sintam acolhidos, pertencentes e felizes (FREIRE, 2014). A Educação em Tempo Integral figura, deste modo, como uma profícua estratégia de combate às desigualdades, comprometendo-se com a inclusão, a sustentabilidade, a ética e a cidadania.

Além disso, essa forma de conceber e implementar a educação é também aquela que aposta no coletivo, na colaboração, nas trocas como meio de construção do conhecimento. Não se aprende sozinho, não se aprende para si. O aprendizado tem uma função social. Assim, ele precisa ser produzido no e para o coletivo. Por isso, sistemas e escolas que apostam na Educação em Tempo Integral acolhem todos os seus estudantes e se responsabilizam pela aprendizagem e progressão de todos eles.

Na Unidade Escolar, a implantação da Educação 100% Integral - 10 horas – evidencia o advento de benefícios para a comunidade escolar são de grande abrangência biopsicossocial e cultural, além do fomento de processos formativos educacionais que se desenvolvem e se fortalecem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e nas organizações da sociedade.

Objetivo Geral

A implantação da Educação 100% Integral – 10 horas - no CEF 03 de Planaltina, para o ano letivo de 2023, objetiva promover e ofertar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem à comunidade escolar, ofertando atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, contribuindo com a formação para a cidadania, ofertando 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Objetivos Específicos

- Garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

- Constituir-se como projeto coletivo, compartilhado por toda a comunidade escolar.
- Atender aos diversos interesses dos estudantes, superando a fragmentação disciplinar dos conteúdos, favorecendo a conexão entre eles e adequando-os ao contexto real do estudante.
- Favorecer, no alunado, a criação de hábitos de estudos, aprofundando os conteúdos vivenciados nas disciplinas regulares do currículo oficial da SEE-DF.
- Vincular as atividades pedagógicas às rotinas diárias de alimentação, higiene, saúde, recreação e estudos complementares.
- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante.
- Possibilitar acompanhamento pedagógico aos estudantes, num ambiente adequado com assistência necessária para a realização de suas rotinas de estudo, bem como intervenções pedagógicas que reforcem e/ou recomponham as aprendizagens.
- Incentivar a participação responsável da comunidade, buscando, por meio do engajamento no processo educacional, diminuir as desigualdades sociais e, conseqüentemente, reduzir os altos índices de violência e evasão escolar.
- Promover ampliação e humanização do espaço dos espaços educativos.
- Propiciar, fomentar e fortalecer as estratégias de ensino interdisciplinares e articuladas, favorecendo aprendizagens significativas que culminem na elevação dos índices de avaliação externos, bem como na promoção da redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar.
- Fomentar, fortalecer e incentivar o protagonismo juvenil, despertando nos estudantes a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida, preparando-os de forma integral para o mundo do trabalho.
- Garantir direitos e oferecer oportunidades aos discentes para compreenderem e expressarem o mundo utilizando as diferentes linguagens (verbal, matemática, artística, corporal, tecnológica, etc.).
- Educar para a paz, para o respeito às diferenças, à fraternidade, à justiça, ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Público-alvo

Serão atendidos 434 alunos do 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, no turno diurno, organizados em 17 turmas, obedecendo ao previsto na estratégia de matrícula da SEEDF para o ano letivo de 2024.

Estrutura e organização do espaço escolar

Para que a Educação em Tempo Integral, em consonância com seus objetivos e intencionalidade, seja efetivamente implantada, é necessário garantir estruturas básicas, recursos materiais e humanos para que sejam organizadas rotinas que atendam às especificidades explicitadas na comunidade escolar. O trabalho pedagógico passa, necessariamente, pela organização dos ambientes, dos tempos e materiais disponíveis na Unidade Escolar, viabilizando e fomentando a produção e apropriação de aprendizagens concretas para os alunos.

Desse modo, o CEF 03 de Planaltina apresenta-se estruturalmente em condições de implementar as ações previstas para a Educação 100% Integral – 10 horas. No entanto, algumas adaptações, modificações e acréscimos deverão ser realizadas, a médio e longo prazo, a saber:

- Adequação dos banheiros com instalação de chuveiros.
- Adequação dos vestiários da quadra coberta com a instalação de chuveiros.
- Construção de refeitório, com mobiliário próprio.
- Adequação/ expansão do depósito da cantina escolar.
- Aumento do número de servidores terceirizados para atuação na cantina escolar.
- Aumento de Educadores Sociais Voluntários (ESV) para suporte às atividades pedagógicas, projetos e oficinas organizadas pela Unidade Escolar.

Organização curricular

O currículo será integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível no qual aulas e atividades complementares se desenvolverão com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora em todos os espaços e tempos da escola.

Dentro da perspectiva da Educação em Tempo Integral, o currículo deve ser entendido como um conjunto de práticas e valores que se articulam em prol do desenvolvimento pleno dos sujeitos. Deve-se observar, também, a organização de uma matriz curricular que contemple as diversas formas de organização escolar e os elementos que a compõem. Neste sentido, o Currículo em Movimento da SEE-DF é a referência, observando-se ainda os seguintes fundamentos:

- Transversalidade e interdisciplinaridade.
- Território.
- Experimentação.
- Democracia e colaboração.
- Personalização.

A organização escolar em tempo integral de 10 horas obedecerá ao disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalhando os as áreas do conhecimento e componentes curriculares predeterminados.

Na parte flexível, serão desenvolvidos projetos que abarquem o acompanhamento pedagógico nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, além do desenvolvimento de atividades que fomentem a cultura, arte e esporte, formação humana (pessoal e social, além da iniciação científica). Segundo ainda a Matriz Curricular da rede oficial do DF, serão desenvolvidas atividades que trabalhem a formação de hábitos individuais e sociais.

A educação proposta neste modelo tem como objetivo principal desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta e espaços de vivência para que eles próprios possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais.

Programa SuperAção

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. Foi aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer nº 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal. Foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados, para atender

estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O programa tem a meta de atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano. Outra proposta é fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública.

No ano letivo de 2024, o CEF 03 de Planaltina atenderá, dentro do programa SuperAção, o quantitativo de 26 (vinte e seis) alunos, observadas suas necessidades de acompanhamento e intervenções pedagógicas necessárias para garantir-lhe a devida apropriação dos conteúdos trabalhados especificamente em cada série/ano escolar.

14 – Apresentação dos Projetos específicos da Unidade Escolar

Parte Básica

Projeto Disciplinar - Projeto bem-estar físico e mental no ambiente escolar - Parceria com o SOE (PD)

Dada a gravidade dos problemas relacionados com a saúde mental na adolescência, especialmente no período pandêmico, projetos de prevenção tornam-se necessários e urgentes. Nessa perspectiva, a escola se apresenta como um espaço excelência no desenvolvimento de atividades que visam conscientizar e promover no ambiente escolar bem estar mental, físico e emocional, além de potencialmente reduzir o tabu, o estigma e o preconceito relacionados à saúde mental. Portanto, este projeto visa promover informações educativas, ações/atividades para os alunos das séries finais do Ensino Fundamental atendidos na Educação 100% Integral (PROETT).

O conteúdo sugerido será desenvolvido com todas as turmas, sendo o planejamento bimestral e a organização das atividades realizada com o grupo de professores responsável pelo projeto. Deverão ser observadas as especificidades de cada série/turma para a execução do projeto e das atividades elencadas.

A escola estará inscrita no Programa Saúde na Escola, parceria com a Secretaria de Saúde, com desenvolvimento de atividades conjuntas.

Conteúdos / Projetos

- Saúde mental
- Acolhimento
- Práticas de Meditação
- Atenção plena - *Mindfulness*
- Como cuidar das emoções
- Autoconhecimento
- Autocuidado / Cuidado com o outro
- Estresse
- Ansiedade
- Frustração
- Competências socioemocionais
- Setembro Amarelo
- Semana de Educação para a Vida

- Outubro Rosa
- Novembro Azul

Ensino Religioso - Escola da Inteligência

A Escola da Inteligência enxergou a necessidade de ensinar inteligência emocional desde a infância e foi pioneira no desenvolvimento de um programa completo que, há mais de uma década, trabalha as habilidades e as competências socioemocionais pelas escolas de todo o Brasil.

A importância desse trabalho nunca foi tão evidente como agora, quando ONU, Fórum Econômico Mundial e MEC apontam como necessário esse complemento ao ensino cognitivo. O programa é fundamentado na Teoria da Inteligência Multifocal, resultado de 30 anos de estudos e pesquisas do Dr. Augusto Cury, que analisa o funcionamento da mente e a formação de pensadores.

O trabalho desenvolvido pela Escola da inteligência contempla todas as etapas da Educação Básica e atende a expectativa das famílias dos alunos, que atualmente valorizam mais a presença da educação socioemocional do que a escolha dos materiais didáticos nas escolas.

Observação: o conteúdo sugerido será desenvolvido com todas as turmas, sendo o planejamento bimestral e a organização das atividades realizada com o grupo de professores responsável pelo projeto. Deverão ser observadas as especificidades de cada série/turma para a execução do projeto e das atividades elencadas.

Conteúdos	Projetos
Comunicação não violenta	Dia “D” (abraço, gentileza, respeito, generosidade, gratidão, fraternidade, cidadania, caridade).
Resolução de conflitos	
Convivência	
Inteligência emocional	
Competências socioemocionais	
Cultura de Paz	

Parte Flexível

Educação Ambiental

O projeto é destinado a implementar a educação ambiental em seu viés interdisciplinar, estabelecendo assim relações com as disciplinas presentes no currículo formal. Para tanto, pauta-se na intenção de desenvolver um conjunto de práticas direcionadas para a efetivação de uma educação ambiental crítica, pautada em práticas que visam a mobilização de novas condutas para além da mera transmissão de conhecimentos ecológicos, e apostam no protagonismo juvenil e na cidadania ativa para a transformação da realidade. Com isso, espera-se que as práticas considerem as experiências dos diversos sujeitos que constituem o espaço escolar, favorecendo a construção de processos dialógicos que permitam o refletir, ler, criticar, analisar e transformar a realidade, rompendo com visões reduzidas e únicas acerca dos problemas socioambientais. É crucial que o processo pedagógico tenha como elemento central a horizontalidade da relação educador-educando com o educando-educador em que possam compartilhar saberes, anseios e desejos para desvelar as situações-limites e contradições sociais que envolvem a sua localidade, e promover ações e esforços que possibilitem a transformação da realidade, a formação integral e emancipação dos sujeitos, tecendo um comprometimento com o âmbito social e político, possibilitando, assim a construção de sociedades mais sustentáveis, justas e democráticas.

Ao considerar essas premissas, a organização do conteúdo programático abaixo traz para cada ano escolar/bimestre sugestões de estratégias e temas geradores centrais para serem debatidos e desenvolvidos ao longo do ano letivo. Assim, cabe salientar que, ao considerar as possibilidades teóricas e práticas da educação ambiental crítica, tais temas não são estanques e findos, podendo o/a professor/a, com sua autonomia, realizar inserções e adequações de acordo com a sua realidade. **É importante ressaltar que o trabalho com a horta deverá ser realizado com todas as turmas durante todos os bimestres.**

Possibilidade de estratégias didáticas: *podcast*, peça teatral, saída de campo, horta orgânica, composteira, construção de viveiros e redários, vídeos, documentários, espaços de convivência, jogos didáticos, história em quadrinhos, feira de ciências, pintura em tela e outras.

Conteúdo Programático

6º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Diagnóstico ambiental:</p> <p>1) Concepção sobre o que é o meio ambiente x natureza;</p> <p>2) O ser humano como indivíduo pertencente e transformador do meio ambiente;</p> <p>3) Breve história da Educação ambiental;</p> <p>4) Leitura crítica da realidade: problemas e potencialidades ambientais da Escola;</p> <p>5) Ações de intervenção: compartilhamento dos problemas e potencialidades ambientais da Escola.</p>	<p>6) Construção de mapa das questões ambientais da Escola e o entorno;</p> <p>7) Elaboração de intervenções teórico-práticas de acordo com o diagnóstico ambiental e as metas estabelecidas.</p>	<p>9) Sugestão de Temas Geradores:</p> <p>Insegurança alimentar: a fome no Brasil</p> <p>Agricultura familiar</p> <p>Alimentação orgânica</p> <p>(Proposta teórico-prática: construção de horta orgânica e composteira por meio do envolvimento coletivo)</p>	<p>A água nossa de cada dia: ciclo, uso e disponibilidade e distribuição desigual no Brasil</p>

Sugestão de fontes:

[https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/91085#:~:text=Juss%20\(Nim\)%2C%20Melia%20azedarach,tamb%C3%A9m%20a%C3%A7%C3%A3o%20larvicida%20muito%20eficiente](https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/91085#:~:text=Juss%20(Nim)%2C%20Melia%20azedarach,tamb%C3%A9m%20a%C3%A7%C3%A3o%20larvicida%20muito%20eficiente)

7º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Diagnóstico ambiental:</p>	<p>6) Construção de mapa das questões ambientais da Escola</p>	<p>9) Sugestão de Temas Geradores:</p>	<p>Desmatamento e expansão da</p>

<p>1) Compreensão sobre o que é o meio ambiente x natureza;</p> <p>2) O ser humano como indivíduo pertencente e transformador do meio ambiente;</p> <p>3) Breve história da Educação ambiental;</p> <p>4) Leitura crítica da realidade: problemas e potencialidades ambientais da Escola;</p> <p>5) Ações de intervenção: compartilhamento dos problemas e potencialidades ambientais da Escola e do entorno.</p> <p>Projeto “Com...vivência”: (organização e limpeza das salas de aula)</p>	<p>e o entorno;</p> <p>7) Elaboração de uma COM-VIDA: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas - com o objetivo de consolidar na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre a escola e a comunidade;</p> <p>8) Elaboração de intervenções teórico-práticas de acordo com o diagnóstico ambiental e as metas estabelecidas pela COM-VIDA.</p>	<p>Dengue:</p> <p>Combate à dengue: plantio de repelentes naturais</p> <p>Cerrado:</p> <p>Como é o Cerrado: Fauna, flora, solos, clima e águas.</p> <p>Povos tradicionais do Cerrado - cultura e conflitos</p> <p>(Proposta teórico-prática: Acervo do Museu do Cerrado; visitação ao Parque Sucupira; construção de viveiros)</p>	<p>agricultura intensiva: ações políticas</p> <p>Feira de Gastronomia do Cerrado</p>
--	--	--	--

Sugestão de fontes:

<https://redecerrado.org.br/>
<https://museucerrado.com.br/educacao-ambiental-2/>
<https://criativosdaescola.com.br/10-projetos-de-estudantes-que-estao-preservando-o-meio-ambiente/>

8º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

<p>Diagnóstico ambiental:</p> <p>1) Compreensão sobre o que é o meio ambiente x natureza;</p> <p>2) O ser humano como indivíduo pertencente e transformador do meio ambiente;</p> <p>3) Breve história da Educação ambiental;</p> <p>4) Leitura crítica da realidade: problemas e potencialidades ambientais da Escola;</p> <p>5) Ações de intervenção: compartilhamento dos problemas e potencialidades ambientais da Escola e do mundo.</p> <p>Projeto “Com...vivência”: (organização e limpeza das salas de aula)</p>	<p>6) Construção de mapa das questões ambientais da Escola e o entorno;</p> <p>7) Elaboração de uma COM-VIDA: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas - com o objetivo de consolidar na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre a escola e a comunidade;</p> <p>8) Elaboração de intervenções teórico-práticas de acordo com o diagnóstico ambiental e as metas estabelecidas pela COM-VIDA.</p>	<p>Crise climática:</p> <p>Degradação ambiental, riscos e desastres naturais, pobreza e desigualdade social</p> <p>Energia: um direito de todos</p> <p>Acessibilidade</p> <p>Impactos socioambientais na geração de energia elétrica</p>	<p>A energia elétrica na nossa escola: reduzindo o consumo</p>
--	--	--	--

9º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Diagnóstico	6) Construção de mapa das questões	9) Sugestão de Temas Geradores	Produção de mídias sobre problemas

<p>ambiental:</p> <p>1) Compreensão sobre o que é o meio ambiente x natureza;</p> <p>2) O ser humano como indivíduo pertencente e transformador do meio ambiente;</p> <p>3) Breve história da Educação ambiental;</p> <p>4) Leitura crítica da realidade: problemas e potencialidades ambientais da Escola;</p> <p>5) Ações de intervenção: compartilhamento dos problemas e potencialidades ambientais da Escola. Projeto “Com...vivência”: (organização e limpeza das salas de aula)</p>	<p>ambientais da Escola e o entorno;</p> <p>7) Elaboração de uma COM-VIDA: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas - com o objetivo de consolidar na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre a escola e a comunidade;</p> <p>8) Elaboração de intervenções teórico-práticas de acordo com o diagnóstico ambiental e as metas estabelecidas pela COM-VIDA.</p>	<p>Educomunicação: vozes que (eco)am</p> <p>Produção de mídias sobre problemas socioambientais</p>	<p>socioambientais</p>
--	---	--	------------------------

Educação em Saúde

O projeto é destinado a efetivação da Educação em saúde, no âmbito escolar, com um enfoque integral, que seja ancorada nas necessidades reais dos educandos para a efetivação de espaços físicos adequados e ambientes psicossociais saudáveis. No que se refere à saúde, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende uma educação em saúde de forma ampliada,

integrando diversos fatores de uma vida saudável, por meio dos seguintes termos descritos na Competência Geral 8: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo” (BRASIL, 2017, p.19).

Com isso, espera-se a edificação de práticas que contemplem a realidade dos educandos, em seus aspectos para além da mera biologização, mas ao considerar a saúde em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e, principalmente, emocionais.

Ao considerar essas premissas, a organização do conteúdo programático abaixo traz para cada ano escolar/bimestre sugestões de estratégias de temáticas centrais para serem debatidos e desenvolvidos ao longo ano letivo.

Possibilidade de estratégias didáticas: *podcast*, peça teatral, vídeos, documentários, espaços de convivência, jogos didáticos, história em quadrinhos, feira de ciências, pintura em tela e outras.

Conteúdo Programático

6º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Dengue Higiene corporal: Saúde bucal Saúde auditiva Saúde visual	Saneamento básico: cuidado com o entorno Coleta de lixo, abastecimento de água, coleta de esgoto, manejo de águas pluviais e saúde pública	Alimentação saudável - hábitos alimentares Distúrbios alimentares Prevenção à obesidade Pressão arterial	Bem-estar e saúde mental

7º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Dengue	Importância do Sistema Único de	Parasitologia e prevenção a doenças	Parasitologia e prevenção a doenças

Importância da vacinação na saúde pública	Saúde - SUS		
Calendário vacinal			

8º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Pobreza menstrual	Respeito a sexualidade	Prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas	Violência doméstica
Métodos contraceptivos	Violência sexual		

9º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Dengue	Capacitismo em relação às pessoas com deficiência	Desenvolvimento de projetos de “Educação em saúde”	Culminância dos projetos para a comunidade
Inclusão social da pessoa com deficiência			

Acompanhamento Pedagógico de Português

O projeto visa motivar os alunos no processo da leitura, compreensão textual e escrita, contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos que adquiram competência para expressar suas opiniões e ideias, obtendo melhor interação na sociedade. A leitura é de grande importância e deve ser introduzida desde a infância; ela contribui para a educação, para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades para perceber e assimilar o universo da escrita,

para aprimorar conhecimentos e preparar o educando para interagir de forma crítica e participativa na sociedade na qual se insere.

As atividades a serem desenvolvidas deverão organizar-se a partir dos pressupostos elencados na BNCC:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

OBS.: Os conteúdos serão colocados de forma geral. A divisão por bimestres será realizada com o grupo de professores do projeto.

TEMAS GERADORES
Fragilidades obtidas por meio da Avaliação Diagnóstica - 2023/2024 Projeto de Leitura e Interpretação de textos Produção de Textos Caligrafia

Acompanhamento Pedagógico em Matemática

O projeto “Acompanhamento pedagógico em matemática” desenvolvido no Centro de ensino fundamental 03 de Planaltina - DF tem como um dos objetivos a melhoria do desempenho dos alunos em matemática básica e a resolução de problemas. O projeto deverá ser desenvolvido em acompanhamento com as aulas de matemática da parte básica, focando nas fragilidades dos estudantes identificadas por meio de uma avaliação diagnóstica inicial, além das fragilidades que foram identificadas pela prova diagnóstica de 2023.

O projeto também busca trabalhar com o incentivo e a preparação para a realização das Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), pois essa avaliação identifica jovens talentosos e promove a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. Além disso, a olimpíada visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade.

TEMAS GERADORES
Fragilidades Operações Básicas (tabuada) Resolução de problemas OBMEP

Práticas Desportivas - Campeonatos

O projeto é destinado ao desenvolvimento de práticas desportivas com direcionamento que favoreçam o envolvimento corporal, mental e social, e que venham a contribuir para o bem-estar físico, mental e emocional. Para tal, sugere-se que sejam realizados momentos teóricos e práticos com a culminância em campeonatos bimestrais de diferentes práticas desportivas.

Conteúdo Programático

6º, 7º, 8º e 9º anos

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Vôlei História, conceito e regras Prática Campeonato	Futsal História, conceito e regras Prática Campeonato	Handball História, conceito e regras Prática Campeonato	Práticas desportivas não-formais Campeonato

Estudo orientado

O projeto é destinado ao desenvolvimento de orientações e acompanhamento acerca de trabalhos e atividades relacionadas às disciplinas escolares, bem como também o direcionamento de técnicas, práticas e rotinas de estudo.

Conteúdo Programático

6º, 7º, 8º e 9º anos

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Técnicas de estudo	Orientações e acompanhamento educacional	Orientações e acompanhamento educacional	Orientações e acompanhamento educacional
Orientações e acompanhamento educacional			

Educação Financeira

A educação financeira é uma temática de suma importância, não somente no âmbito escolar, mas por toda a vida, principalmente quando os estudantes começarem a vida econômica. Grande parte dos problemas financeiros vistos hoje estão atrelados à falta de conhecimento sobre lidar com o dinheiro, poupança, renda e investimento.

O objetivo dessa disciplina vai além, visa ensinar a lidar com a mentalidade, o planejamento e desenvolvimento pessoal, agregação de conhecimento, vivência prática, quebra de paradigmas e bons hábitos financeiros. O conteúdo será ministrado para alunos do 6º ao 8º ano, adaptando-se a linguagem e recursos didáticos específicos

Conteúdo Programático

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Ed. Financeira	Ed. Financeira	Ed. Financeira	Ed. Financeira
* Conscientização sobre o consumo (consumismo).	*Orçamento pessoal e familiar	* Ativos e passivos	* Projetos de longo prazo
*Economia circular e sustentabilidade	*Mentalidade financeira	*Valorização do conhecimento	*Definição de objetivos financeiros
	*Corrida dos ratos	*Juros simples e compostos	*Investimentos
	* Hábitos financeiros	*Acumular riqueza	*Bolsa de valores
		*Renda ativa e	*Empreender e

	*Gastando com consciência *Fundo de emergência *Poupança	passiva	agregar valor *técnicas de venda
--	--	---------	-------------------------------------

Projeto de recompensas “XEF”

O XEF é a moeda disponibilizada para os alunos de acordo com o seu desempenho em notas de cada disciplina do boletim bimestral e poderá ser utilizada para comprar produtos e serviços dentro do CEF 03.

O ganho de XEFs obedecerá ao seguinte fator de conversão:

Disciplina	Ponto	XEF (X\$)
Acompanhamento Pedagógico - Matemática	1	1
Acompanhamento Pedagógico - Português	1	1
Arte	1	0,5
Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas	1	1
Atividades de Formação Pessoal e Social	1	1
Ciências da Natureza	1	1
Educação Física	1	0,5
Ensino Religioso	1	0,5
Geografia	1	1
História	1	1
Inglês	1	1
Língua Portuguesa	1	2

Matemática	1	2
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social	1	1
Projeto Interdisciplinar I	1	0,5

Regra de bloqueio de crédito

O crédito será total ou parcialmente bloqueado toda vez que o aluno ficar de recuperação em qualquer das disciplinas, obedecendo a seguinte regra:

Recuperação	% do crédito bloqueado
1 disciplina	25% do crédito
2 disciplinas	50% do crédito
3 disciplinas	75% do crédito
4 ou mais	100% do crédito

O crédito só será desbloqueado no próximo bimestre, caso recupere a nota. Caso fique de recuperação na mesma disciplina novamente, o crédito correspondente será expirado e o novo saldo permanece bloqueado.

Uso do saldo para compras

O aluno poderá utilizar seu saldo para adquirir produtos e serviços oferecidos pela escola, tais como produtos, jogos, materiais esportivos e escolares, brinquedos, ingressos de cinema, etc. Os preços em XEF serão definidos de acordo com o recurso disponibilizado para o projeto.



Cada aluno receberá uma ficha chamada “cartão de débito XEF”, consiste numa ficha onde contém os dados do aluno e uma tabela de controle de saldo. O professor irá “depositar” o saldo de acordo com o seu ganho e o aluno deverá controlar o saldo.

Obs: O ideal é que o cartão seja colado no caderno do aluno, para evitar perda.

FICHA DE GANHOS E GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	SALDO

CARTÃO DE DÉBITO

XEF

CÓDIGO: _____

NOME: _____

TURMA: _____

*Cartão de uso pessoal e intransferível
*Em caso de perda será cobrado uma nova via
*Apresente seu cartão sempre que for comprar algo
*Nunca esqueça de anotar os seus gastos.

Sempre que for fazer compras, o aluno deverá apresentar seu cartão de débito com saldo suficiente para fazer a compra. O mesmo deverá proceder com a anotação de seu gasto e a contabilidade do saldo restante.

Já o professor anota em sua ficha o código correspondente do aluno e valor do gasto para posteriormente lançar na planilha de controle.

Caso o professor identifique que o aluno gastou mais do que podia por má fé, este poderá sofrer aplicação de multa e juros proporcional ao valor gasto a mais.

Alternativas para captação de recursos para o projeto

Economia Circular: Desenvolver campanhas de arrecadação de materiais recicláveis como latinha, papelão, papel, plástico e etc. Todos esses resíduos podem ser vendidos às cooperativas e o dinheiro revertido para a caixa do projeto.

Pegue pague entre professores: Reservar um espaço com alimentos simples baratos para que professores possam se servir e pagar livremente.

Parcerias: Buscar parcerias com pessoas influentes, lojas de brinquedos ou os próprios colegas que queiram doar, não só recursos financeiros, mas produtos em bom estado para que possam ser disponibilizados aos alunos.

Mídias Digitais

A finalidade do projeto consiste na elaboração coletiva de mídias que visem a comunicação das atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Tais produções midiáticas deverão

contemplar a *web rádio* da escola, as esquetes do sinal, os projetos, o canal de podcast do *spotify*, bem como a participação no Festival de Curtas - SEDF.

TEMAS GERADORES
<i>Podcast</i> Web Rádio Vídeos Curtas Produção e edição de multimídia (chamadas musicais, programetes, locução, vinhetas e etc.)

Laboratório de Informática

A disciplina visa habilitar os estudantes para o uso de ferramentas básicas de informática, além de estabelecer os primeiros contatos com o ambiente de computadores, a nível teórico e prático. Como produto é interessante que os estudantes aprendam a criar documentos, editar mídias, elaborar apresentações em powerpoint, utilizar *padlet*, por exemplo.

Objetivos:

- Conhecer os componentes básicos de hardware e software;
- Conhecer os Computadores e seus componentes;
- Adquirir conhecimentos básicos sobre conceito e utilização de Sistemas Operacionais;
- Utilizar os programas editores de texto, planilha e apresentação de slide;
- Utilizar as Redes de Computadores e Internet;
- Trabalhar com a Internet como ferramenta de pesquisa.

Projeto “Com...Vivência”

Ética – Respeito – Cidadania

- Áreas do conhecimento: todas as disciplinas do currículo escolar.
- Temas transversais: cidadania, ética, pluralidade cultural

Os distúrbios disciplinares, a violência e o autoritarismo nas relações interpessoais são alguns dos maiores problemas pedagógicos e sociais da atualidade e vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade. São fenômenos complexos, cujo enfrentamento requer disposição e preparo para buscar caminhos não-autoritários.

Enfrentar esses fenômenos exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos e as alunas não mais como sujeitos passivos ou adversários que devem ser vencidos e dominados, pois tal modelo não funciona em uma sociedade que se pretende democrática. O caminho está no reconhecimento dos estudantes como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almeja a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

Trabalhar com Educação significa promover valores em todos os aspectos humanos e sociais, por meio de experiências de respeito mútuo que incluem todos que fazem parte da escola. Trata-se de fazer do convívio escolar e dos próprios processos de ensino e de aprendizagem ocasiões para vivenciar valores como liberdade, dignidade, solidariedade, igualdade, justiça e paz, que têm como pressuposto e condição essencial a prática do respeito entre todos na comunidade escolar.

Um dos papéis da escola é promover a capacidade de reflexão sobre hábitos e atitudes, bem como fomentar no aluno o apreço pelas virtudes, pelas atitudes positivas, promovendo uma edificação de valores que o levem a um comportamento ético e moral em relação ao outro, representando e defendendo os interesses coletivos e que visem ao bem comum.

O Projeto “DIA D” tem seu trabalho voltado para dois campos indissociáveis da convivência coletiva. O primeiro deles refere-se à necessidade de refletirmos sobre a qualidade da convivência escolar, considerando que é importante cada aluno compreender a dimensão coletiva dos acordos estabelecidos; o segundo, às regras que regulam o uso do espaço coletivo propriamente dito. Pretende-se promover uma reflexão que conduza o aluno a entender que os direitos coletivos garantem os direitos individuais. O sujeito constituído por meio de uma relação de confiabilidade e de respeito mútuo torna-se autônomo, na medida em que reconhece seu papel social representado por suas construções intelectuais e sociais.

Entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias para reconhecimento dos valores ético e moral, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça.

Diante dessa justificativa, a função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos.

Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo.

Pensando nessas e em outras indagações, surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

O objetivo geral desse Projeto é proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social, contribuindo para a disseminação da cultura da paz e da boa convivência, visando à formação de sujeitos de direito, que respeitem e se façam respeitar.

Como objetivos específicos, elencamos:

- Subsidiar formas de trabalho pedagógico preventivo e formas de intervenção necessárias para mediar situações de conflito, criando possibilidades concretas para que, com o tempo, sejam eliminadas quaisquer situações de violência entre os integrantes da comunidade escolar;
- Contribuir para a adoção do respeito mútuo e do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, familiar, geracional, de condição de saúde física ou mental, de etnia, credo, gênero, sexualidade, origem, entre outros, como base da convivência e da integração no cotidiano escolar;
- Orientar os educadores na análise e na reflexão sobre as diversas situações do convívio escolar para que tenham condições de identificar possíveis situações de desrespeito, enfrentando-as e buscando formas de superação.
- Promover situações de diálogo e construção do respeito com o outro.
- Desenvolver a autoestima e o respeito.
- Formar consciência dos valores éticos e morais.
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- Respeitar os diferentes.
- Identificar e repelir o *bullying* e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.

- Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça.
- Possibilitar uma maior comunicação entre a escola, a família e a comunidade escolar como um todo.
- Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados.
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- Incentivar o cumprimento das regras da escola e sala de aula.
- Propor situações desafiadoras em que a participação nas decisões seja efetivada.
- Dar voz aos alunos para que sejam respeitados e aprendam a respeitar.
- Abrir espaços aos alunos para discussões dos conflitos.
- Interiorizar a importância de demonstrar valores para facilitar os relacionamentos.
- Promover a autoridade do professor através do diálogo e da construção do respeito ao próximo.
- Propor momentos de reflexão sobre a importância do aluno como agente mediador de proteção e cuidado sobre as coisas da escola.

Os alunos serão ouvidos por meio de conversas e atividades realizadas em sala de aula/sala de multimídia sobre os temas do projeto. Os temas serão distribuídos ao longo dos 04(quatro) bimestres do ano letivo, abordando as propostas interdisciplinares e temáticas próprias constantes também do Currículo oficial. Os temas propostos: convivência/respeito/ética/cidadania/diversidade/limpeza/cuidado/conservação, serão discutidos com ambos e apresentadas em cartazes, slides, vídeos e palestra sobre higiene e saúde como também princípios éticos e morais e regras de convivência.

As atividades serão desenvolvidas utilizando métodos diferenciados e interdisciplinares para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo, do modo a tornar a prática pedagógica mais próxima da realidade dos alunos. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores.

São sugeridas algumas atividades relacionadas ao projeto:

- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.

- Trabalhos com músicas.
- Jogos e brincadeiras.
- Gincanas.
- Produção de peças teatrais com base nos temas a serem desenvolvidos neste projeto.
- Produção de vídeos educativos sobre os temas trabalhados.
- Realização de provas surpresa, relacionadas às temáticas desenvolvidas nos bimestres.

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes e comportamentos indisciplinados do alunado.

O projeto premiará, a cada bimestre letivo, as turmas vencedoras nos turnos matutino e vespertino nos quesitos definidos quanto à pontuação, conforme a ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo.

Dentro da proposta do projeto, a cada bimestre serão escolhidos os alunos e alunas destaque de cada turma, conforme ainda os mesmos critérios da ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo.

Horta Escolar Orgânica e Sustentável

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina – DF foi inaugurado em 19/03/1993, já realizando atividades relacionadas à horta escolar como parte do conteúdo da matéria PAE - Práticas Agropecuária e Extrativismo, extinta em 2005.

Em 2016, surgiu um novo projeto de “Horta Orgânica Escolar” que foi desenvolvido pela Educação Integral. Nos anos de 2016 e 2017, a horta possuía um modelo tradicional com canteiros no chão, em um espaço próximo ao estacionamento da escola. A produção da horta, devido a sua extensão, atendia somente aos estudantes da Educação Integral. Durante esse período, esse “laboratório vivo” foi instrumento de pesquisa, contribuindo para a publicação de artigos científicos em revistas, capítulo de livro e exposição nos Circuitos de Ciências propostos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2018, a Educação Integral perdeu o espaço da horta com a ampliação do estacionamento da escola, assim o projeto teve uma adaptação e passou a ser desenvolvido como horta vertical em estruturas de madeira, atendendo novamente somente a Educação Integral. Ainda em 2018, os alunos participaram mais uma vez do Circuito de Ciências com um projeto que pretendia para o próximo ano, a expansão da horta orgânica de forma que atendesse todos os

estudantes, então a diretora da escola começou o planejamento e construção de uma horta maior, com espaço fixo, e com canteiros de alvenaria, que facilitariam o trabalho. Em 2019, a Educação Integral já iniciou o ano trabalhando em um novo modelo de horta orgânica, com o apoio dos servidores da escola, a horta atendeu a alimentação de todos os alunos da escola em épocas de colheita.

Por acreditar que uma horta orgânica e sustentável possa ser um diferencial na vida escolar dos alunos dessa instituição de ensino, esse projeto visa pontuar a importância dela como um precioso instrumento pedagógico quando alinhado teoria e prática, podendo favorecer diversos tipos de conteúdo das mais variadas áreas do ensino, bem como valores sociais, consciência ambiental, alimentação saudável, responsabilidade e cuidado com o próximo.

A autora Morgado (2006) afirma que a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Durante as aulas práticas, os estudantes trocam experiências, socializam, aprendem sobre trabalho em grupo, estabelecem relações intrínsecas com a escola, professores, servidores, coordenadores, merendeiras, gestores e família. Conhecem bem de perto o prazer de mexer na terra e cultivar seu próprio alimento, tornando-se receptivos ao consumo de verduras, legumes, hortaliças e temperos produzidos por eles na escola onde estudam.

Ainda sob esse ponto de vista, Nogueira (2005) confirma que, a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

As imagens a seguir retratam os estudantes realizando atividades práticas na horta escolar.

FIGURA 1: Preparando cebolinha para replantio



Fonte: Arquivo pessoal.

FIGURA 2: Dia de colheita, interação escola e família.



Fonte: Arquivo pessoal.

FIGURA 3: Entrega das hortaliças na cantina da escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

O cultivo de horta orgânica na escola se justifica pela amplitude de possibilidades didáticas e sociais, por promover o envolvimento e a participação da comunidade escolar. Além do mais, é

importante destacar que diversas competências e habilidades, propostas pela Base Nacional Comum Curricular, podem ser desenvolvidas com o trabalho com a horta, a citar:

COMPETÊNCIA 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo — Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

COMPETÊNCIA 6: Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES

(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais

(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.

OBJETIVO GERAL

- Aprimorar a educação ambiental, compreendendo a sustentabilidade, a preservação e a conservação em uma visão crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o espaço da horta escolar orgânica e a sua produção como um potencial para interdisciplinaridade;
- Estimular hábitos alimentares saudáveis, enriquecendo a merenda escolar, trazendo a família para dentro da escola;
- Promover estudos que estimulem a conscientização acerca das questões socioambientais;
- Incentivar pesquisa sobre plantio, manutenção dos canteiros e colheita de verduras, legumes e hortaliças;
- Estimular hábitos saudáveis com uma alimentação balanceada sem uso de agrotóxicos;
- Valorizar o trabalho em equipe, a observação, reflexão diária e tomada de decisões de maneira crítica e autônoma;
- Oferecer aos alunos um instrumento de sobrevivência ou apoio à economia familiar em tempos de escassez de alimentos ou dificuldades econômicas.

Para a realização desse projeto, foram realizadas as seguintes ações e outras também serão efetuadas para a sua continuidade:

- A partir de uma conversa informal para sondar se os alunos conheciam ou tinham uma horta em casa, foi falado sobre a importância dela para a sociedade. Foi escrita uma listagem com nomes de verduras, legumes, hortaliças, ervas e temperos conhecidos pelos alunos e que poderíamos cultivar em nossa horta escolar;
- Preparo dos canteiros com limpeza, reposição da terra, adubação;
- Depois de uma pesquisa realizada, colocou-se calcário para o controle da acidez do solo e esterco de galinha como adubo orgânico;
- Por meio de pesquisas selecionou-se algumas especificidades das espécies que decidimos plantar como: couve, alfaces, coentro, cebolinha, rúcula, pimentas, espinafre, tomilho, orégano, manjericão e tomate cereja sobre o plantio, irrigação, adubação, melhor época para plantar e de colher;

- Após a pesquisa e o estudo dirigido sobre compostagem, foi construída uma composteira com minhocas para a produção de húmus para manter a adubação orgânica da horta. Montou-se também uma mini composteira reutilizando pote de sorvetes, com o objetivo de mostrar que é possível fazer em casa adubo orgânico utilizando sobras de alimentos. Futuramente, será construída composteira no chão para que a produção de composto orgânico seja maior e atenda toda a horta;
- Preparo de sementeira reutilizando caixas de ovos para produção de mudas de tomate cereja para serem transplantadas para os canteiros;
- Confecção de regadores e pás para manuseio na horta, utilizando vasilhames plásticos de produtos de limpeza;
- Confecção de gotejadores com garrafas pets para manter vasos com ervas medicinais úmidos;
- Para irrigação diária de toda a horta, existe a ajuda dos servidores da limpeza de segunda a sábado e do guarda escolar no domingo;
- Quando estiverem prontas para a colheita, serão realizadas oficinas de reaproveitamento de alimentos como folhas, talos e cascas de verduras em receitas fáceis preparadas na escola durante as aulas na Educação Integral;
- Oficina de culinária salada, sucos e chás com ingredientes cultivados na escola;
- Serão apresentadas para os educandos algumas PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) que aparecerem nos canteiros;
- Pesquisa e preparo de bioinseticida para o combate de possíveis pragas da horta;
- Realização de uma Feirinha para venda de parte da produção a fim de engarhar fundos para aquisição de mais insumos para a horta;
- Confecção de plaquinhas com identificação de cada espécie cultivada na horta;
- Revitalização da Horta Medicinal com a ajuda da família dos alunos. Nesses encontros, haverá troca de mudinhas de ervas e temperos;
- Escrituração de um Diário de bordo como atividade de produção textual, para que o aluno registre as atividades realizadas, descreva e reflita sobre os possíveis problemas ou dificuldades encontrados durante as aulas práticas e sobretudo registre comentários pessoais, suas impressões sobre o trabalho realizado.

O projeto em questão mostrou que a horta escolar pode favorecer a edificação da educação ambiental no espaço escolar, por meio de ações que favorecem o pensamento crítico, a transformação da realidade e a construção de novos olhares diante da reação ser humano-ambiente.

A aplicação desse projeto, com as atividades desenvolvidas na horta escolar, provocou e ainda está provocando nos alunos mudanças culturais, alimentares e educacionais. Buscou-se a reflexão e a atuação consciente das práticas sustentáveis como também a redução dos danos à natureza. Espera-se que os conhecimentos vividos na escola perpassem os muros da escola, e adentrem até mesmo a vida familiar do educando.

Projeto Web Rádio

É inegável que os meios de comunicação se incorporam, indistintamente, ao cotidiano de todas as camadas sociais da população. No que tange à educação, é dela o papel de, em sintonia com a atualidade, promover um ensino vivo, significativo, que possibilite a formação de pessoas reflexivas, críticas e atuantes. É impossível formar para a cidadania sem educar para a comunicação, para a compreensão dos eficazes mecanismos de funcionamento das mídias.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, conseqüentemente, estejam melhor preparadas para atuarem de forma mais responsável com a vida em sociedade (BRASIL, 1996). Para Paulo Freire (1987), a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que é vista como um processo dialógico, uma vez que evidencia a construção partilhada do conhecimento mediada por relações entre os homens e o mundo. Dessa forma, essa abordagem da comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado para ambos os sujeitos.

Nesse contexto, ganha-se destaque a rádio como um veículo de comunicação de grande atuação social, isso porque, por meio desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, culturais e econômicas têm acesso à informação, notícias e até mesmo o entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na construção do conhecimento.

No ambiente escolar, a rádio poderá ampliar a comunicação entre os membros que dela fazem parte, além de se constituir como um excelente meio facilitador para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, o trabalho com as mídias fomenta possibilidades para facilitar a construção de conhecimento, incentivo à criatividade dos educandos, o trabalho em equipe e uma aprendizagem colaborativa.

Em 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou, juntamente com outras 104 escolas públicas do Distrito Federal, do projeto “I Prêmio Escola de Atitude”, desenvolvido pela Controladoria Geral do DF.

O projeto tinha como objetivo principal promover a cidadania ativa no ambiente de ensino, ao apresentar como atividade central a realização de uma auditoria cívica, na qual os alunos foram levados a registrar os problemas de onde estudam, identificando as causas e propondo soluções.

Um dos problemas apontados pela Auditoria Cívica, realizada pelos alunos entre os dias 02 e 06/10/2017, foi a situação do Laboratório de Informática. De posse dos dados levantados, foi discutido com os estudantes o que poderia ser feito para que o laboratório fosse reativado. Após a reestruturação do laboratório e manutenção dos equipamentos, realizada pela governança local em 06/11/2017, foi sugerida a criação de um espaço a ser utilizado pelos discentes para divulgação dos resultados do projeto “Escola de Atitude”, dando continuidade às ações de controle sobre a gestão da escola. Sugeriu-se a criação de uma estação de rádio comunitária, o que, mais tarde, foi descartado em virtude do alto custo dos equipamentos.

Sugeriu-se, então, a criação de uma “web rádio”, que utilizaria o espaço do laboratório de informática, os equipamentos e serviço de internet ali disponíveis.

Assim, em 07/11/2017, estruturou-se a página da “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina”, nome escolhido via enquete pelos alunos. A partir do dia 10/11/2017, foram iniciadas as oficinas, em que os estudantes passaram a organizar a estrutura da web rádio como grade de programação, locutores, programas, manutenção da página da rádio, definindo as funções de cada equipe dentro do projeto. Em 14/11/2017, foi realizada a gravação do primeiro programa da web rádio, com a participação do Controlador-Geral do DF, Henrique Ziller, que foi entrevistado pelos participantes do projeto.

A primeira fase do projeto foi realizada com a participação dos alunos atuantes na gincana. A web rádio foi estruturada em uma página e foi desenvolvido um aplicativo para celular (Android), o que dará mais facilidade de acesso à programação.

Os alunos atuantes do projeto têm participado de oficinas onde aprendem a gravar e editar programas, bem como são os responsáveis pela manutenção do site da web rádio.

Esses alunos, que estão no 9º ano do Ensino Fundamental, serão os multiplicadores do projeto, atuando como monitores para os próximos participantes.

A estruturação e funcionamento da web rádio deverá contar com a participação de toda a comunidade escolar, sendo um espaço aberto para divulgação das atividades da escola e toda a comunidade circunvizinha, bem como um veículo de controle social da administração pública no âmbito escolar e comunitário.

Ao final do projeto, o CEF 03 de Planaltina alcançou o 3º lugar entre todas as escolas participantes. A efetiva participação dos alunos demonstra que o objetivo do projeto tem se tornado realidade para nossa comunidade escolar. A criação de uma web rádio tem significado, em nossa comunidade escolar, um avanço na construção de caminhos possíveis em direção ao fortalecimento dos processos de inclusão e de cidadania.

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina” tem se tornado um dispositivo com grande potencial transformador que incentiva nossos alunos a exporem suas ideias e opiniões quando em contato com assuntos de naturezas diversas e na interação com a escola, seus gestores e também representantes do Poder Público.

Assim, eles desenvolvem e exercem sua cidadania e têm conhecimento da importância de seu papel como membros da comunidade escolar em que se inserem, sendo responsáveis por seu controle e transformação.

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina – A voz da comunidade” será desenvolvido pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries finais do Ensino Fundamental, da Educação 100% Integral – 10 horas, somando um total de 20 turmas.

A sociedade da informação exige novas formas de pensar, de agir e de comunicar. Introduce novos hábitos, inúmeras formas de adquirir conhecimento e também diversas ferramentas que possibilitam essa aquisição.

Na sociedade da informação é de suma importância, aprender a reaprender, a conhecer, a comunicar, a ensinar, a interagir, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

As tecnologias de informação e comunicação possibilitam o acesso a milhares de informações em diferentes contextos, próximos ou distantes de sua realidade que, num processo educativo, podem servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Como instrumento pedagógico, as mídias de comunicação, principalmente por meio da internet, podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos diversos componentes curriculares, de forma a favorecer, de maneira lúdica e significativa, a apropriação e produção de conhecimentos.

A utilização de mídias em sala de aula favorece a efetivação do aprendizado de forma atrativa e diversificada. O rádio, por ser uma mídia popularizada e de fácil acesso, é mais um dos recursos que podem ser utilizados no processo ensino aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

As webs rádios proporcionaram uma ruptura do espaço local, regional e nacional para um espaço mundial sem fronteiras, onde o acesso da informação se dá em qualquer espaço e tempo em qualquer parte do mundo. A informação chega em tempo real e ao vivo. O rádio aparece como veículo de comunicação e educação, sobretudo como instrumento de transmissão de cultura e conhecimento e como forma de exercício da cidadania.

Cabe a escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias mensagens.

O trabalho com a “Web Rádio” visa democratização da comunicação, a familiarização do aluno com as mais variadas linguagens, intercâmbios de comunicação, ampliação do conhecimento cultural e pedagógico, a desmitificação das mídias, um olhar crítico e reflexivo sobre os acontecimentos políticos, sociais e ideológicos de nossa sociedade e o exercício da cidadania, contribuindo assim com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer as relações dos educandos/professores e família/comunidade.

Como objetivos específicos, elencamos:

- Promover o protagonismo infanto-juvenil por meio das tecnologias da informação e da comunicação contribuindo para o desenvolvimento de competências no uso destas tecnologias;
- Potencializar o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;
- Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade;
- Estimular a criação, imaginação, capacidade de organizar eventos, pesquisas, documentários, entrevistas e trabalho comunitário;
- Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
- Constituir educacionalmente sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão;
- Fomentar a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado na unidade escolar;
- Evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

Um dos objetivos do projeto “Web Rádio” é evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao processo de construção do conhecimento.

Assim, tendo o laboratório de informática do CEF 03 de Planaltina seu funcionamento efetivado, o projeto da “Web Rádio” será aberto a todos os professores e disciplinas constantes no currículo oficial.

Os conteúdos desenvolvidos no projeto serão aqueles definidos pelo currículo, abrangendo todas as disciplinas que dele fazem parte.

Para a efetivação da implementação da “Web rádio” na escola será necessário presença de 01(um) professor efetivo em disposição integral (40 horas/diurno) e 04 (quatro) ESV (Educadores Sociais Voluntários), os quais ficarão responsáveis pelo suporte técnico- pedagógico e funcionamento da estação de transmissão, manutenção da página e atualização dos aplicativos.

É necessário também a capacitação dos professores quanto à utilização desta mídia e das ferramentas tecnológicas, para trabalharem com este novo recurso didático. Dentro do

aspecto da formação continuada de professores, e considerando a necessidade de se formar professores capazes de construir metodologias interdisciplinares, propõe-se que, o docente responsável pelo projeto “web rádio” e os monitores, contribuam no campo da didática ensinando como trabalhar com mídias de áudio e vídeo na sala de aula.

A estrutura física será o laboratório de informática da escola, que tem o seu funcionamento já previsto e apresentado em projeto específico.

O projeto se desenvolverá a partir de ações de formação, de práticas pedagógicas, sociais e culturais construídas nas salas de aula e previstas no Projeto Pedagógico da escola, de acordo com as seguintes etapas de Elaboração do Projeto:

1. Escolha dos alunos que irão participar do projeto;
2. Serão selecionados 10 alunos monitores dos 8º e 9ºs anos que integrarão a escala de apresentações dos Programas da Rádio em dois dias da semana, nos horários de intervalo;
3. Capacitação dos alunos monitores e professores. A capacitação dos professores se dará nos horários destinados à coordenação.

O Professor responsável pelo Projeto irá acompanhar todas as etapas de desenvolvimento dos Programas, e a atuação dos Monitores;

Serão elaboradas pautas de programas contendo diferentes gêneros jornalísticos, literários e musicais. Gêneros Jornalísticos: notícias, manchete, propaganda, classificados, entrevistas, radionovela, reportagem, anúncio, crônica, charge, artigos, dentre outros.

Toda equipe docente da escola será convidada a veicular as atividades de eventos, produção e publicação, conteúdos e produções pedagógicas realizadas na sala de aula na rádio escolar.

Como recursos, será necessário:

Laboratório de informática da escola e seus equipamentos disponíveis:

- computadores;
- gravadores;
- mesa de som;
- microfones;
- placa de gravação; e
- serviço de internet utilizado pelo laboratório de informática da escola.

Além disso, será necessária a contratação e manutenção de serviço de *streaming*, pago com recursos advindos de doações e campanhas (rifas, venda de picolés, patrocínios e propagandas no site da web rádio) e é imprescindível também a presença de um professor coordenador para o desenvolvimento do projeto em questão.

O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo de 2024, com renovação anual.

O projeto será avaliado por todos os envolvidos: comunidade, alunos, professores responsáveis pelas disciplinas, professor responsável pelo projeto, professor responsável pelo laboratório de informática e equipe gestora.

Projeto Sala de Multimídia

Inicia-se mais um ano letivo. Como educadores, trazemos em nosso íntimo a perspectiva de podermos realizar, no decorrer de 2023 um trabalho pedagógico que venha a atender os anseios de nossa comunidade escolar por uma educação transformadora e libertária, de âmbito não apenas informativo, mas essencialmente formativo.

Faz parte de nossa missão neste novo ano que se inicia, propiciar a nossos alunos um trabalho pedagógico eficiente, mais produtivo, mais atrativo, mais dinâmico, mais interativo, mais comprometido com sua realidade que esperamos, venha contribuir para sua formação intelectual e moral, visando sua participação cidadã na nossa sociedade.

Sabemos, no entanto, que a tarefa proposta não é fácil e simples, que os empecilhos e obstáculos são muitos. Porém, procuraremos, como direção desta Unidade de Ensino, em parceria com os professores, servidores, pais e comunidade local não medir esforços para que nossa missão venha ter os melhores resultados possíveis.

O presente projeto compreende a utilização da sala de vídeo como espaço enriquecedor no processo pedagógico e a videoteca, onde buscamos catalogar o maior número de obras, de todos os gêneros, permitindo ao professor um suporte pedagógico atualizado e contextualizado.

A utilização de forma sistemática permite o acesso a todos os segmentos desta Unidade de Ensino. Ao professor, como elemento enriquecedor dos seus conhecimentos; aos servidores, como espaço de reciclagem e atualização; aos alunos, a vivência contextualizada, que permite uma melhor fixação dos conteúdos e aos pais um espaço cada vez mais utilizado em palestras e atividades organizadas pela escola e por outros segmentos da sociedade.

O projeto vem sendo desenvolvido nesta escola desde 1996 com uma aceitação cada vez maior em todos os segmentos da escola. Atenderá este ano cerca de 1200 (um mil e duzentos) alunos de 6ª a 9ª anos e EJA 1º e 2º segmento.

Objetivos:

Geral

- Contribuir para a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem, contextualizando e socializando os conhecimentos adquiridos e abrindo novos horizontes na aquisição de saberes ainda não aprimorados, transformando a escola num espaço mais agradável e prazeroso aos atores envolvidos no cotidiano escolar.

Específicos

- Através dos procedimentos na sala de vídeo, levar o educando à aquisição de novas habilidades, aprimorando seus conhecimentos e promovendo a melhoria no seu rendimento escolar.
- Permitir ao corpo docente e aos servidores capacitação e aprimoramento através de cursos oferecidos pela EAPE.

Sistematização

- A utilização da sala de vídeo é feita mediante agendamento antecipado para evitar situações em que o professor planeja sua aula, mas o espaço já se encontra ocupado por outro professor.
- As aulas são de 50 (cinquenta) minutos e, em ocasiões especiais, podem ser dobradas para permitir a conclusão do trabalho proposto.
- Os professores orientam os alunos antes da atividade na sala de vídeo e recebem relatórios ao término desta, produzem murais, dramatizam, discutem o tema, e desenvolvem muitas outras atividades que permitem ao aluno maior fixação do conteúdo trabalhado.

A Sala de Multimídia é utilizada para Coordenação Pedagógica num constante processo de atualização de conteúdos. Os servidores e a comunidade também utilizam este espaço em programas diversificados, como capacitação profissional, interação de grupo, palestras que

abordam temas como: gravidez precoce, métodos contraceptivos, entre outros, cursos em vídeos sobre artesanato alternativo, corte e costura, culinária, ervas medicinais e outros.

Dentre as atividades desenvolvidas, insere-se o projeto “Cine CEF 03”, desenvolvido pela equipe dos 9ºs anos responsável pela formatura das turmas que encerram o Ensino Fundamental. Serão organizadas sessões para apresentação de filmes clássicos ou de conteúdo educacional, mediante a colaboração financeira livre e espontânea das turmas. Os valores serão bem acessíveis à realidade financeira dos alunos, e os valores serão destinados para custear a formatura dos alunos dos 9ºs anos. À coordenação pedagógica caberá a organização de um cronograma das atividades do projeto, de forma a propiciar um ambiente ordeiro, em que as demais atividades pedagógicas não sejam prejudicadas.

Recursos

a) Humanos:

Necessitamos de um professor responsável pela videoteca e sala de vídeo em cada turno, auxiliando o professor regente durante suas atividades.

b) Materiais disponíveis:

01 (uma) tela interativa;

01 (uma) sala de vídeo com capacidade para 150 (cento e cinquenta) alunos;

01 (uma) caixa acústica;

01 (um) sistema de som “Home theater”

01 (uma) antena parabólica;

02 (dois) DVDs

Fichas;

Armários próprios;

Mobiliário escolar.

Diagnóstico

O referido projeto, desenvolvido nesta Unidade de Ensino desde 1996, apresenta alguns obstáculos que dificultam o alcance dos objetivos em sua plenitude:

- a falta de um aparelho de TV e projetor em cada sala de aula;
- mobiliário inadequado a uma sala de vídeo;
- manutenção da Antena Parabólica e demais equipamentos utilizados no projeto;
- acesso a uma TV a cabo, que ampliaria as opções de materiais a serem gravados e contemplaria antiga solicitação desta comunidade.
- cursos de preparação para lidar com o equipamento.

Descrição do Projeto

O projeto propõe a utilização da sala de vídeo e da videoteca como suporte pedagógico atualizado e dinâmico para professores, servidores e comunidade escolar, visando atender as necessidades da unidade de ensino com atividades diferenciadas que enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

Aspectos Pedagógicos

Diante dos avanços tecnológicos rapidamente incorporados ao nosso cotidiano, torna-se indispensável a utilização destes recursos como suportes pedagógicos.

Hoje, pensar em educação pressupõe incorporar ao âmbito escolar tecnologias que ajudem a promover igualdade social (escola inclusiva) e contribuam de forma efetiva na formação da comunidade escolar para que possam ser agentes de transformação da realidade em que estão inseridos e assim exerçam de forma plena a cidadania. A TV, o vídeo, o DVD são novos caminhos de apropriação de conhecimentos historicamente acumulados e contribuem para produção de saberes coletivos. Podemos, assim, destacar os seguintes aspectos pedagógicos deste projeto:

- Importante suporte pedagógico para toda comunidade escolar;
- O processo ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico, lúdico e contextualizado;
- É multidisciplinar;
- Promove o envolvimento de vários segmentos da comunidade.

Concluimos que é um projeto originado da participação e do empenho de professores, alunos, equipe gestora e comunidade escolar, motivada pela busca de novas situações de aprendizagem, interação e integração a experiências culturais.

O projeto tem mostrado excelentes resultados. A escola possui estrutura física adequada, recursos materiais necessários e disponíveis. Melhorias nas situações de convivência e de indisciplina foram percebidas, impulsionando o funcionamento do projeto com toda a sua potencialidade pedagógica e de fomento e acesso a uma das manifestações culturais mais ricas da sociedade.

Projeto Sarau da Diversidade

As manifestações artísticas e culturais têm o poder de transformar a realidade humana. Nestes tempos marcados pela força da tecnologia, o acesso à arte, à cultura e ao belo ainda mantêm distância de grande parte da sociedade.

A escola, enquanto espaço agregador de conhecimentos e com responsabilidade na construção da cidadania de cada aluno/ ser humano, tem um papel importante no acesso às artes

e à cultura. Cabe à educação formal, neste contexto, atuar como incentivadora e promotora da participação ativa e distinta de cada um de seus atores. É sua missão, ainda, devolver as tradições e a memória cultural coletiva à comunidade, aproximando-a da escola e do que se pretende ensinar.

Combater a fragilidade cultural, reavivar a tradição oral abrindo-lhe as portas das salas de aula, promover o gosto pela leitura e pelas artes como fator de inclusão e de perpetuação da identidade da comunidade é um desafio que se assume no CEF 03 de Planaltina quando do desenvolvimento do projeto ora apresentado.

A arte e a cultura desempenham um papel significativo na integração humana, uma vez que promovem a diversidade e incentivam formas variadas de interação social. É necessário integrar arte e educação no processo de criação, educação e desenvolvimento infanto-juvenis, uma vez que esses elementos despertam a autenticidade do indivíduo e sua conexão com crenças e emoções que são comuns na sociedade. Por meio da arte e da cultura, as crianças e os jovens podem explorar e expressar sua identidade e se conectar com diferentes perspectivas e experiências, enriquecendo sua visão de mundo e seu entendimento sobre a sociedade.

No Brasil, o acesso à arte e à cultura ainda é diminuto para muitas crianças e adolescentes, em razão de condições socioeconômicas do país. Tal acesso é um direito fundamental garantido na Constituição Federal, previsto também no Estatuto da Criança e do Adolescente. No entanto, a realidade das comunidades, especialmente as menos favorecidas, não favorece a efetiva realização deste direito.

Cabe à educação formal, nesta perspectiva, como agente do poder público fomentar ações que propiciem tanto o acesso à cultura e suas variadas expressões como a produção, por parte dos alunos, de obras que manifestem sua própria expressão cultural, nas mais variadas formas artísticas: dança, música, teatro e literatura.

O CEF 03 de Planaltina, através do projeto interdisciplinar “Sarau da Diversidade”, busca envolver toda a comunidade escolar na construção de um espaço em que as diversas vozes culturais sejam apropriadas, especialmente pelos discentes, como expressão singular de seus valores sociais, históricos e humanos.

Objetivo geral:

- Fomentar a produção de atividades que explorem as diversas manifestações culturais no ambiente escolar, fortalecendo a valorização da diversidade cultural e das manifestações artísticas locais e mundiais, por meio da análise crítica dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em diferentes âmbitos.

Objetivos específicos:

- O desenvolvimento integral dos alunos pela formação intelectual, através do contato com manifestações artísticas diversas;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e produção artística em suas mais variadas expressões;
- O desenvolvimento do pensamento autônomo, criativo, crítico e harmonioso, de suas potencialidades, como elementos de autorrealização e preparação para exercício pleno da cidadania;
- Trabalhar aspectos sociais como convivência em grupo, respeito, trabalho em equipe, senso crítico e criativo, inclusão social, respeito à diversidade como valor intrínseco à sociedade humana;
- Promover aprendizagem significativa mediante a ampliação do repertório cultural apresentado aos alunos.
- Potencializar a discussão a respeito da apropriação cultural e a importância da arte como instrumento de reflexão aliada ao conhecimento histórico.
- Oportunizar aos jovens uma visão plural, inclusiva e democrática da arte, da cultura e da literatura.
- oportunizar aprendizagens significativas à vida e à autonomia de todos os sujeitos que participam do processo de ensino e de aprendizagem.

Projeto de Música na Educação Integral

A música é uma linguagem universal que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Inserido em um contexto de educação integral, o Projeto visa integrar a educação musical ao currículo escolar, proporcionando uma formação completa que abrange não só o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação ética, cultural e social dos alunos.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades musicais;
- Estimular a criatividade;
- Promover a cidadania;
- Favorecer a integração social;
- Contribuir para o bem-estar emocional.

Metodologia:

- Aulas Teóricas e Práticas;
- Oficinas de Criação

- Ensaios Coletivos;
- Projetos Interdisciplinares: Parcerias com outras disciplinas (História, Geografia, Língua Portuguesa) para desenvolver projetos que integrem música e temas sociais relevantes.

Avaliação:

- Avaliações formativa, somativa;
- Apresentações musicais;
- Corais.

Recursos Necessários:

- Instrumentos musicais (violões, teclados, flautas, percussão, etc.).
- Materiais didáticos (partituras, livros de teoria musical).
- Equipamentos de som (caixas de som, microfones, amplificadores).
- Espaços adequados para aulas e ensaios (Galpão da Escola, Pátio).

Resultados Esperados:

- Alunos mais engajados e motivados no ambiente escolar.
- Desenvolvimento de habilidades musicais e criativas.
- Maior consciência social e cultural.
- Fortalecimento da comunidade escolar através de atividades musicais coletivas.
- Contribuição para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Projeto Festival Brasilidades

O presente documento regulamenta o *Festival “Brasilidades”*, gincana promovida e organizada pela Equipe Gestora, Supervisores e Coordenação Pedagógica Local do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina no ano letivo de 2024.

O objetivo central do *Festival “Brasilidades”* é promover a integração entre os membros da comunidade escolar, em todas as instâncias, através de atividades socioeducacionais e recreativas, contribuindo para a formação educacional e social dos alunos, conjuntamente com a comunidade escolar.

DOS OBJETIVOS DO FESTIVAL “BRASILIDADES”

A gincana procura atender aos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Estimular o desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a integração entre estudantes, professores, servidores, pais e comunidade, oportunizando a integração escola, família e comunidade;
- Exercitar a solidariedade, cultivar o cuidado consigo mesmo, com os outros, com o meio ambiente e a sociedade em geral.
- Desenvolver o espírito participativo como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão;
- Desenvolver aspectos culturais, ecológicos, lúdicos, sociais e comunitários;
- Desenvolver a imaginação criadora, desenvolvendo diversas formas de leitura e vivenciando o valor da liberdade exercida com responsabilidade e respeito;
- Exercitar o espírito de liderança e motivação;

DO PERÍODO DE DURAÇÃO DA GINCANA

O *Festival “Brasilidades”* será realizado ao longo do ano letivo de 2024, com provas nos 03 (três) primeiros bimestres letivos.

DOS PARTICIPANTES

Participarão do Festival *“Brasilidades”* os alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 regularmente matriculados e cursando os 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental, Turno Diurno, Educação 100% Integral de 10 horas.

Ficam sob a responsabilidade da direção Equipe Gestora, Supervisores e Coordenação Pedagógica Local a definição das equipes, o cumprimento do disposto no Art. 4º e o acompanhamento do previsto neste regulamento.

DAS EQUIPES

As equipes serão formadas e compostas por alunos matriculados e organizados nas séries regulares, turno diurno, conforme organização estabelecida pela Equipe Gestora, Supervisores e Coordenação Pedagógica Local junto aos Professores Mentores das turmas.

A Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação Pedagógica Local compõem a **Comissão Organizadora**, devendo apoiar a articulação e a organização das equipes. O acompanhamento, organização e motivação das equipes serão responsabilidade do(a) Professor(a) Mentor(a)

É de responsabilidade da **Comissão Organizadora** o recolhimento de autorização expressa dos pais e/ou responsáveis legais dos estudantes para participarem das viagens e atividades que a gincana porventura demandar.

Cada equipe deve apresentar o nome de 02 (dois) estudantes coordenadores (líderes de turma) e do(a) Professor(a) Mentor(a) como representantes oficiais da equipe e que terão as seguintes atribuições:

- I - Participar das reuniões convocadas pela Comissão Organizadora;
- II - Manter contato com a Comissão Organizadora;
- III – Auxiliar o (a) Professor(a) Mentor(a) no acompanhamento da equipe, em todos os momentos e atividades da gincana.

DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO/PONTUAÇÃO

Serão avaliados os seguintes aspectos para composição da pontuação final, observados ao final de cada um dos 03(três) primeiros bimestres, dados que serão coletados na realização do Conselho de Classe:

1. Disciplina/Comportamento das equipes em sala de aula;
2. Notas /Rendimento escolar por bimestre;
3. Participação nos eventos realizados na escola;

DA PONTUAÇÃO

Cada objeto de avaliação será assim pontuado:

1. **1ª Etapa (1º bimestre)** _____ pts
 - DISCIPLINA:
 - ✓ Turma com menos advertências: _____ pts.
 - ✓ Avaliação do Conselho de Classe: _____ pts.
 - RENDIMENTO ESCOLAR:
 - ✓ Rendimento geral da turma (média de 6,5): _____ pts.
 - ✓ Rendimento geral da turma (acima de 6,5): _____ pts.
 - PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DA ESCOLA:
 - ✓ Reunião de Pais: _____ pts.

- ✓ Circuito de Ciências: _____ pts.
- ✓ Desfile / Aniversário da cidade: _____ pts. por aluno/aluna que participar.
 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR:
- ✓ Limpeza da sala de aula: _____ pts.
- ✓ Carteiras escolares – conservação: _____ pts.
- ✓ Conservação dos livros didáticos: _____ pts.

Gincana por Regiões - 27/03

- Brincadeiras;
- Mascotes.

2. **2ª Etapa (2º bimestre)** _____ pts

- DISCIPLINA:
- ✓ Turma com menos advertências: _____ pts.
- ✓ Avaliação do Conselho de Classe: _____ pts.
 - RENDIMENTO ESCOLAR:
 - ✓ Rendimento geral da turma (média de 6,5): _____ pts.
 - ✓ Rendimento geral da turma (acima de 6,5): _____ pts.
 - PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DA ESCOLA:
 - ✓ Reunião de Pais: _____ pts.
 - ✓ Circuito de Ciências: _____ pts.
 - ✓ Desfile / Aniversário da cidade: _____ pts. por aluno/aluna que participar.
 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR:
 - ✓ Limpeza da sala de aula: _____ pts.
 - ✓ Carteiras escolares – conservação: _____ pts.
 - ✓ Conservação dos livros didáticos: _____ pts.

Festa Junina - 15/06

1. **3ª Etapa (3º bimestre)** _____ pts

- DISCIPLINA:

- ✓ Turma com menos advertências: _____ pts.
- ✓ Avaliação do Conselho de Classe: _____ pts.
 - RENDIMENTO ESCOLAR:
 - ✓ Rendimento geral da turma (média de 6,5): _____ pts.
 - ✓ Rendimento geral da turma (acima de 6,5): _____ pts.
 - PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DA ESCOLA:
 - ✓ Reunião de Pais: _____ pts.
 - ✓ Circuito de Ciências: _____ pts.
 - ✓ Desfile / Aniversário da cidade: _____ pts. por aluno/aluna que participar.
 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR:
 - ✓ Limpeza da sala de aula: _____ pts.
 - ✓ Carteiras escolares – conservação: _____ pts.
 - ✓ Conservação dos livros didáticos: _____ pts.

Culminância - 27/09

DA PREMIAÇÃO

Será considerada vencedora a equipe que alcançar o maior número de pontos, na somatória de todas as provas realizadas mais a pontuação dos objetivos de avaliação, ao final dos 03 (três) bimestres letivos de 2024.

A equipe vencedora será premiada com um passeio, a ser organizado e custeado pela Equipe Gestora, Supervisores e Coordenação Pedagógica Local.

O Professor(a) Mentor(a) conselheira da equipe vencedora terá sua premiação definida pela Equipe Gestora a cada bimestre.

DISPOSIÇÕES FINAIS:

Todas e quaisquer questões relativas à organização da Gincana serão dirimidas pela Equipe Gestora, Supervisores e Coordenação Pedagógica Local, desde que devidamente encaminhadas pelo(a) Professor(a) Mentor(a).

Projeto Festa das Regiões Brasileiras (EJA)

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo formou-se ao longo dos anos principalmente por índios, brancos e negros e está inserido no patrimônio cultural.

Segundo a Constituição Federal:

Art. 215: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Portanto as crenças, lendas, tradições e costumes são bens materiais que compõem o patrimônio cultural, estão juridicamente protegidos pelo texto constitucional citado. Trata-se assim de bens imateriais difusos de uso comum do povo e que podem ser protegidos pela ação cível pública. (Lei 4.3/85).

Assim a construção da cultura individual acontece partindo de alguns fatores: família, religião, contexto geográfico e econômico, estudo entre outros. Através destes fatores que nunca agem sozinhos, pois está interligado entre si, cada cidadão traz uma herança cultural na qual estão inseridos seus valores e costumes, ou seja, a sua própria identidade.

Resgatar atitudes de valorização pelo prazer de criar e recriar, pela interação dos alunos de toda a escola, pelas vivências de cada região, acreditamos que esta proposta de trabalho é uma das propostas possíveis ao ensino que propõe a formação do cidadão para o terceiro milênio, pois os conteúdos normais interligados aos temas transversais apresentam uma metodologia desafiadora, no qual os educandos se tornam ativos, criativos e construtores do conhecimento.

Objetivos:

- Incentivar a cultura na busca do conhecimento;
- Valorizar as tradições e os costumes do povo brasileiro;
- Promover a cultura na busca do conhecimento através da pesquisa do tema;

Estratégias:

- 1- Será realizado sorteio das regiões entre as turmas, sendo 1 região por turma do segundo segmento, totalizando 4 e 1 região para as turmas do primeiro segmento;
- 2- Escolha dos professores orientadores de atividades, dois por turma;
- 3- Ações do projeto: montagem de sala temática com exposição das pesquisas e estudos realizados sobre cada região, degustação de um prato típico de cada região; apresentação cultura, podendo ser dança, música, poesia, teatro da região;
- 4- Montagem de cronograma de apresentações para o dia de culminância do projeto
- 5- Montar a comissão julgadora dos trabalhos apresentados: sala temática, culinária, apresentações culturais. Cada aspecto vale 10 pontos;
- 6- Estabelecer pontuação/ nota de 2 pontos de todas as disciplinas. 7- Estabelecer a premiação da Região vencedora;
- 8- Providenciar material para a realização de pesquisas e confecção de ornamentação.

Recursos:

- Materiais diversos de papelaria, ornamentação de salas e pátio;
- Recursos áudio visuais: aparelho de som, caixa de som, Datashow, microfone;
- Verbas para promoção de premiação, lembrança de jurados convidados;
- Recursos humanos: professores, estudantes, equipe gestora.

Avaliação:

Será feita de acordo com o desempenho de cada turma e estudante, para devida pontuação. Assim serão avaliados durante toda a execução do processo.

Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do Programa são transferidos de acordo com o número de alunos, do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

O dinheiro garante maior autonomia da gestão, já que é utilizado de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola, tendo como principal objetivo a melhora da aprendizagem dos alunos. As prioridades são definidas com a comunidade escolar. Para que se atenda o maior número de alunos possível, não basta apenas ouvir os professores mas também representantes de alunos e pais e os funcionários.

Existem ainda as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade, composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

O dinheiro do PDDE pode ser aplicado na aquisição de materiais permanentes (como bebedouro, impressora, aparelhos de ar condicionado etc.) e de itens de uso diário (papel, lápis, caneta, borracha, cartuchos de tinta para impressora, produtos de limpeza, papel higiênico, sabonete etc.), na realização de pequenos reparos na infraestrutura física do prédio (como consertos de torneiras) e na contratação de mão de obra para esses serviços, nos materiais necessários para a implementação do Projeto Político Pedagógico, em instrumentos que permitam avaliar a aprendizagem e no desenvolvimento de atividades educacionais. As verbas destinadas às escolas que funcionam nos fins de semana e às que oferecem período integral são para a aquisição de material pedagógico e de consumo e para despesas com transporte e alimentação dos monitores responsáveis pelas atividades.

Os recursos do PDDE não podem ser aplicados em gastos com remuneração de funcionários; pagamento de contas de água, luz, telefone e quaisquer outras taxas; compra de combustível e manutenção de veículos utilizados para fins administrativos; e despesas com festas e comemorações. Também é vedada a utilização de verbas do programa para o pagamento de tarifas bancárias e de tributos federais, distritais, estaduais e municipais, a não ser quando esses já estão embutidos nos bens e serviços adquiridos. É proibido também usar o dinheiro para implementar ações que já são objeto de financiamento do FNDE - como a manutenção de veículos escolares e a compra de combustível, por exemplo, que já contam com o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate).

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, conhecido como Merenda Escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado.

Os beneficiários da Merenda Escolar são alunos da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou em estabelecimentos mantidos pela União, bem como os alunos de escolas filantrópicas, em conformidade com o Censo Escolar realizado pelo INEP no ano anterior ao do atendimento.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é o responsável pela normatização, assistência financeira, coordenação, acompanhamento, monitoramento, cooperação técnica e fiscalização da execução do programa.

O montante dos recursos financeiros a ser repassado será calculado com base no número de alunos devidamente matriculados no ensino pré-escolar e fundamental em escolas municipais e qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, utilizando-se para esse fim os dados oficiais de matrículas obtidos no censo escolar relativo ao ano anterior ao do atendimento.

Os recursos financeiros da União são transferidos em dez parcelas mensais, para a cobertura de 20 dias letivos, às entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) em contas correntes específicas abertas pelo próprio FNDE, no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição financeira oficial, inclusive de caráter regional. Não há necessidade de celebração de convênio, ajuste, acordo, contrato ou qualquer outro instrumento.

As entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) têm autonomia para administrar o dinheiro repassado pela União e compete a elas a complementação financeira para a melhoria do cardápio escolar, conforme estabelece a Constituição Federal.

Todos os Estados, o Distrito Federal e municípios podem participar do programa, bastando, para isso, o cumprimento das seguintes exigências:

- Aplicação dos recursos exclusivamente na aquisição de gêneros alimentícios;
- Instituição de um Conselho de Alimentação Escolar (CAE), como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento;
- Prestação de contas dos recursos recebidos;
- Cumprimento das normas estabelecidas pelo FNDE na aplicação dos recursos.

Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, instituirão, por instrumento legal próprio, um Conselho de Alimentação Escolar – CAE constituído por 7 membros assim distribuídos:

- 1 representante do poder Executivo;
- 1 representante do poder Legislativo;
- 2 representantes dos professores;
- 2 representantes de pais de alunos, indicados formalmente pelos conselhos escolares, associações de pais e mestres ou entidades similares;
- 1 representante de outro segmento da sociedade civil, indicado formalmente pelo segmento representado;

Cada membro titular do CAE ter a um suplente da mesma categoria.

O CAE - Conselho de Alimentação Escolar, após análise da prestação de contas e registro em ata, emitirá o parecer conclusivo da execução do PNAE e o encaminhará ao FNDE, até o dia 28 de fevereiro do mesmo ano, juntamente com o Demonstrativo Sintético Anual da Execução Físico-financeira do PNAE, acompanhado do extrato bancário da conta única e específica. Caso a Entidade Executora não apresente a prestação de contas ou nelas for encontrada alguma irregularidade grave, o CAE deverá comunicar o fato, mediante ofício, ao FNDE, que, no exercício da fiscalização e supervisão que lhe compete, adotará as medidas pertinentes, instaurando, se necessária, a respectiva tomada de contas especial.

15 – Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

NaMoral

Essa disciplina tem como base a parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) em um projeto de mesmo nome. O projeto NaMoral se propõe a levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores na missão de transformar sua escola e, posteriormente, sua comunidade, em um ecossistema de integridade. Pautado em metodologias ativas e outras ferramentas inovadoras, principalmente na Gamificação, que leva elementos de jogos para o processo de aprendizagem e que foca no construtivismo, na colaboração e em uma pedagogia lúdica de emancipação centrada no aluno.

Para compreender as perspectivas da integridade em toda a sua amplitude, o NaMoral as divide em 3 abordagens: integridade individual, integridade coletiva e integridade altruísta. A metodologia proposta pelo NaMoral, inspirada na metodologia de rodas de conversa, possibilita trabalhar os temas de ética, integridade e cidadania de maneira encadeada e dinâmica. Assim, leva os jovens a percorrem uma jornada de autoconhecimento, reflexões e vivências práticas. O resultado é a formação de uma percepção mais ampla sobre as suas responsabilidades, sobre as escolhas individuais que fazem no cotidiano e, também, sobre o modo como essas escolhas impactam no ciclo da corrupção — alimentando-o ou, ao contrário, rompendo os elos que o sustentam. Uma vez despertada, esta consciência promove novas atitudes individuais, que influenciam o coletivo e refletem na cultura e na construção do futuro, representado pelo florescimento das potencialidades.

Objetivos:

- Conhecer e compreender os conceitos de integridade.
- Desenvolver estratégias para agir com integridade diante dos dilemas do cotidiano.

- Desenvolver o raciocínio sociomoral pelo fortalecimento de valores e virtudes.
- Agir com mais integridade, ética e cidadania nas relações humanas e interações com o meio.
- Restaurar um espaço da escola.

Dinâmica: Uso de metodologias ativas, rodas de conversa, sete missões, gamificação, engajamento da comunidade escolar.

Ementa:

- Compreensão dos conceitos de ética, integridade e cidadania.
- Virtudes e Forças de caráter.
- Valores Humanos.
- Habilidades Sociais.
- Ecossistema e sua influência nas nossas decisões.
- Cultura da Confiança.
- Conceituação e aplicação de uma Auditoria Cívica.
- Capacidade de solucionar problemas.
- Conhecimento acerca da relevância do zelo pelos espaços públicos.

Projeto de Judô

Em parceria com o Instituto Tiago Camilo, medalhista olímpico brasileiro, o CEF 03 oferta aulas gratuitas de Judô com a metodologia exclusiva do Projeto e todos os instrumentos necessários para o desenvolvimento do aluno no esporte.

O projeto é ofertado na forma de adesão para os estudantes da Educação Integral, em que se necessita da anuência do responsável.

Desafio Liga Jovem – Sebrae

O Projeto Desafio Liga Jovem é oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (*Sebrae*) para Ensino Fundamental – anos finais (8º e 9º anos), com uma competição gratuita entre equipes de estudantes de todo o Brasil, com o desafio de resolver um problema das suas escolas e/ou comunidades, usando tecnologia.

Ademais, o Sebrae oferece, também, palestras pontuais sobre diversos temas que a Unidade Escolar necessita, como Educação Empreendedora, Mediação de Conflitos, *Bullying*, dentre outros.

Inova DF

O programa Inova DF é uma iniciativa da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (Secti-DF), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do DF (FAPDF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Distrito Federal (Senai-DF).

Esse programa oferece cursos gratuitos de qualificação, aperfeiçoamento e iniciação profissional, com o objetivo de formar mão de obra capacitada em áreas tecnológicas para atender às demandas do mercado de trabalho.

16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Avaliação para as aprendizagens

Vários aspectos devem ser considerados quando o assunto é avaliação. Primeiramente é preciso ter clareza do que se quer avaliar, em cada momento específico do processo ensino e aprendizagem.

A avaliação deve ser diagnóstica, contínua, processual, de forma a poder rever e intervir na prática pedagógica. Muito mais importante que pensar em instrumentos de medidas, números para representar uma média mínima exigida, é fundamental priorizar os critérios de avaliação para os conteúdos trabalhados, contribuindo assim para a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes.

A avaliação deverá ser a favor da aprendizagem, e não a favor da seleção. O aluno não é a tradução de uma média mínima exigida, pois a avaliação é um ato de aprendizagem, nunca de punição. Na medida em que ocorre o reconhecimento do limite e da amplitude de onde se está, descortina-se uma motivação para o prosseguimento no percurso de vida ou de estudo que se esteja realizando. A recuperação de estudos deverá ser ofertada de forma concomitante durante todo o ano letivo, é um momento de rever as práticas metodológicas e avaliativas tendo em mente o ingresso, a permanência e o sucesso do educando. A avaliação é parte integrante do ato pedagógico e impulsionador da aprendizagem, a escola e o professor devem conhecer o aluno real, abandonando o paradigma de que a avaliação serve só para medir a aprendizagem do aluno tendo o cuidado de não deixar que o aluno construa uma visão distorcida sobre seu processo de aquisição de conhecimento, mostrando que ele também está inserido neste processo.

A escola deve entender que todo processo educativo deve subsidiar na participação do aluno e não mais na destruição da sua autoestima pelo professor. Assim a escola não pode mais pensar em elaborar uma avaliação baseada num tipo de aluno ideal. É preciso criar uma avaliação que vise a educação do aluno, mostrando qual é a perspectiva histórica e cognitiva que se deseja atingir. Com isso, o professor poderá ver se o que está ensinando contribuirá para modificar o aluno dentro desta perspectiva.

Assim, a avaliação escolar deixa de ter uma exigência autoritária e formal, passando a ter uma exigência muito maior que é o compromisso com a construção da aprendizagem e da responsabilidade social do aluno. Com essa mudança, o aluno entenderá que a avaliação faz parte

de um processo que tem como objetivo final uma busca de qualidade no seu processo de aquisição de conhecimento.

Acredita-se que o desafio de buscar novos caminhos para se avaliar com prazer, pesquisar e descobrir de novos conhecimentos está nas mãos dos professores educadores. Somente eles poderão direcionar o aluno na construção de novas aprendizagens, proporcionando com isso um ensino de qualidade que vise sua formação.

Enfim, a arte de ensinar e aprender está nas mãos do educador que busca inovar e acredita que o conhecimento universal possa ser compartilhado, incluindo o aluno cidadão na sociedade, tendo como meta a formação integral do educando, trazendo para sala de aula prazer em ser avaliado com qualidade e profissionalismo.

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina- procura desenvolver suas atividades de acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do Distrito Federal. Sendo assim, o processo avaliativo busca se adequar ao projeto Repensando as Diretrizes para Avaliação que foi desenvolvido pela Subsecretaria de Educação Pública.

Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Essa visão supera a antiga visão estática e classificatória de avaliação. O que se propõe é uma avaliação formativa e o resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Reconhecemos que esta visão da avaliação não é facilmente incorporada ao cotidiano escolar, e os motivos são vários: resistência de alguns professores, imaturidade do aluno, que ainda possui a visão: estudar para passar de ano, mesmo que esse objetivo seja alcançando sem muito esforço próprio.

A postura do CEF 03, no entanto, é trabalhar para superar resistências, considerando que a avaliação é um instrumento de auxílio à concretização do ensino e da aprendizagem. Desse modo, procedemos da seguinte forma:

1. Avaliar valorizando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades na elucidação de enigmas, na superação de obstáculos e da formação geral de maneira a contribuir para a aquisição de sua cidadania plena;
2. Tornar a avaliação um processo criativo, significativo, cotidiano e dinâmico;
3. Rejeitar as formas de avaliação rotulantes e meramente numerárias, que privilegiam a quantidade em detrimento da qualidade, o que não significa deixar de avaliar ou de eliminar as

avaliações tidas como objetivas e quantitativas. Trata-se, isso sim, de fazer delas não o único instrumento de avaliação, e sim mais uma de um rol de procedimentos;

4. Considerar a avaliação um processo interativo; assim sendo, se o aluno não atinge bons resultados, isso indica que o processo ensino-aprendizagem está falho. Se apenas um grupo atinge resultados satisfatórios, ainda assim há que se verificar o que há de errado, pois a escola não pode ser agente de exclusão social;
5. Adequar os instrumentos de avaliação aos seus propósitos, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais;
6. Tratar a avaliação como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado;
7. Observar continuamente os avanços dos alunos e a qualidade da aprendizagem em determinado período;
8. Considerar as particularidades dos alunos, relacionando seu rendimento escolar com sua situação pessoal; respeitando-o como indivíduo dinâmico, agente de seu futuro;
9. Considerar como condições para a aprendizagem não apenas o método utilizado como também outros fatores tais como carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas da escola e do lar.
10. Avaliar com o compromisso de erradicar de sua prática a cultura da repetência.

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Ela apresenta as seguintes características:

- É conduzida pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Levam em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagens;
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas;
- Os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser orientada pelas habilidades, valores e competências, estabelecidos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, de acordo com as características dos jovens e adultos e com o seu contexto socioeconômico e cultural. É de fundamental importância a participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem.

Quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, a avaliação tem sido um ponto de interrogação. Avaliar o quê? Como avaliar se os alunos apresentam características e funcionalidades específicas?

Nesse sentido, não pode ser compreendida como um ato estanque e isolado do processo de ensino e de aprendizagem, com objetivo apenas aferir resultados e medir conhecimentos. Avaliar é identificar as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, para que o professor possa replanejar suas atividades pedagógicas na busca do aprendizado pelo aluno, utilizando metodologias diferenciadas.

Pensar a avaliação, na perspectiva de inclusão educacional, é mudar o olhar para a relação existente entre ensinar – aprender e, principalmente, para a prática educativa que se materializa na sala de aula. O professor, nesse contexto, precisa reconstruir uma práxis pedagógica, que propicie aos alunos a construção de conhecimentos significativos, que sejam úteis no seu cotidiano e que favoreçam a sua integração e a sua participação na vida em sociedade.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático- pedagógico do trabalho escolar.

O projeto político pedagógico do CEF 03 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno. As provas e testes adotados como instrumento de avaliação não têm o seu valor ultrapassado a 50 % da nota final de cada bimestre. Dessa forma, dos 100% da média bimestral o professor utiliza 50 % para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação que poderão ser: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação e outros. A avaliação constitui-se assim, num processo contínuo, valorativo e participativo como meio de o aluno alcançar seu pleno desenvolvimento intelectual.

A busca por estratégias avaliativas eficazes para o contexto de ensino remoto e híbrido se tornou cada vez mais intensa com o advento da pandemia. Para o ensino remoto e híbrido, um dos primeiros passos é considerar que a avaliação não se destina apenas à composição de notas para aprovação dos alunos. A avaliação não é apenas um método, mas, sim, um processo que perpassa todas as esferas sociais. Sendo assim, o processo avaliativo constitui, especialmente neste novo contexto, uma prática cotidiana da escola e não apenas atividades-fim, ou seja, pontuais. Isso significa que o professor deve estimular os alunos a fazerem pequenas entregas semanais para ter diagnósticos constantes do desenvolvimento de sua turma. Essas atividades vão além das tarefas de casa ou listas de exercícios. É possível estimular os debates, discussões, projetos com entregas

periódicas, entre outras atividades, e criar, nos alunos, a familiaridade com esse processo, desenvolvendo, inclusive, disciplina e rotina. A autoavaliação também é um tipo de avaliação extremamente enriquecedora e ganha destaque neste novo contexto escolar.

As atividades gamificadas também se tornam grandes aliadas para o processo avaliativo no contexto do ensino remoto. Não apenas como transposição de atividades tradicionais para um ambiente lúdico, esse modelo avaliativo preza pelo desenvolvimento progressivo de habilidades essenciais e estimula o aluno a buscar o conhecimento necessário para atingi-las sem se sentir pressionado pela aprovação. O desafio proposto nessas atividades permite que os estudantes se coloquem na posição de aprendizes, abertos a movimentar os conhecimentos necessários para vencê-lo e, com isso, se tornam mais protagonistas na busca pelo seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. Por isso, além de promover um espaço de engajamento, as avaliações em formato gamificado tornam-se um excelente recurso de diagnóstico real de aprendizagem para o professor.

Sistema de Avaliação

Como resultado da crise sanitária, há o consenso de que o sistema de avaliação deve ser múltiplo, variado e, até, um tanto subjetivo. Isto é, os instrumentos de avaliação usuais (provas, testes, etc), nesse momento, não dão conta da adequada avaliação escolar. Em princípio, o ideal é fundamentar a nota e conceito em uma multiplicidade de critérios. Sem dúvida, o momento exige extrapolar o lugar-comum e adotar estratégias que tornem o mais eficiente possível o sistema de avaliação adotado. Com a pandemia limitando as atividades presenciais e aprofundando desigualdades, a avaliação se torna ainda mais necessária para mensurar os prejuízos educacionais decorrentes dos vários meses de ensino remoto.

Para que seja uma ferramenta eficiente e traga benefícios para a instituição, ele precisa ser processual e acompanhar o cotidiano do aluno para reconhecer suas facilidades e dificuldades em cada disciplina, além de possibilitar uma ampliação do trabalho do corpo docente, adequando-se às necessidades da turma.

Atualmente, estabelecer diferentes processos avaliativos possui ainda mais importância na medida em que estão sendo implementadas as diretrizes estabelecidas pela BNCC, as quais estabelecem o que é essencial para garantir o direito à educação. Além disso, as avaliações são fundamentais para medir os impactos relacionados aos efeitos da Pandemia na comunidade escolar.

Sendo assim, os professores poderão fazer uso constante e alternado do método que melhor atenda às necessidades dos alunos, sempre primando pela construção do conhecimento de

forma concreta. Configuram como opção de instrumentos avaliativos a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa, avaliação comparativa, a autoavaliação, seminários, portfólios, etc.

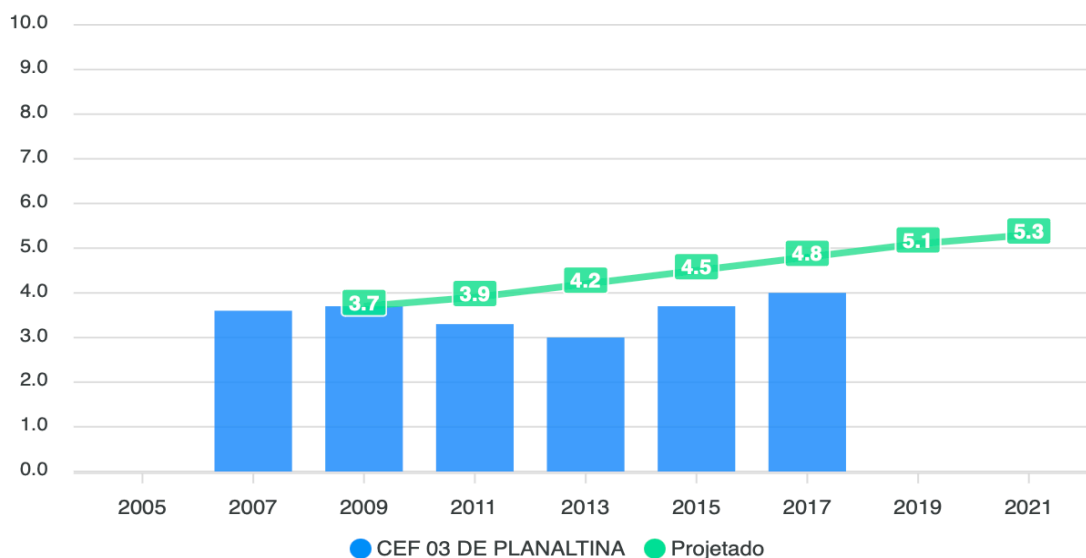
Avaliação em Larga Escala

A concepção de avaliação em larga escala envolve traçar formas para aferir a qualidade no ensino de maneira global, ou seja, em rede. Nesses parâmetros, a Secretaria de Educação participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que avalia estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, a fim de verificar habilidades de leitura, compreensão textual e resolução de problemas.

Ainda sobre essa temática, destacamos sobre o IDEB, que é um índice calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática por meio do SAEB e no fluxo escolar (taxa de aprovação) no 9º ano.

Os últimos dados do CEF 03 estão inseridos abaixo:

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a instância colegiada presente na estrutura organizacional da escola responsável pelos processos avaliativos. Como tal exerce funções consultiva e deliberativa possibilitando assim a avaliação do educando, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente. Nessa perspectiva, seus resultados permitem a análise dos avanços e dos obstáculos observados no processo de ensino e aprendizagem, assim como a retomada e a reorganização da ação educativa.

Esse órgão colegiado deve suscitar as decisões a respeito da recondução do processo ensino-aprendizagem. Como processo auxiliar de aprendizagem, ele deve refletir a ação pedagógica e não apenas se ater a notas ou problemas comportamentais de determinados alunos. Deve ser encarado como um momento e um espaço privilegiado para a realização de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa, onde professores, alunos e equipe pedagógica participem ativamente. O Conselho verifica se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com a Proposta Pedagógica da escola, sendo também um instrumento de avaliação da mesma.

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina realiza bimestralmente o Conselho de Classe Participativo. A Direção da escola preside o conselho e o grupo de professores desenvolve as atividades de verificação de notas, avalia o rendimento do aluno, bem como a evolução do mesmo no processo de aprendizagem. Também participam do conselho de classe os pais e os alunos. Nessa oportunidade, os professores informam aos pais a situação escolar do filho.

Antes do Conselho de Classe, a escola realiza um pré-conselho com os professores adiantando as informações referentes a notas. Para o registro destas atividades são preenchidas atas que especificam os procedimentos adotados. Constam em anexo cópias das atas. Os alunos também são consultados através de uma ata que avalia os segmentos da escola, como direção, secretaria, professores, servidores e a própria turma, dando sugestões de melhorias no que for necessário.

17 – Papéis e Atuação

Orientação Educacional (OE)

Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Considerando essa premissa, o CEF 03 de Planaltina possui uma Orientadora Educacional que tem como referencial o Caderno de Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019), o Currículo em Movimento da SEEDF, bem como ações de forma contextualizadas integradas ao PPP, prioritariamente coletivas.

Como principais ações da Orientação Educacional, destacamos: acolhimento, autoestima, cidadania, cultura de paz, competências socioemocionais, mediação de conflitos, saúde mental, educação ambiental e patrimonial, inclusão da diversidade, bullying, integração família e escola, projeto de vida, prevenção ao uso de drogas e álcool, sexualidade, protagonismo estudantil e transição escolar.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Consoante o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, em seu Artigo 130:

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nessa seara, a Sala de Recursos do CEF 03 atua de forma Generalista, ou seja, atende alunos com diversas necessidades educacionais especiais, a saber:

- Deficiência intelectual (DI)
- Deficiência física (DF/ BNE/MNE/ANE)
- Deficiência múltipla (DMU)
- Transtorno do Espectro Autista
- Deficiência Auditiva (DA).

O papel do Professor da Sala de Recursos inclui:

- Atuar com o docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e TEA ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo.

Considerando os pontos elencados acima, no CEF 03 de Planaltina há duas Professoras na Sala de Recursos Generalista, que auxiliam os alunos em todo o suporte pedagógico. No ano de 2024, dezenove alunos são atendidos pela Sala de Recursos.

Profissionais de apoio escolar

Monitor

Esse profissional tem como atribuição na Unidade Escolar auxiliar o educando com necessidades educacionais especiais nas atividades de cuidado, acompanhamento, higiene e estímulo.

Além disso, o Monitor Educacional auxilia os Professoras da Sala de Recursos no que diz respeito ao acompanhamento pedagógico dos alunos especiais. Em nossa Unidade Escolar, há uma Monitora.

Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral,

que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas na Portaria nº 45/2024, publicada pela Secretaria de Educação.

Conforme a sobredita Portaria, em seu Artigo 4º, o Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:

I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI);

II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas;

III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em 2024, contamos com nove educadores sociais voluntários distribuídos, nos quais auxiliam os alunos com necessidades educacionais especiais, bem como nas rotinas escolares durante a Educação Integral.

Jovem Candango

O Programa Jovem Candango é uma iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF) que tem como objetivo promover a formação técnico-profissional do aprendiz. Isso ocorre por intermédio de atividades práticas e teóricas compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

Essa Unidade Escolar possui 4 (quatro) Jovens Candangos, que desenvolvem atividades necessárias ao desenvolvimento de questões profissionais, bem como auxiliam nas rotinas didático-pedagógicas da Educação Integral.

Conselho Escolar

A participação das famílias na educação formal dos estudantes pode ir muito além do acompanhamento de boletins e de conversas com professores. O envolvimento direto dos pais no dia a dia da escola, acompanhando questões ligadas à administração e ao ensino, pode ser vital para a melhoria da educação.

O Conselho Escolar (CE) é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar a gestão democrática da Instituição pública de ensino na qual se encontra instalado.

O Conselho Escolar do CEF 03 de Planaltina, eleito no último pleito, é composto por 04 (quatro) membros para exercerem o mandato referente ao período de 2024 a 2027.

Competências do Conselho Escolar

Sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho de Educação do DF, compete-lhe:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e modificá-la nos termos da legislação vigente;
- VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

- IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
- XIII – debater indicadores escolares de rendimentos, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Funcionamento do Conselho Escolar

O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação do presidente, do diretor da Unidade Escolar e da maioria de seus membros. O quórum mínimo para instalação do CE é a metade mais um de seus Conselheiros. O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função.

Profissionais Readaptados

Conforme determina a Portaria 12, de 13 de janeiro de 2017, no Título II, Capítulo I, o Servidor Readaptado da Carreira Magistério Público, para atuar em uma das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, deverá:

- a) ter sua readaptação determinada por área de saúde pertinente, em procedimento próprio;
- b) ter sua atuação prevista no PPP da UE, conforme o item 17.

Respeitando, ainda, o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

- a) biblioteca escolar/sala de leitura e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;
- b) em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca/ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;

- c) em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
 - d) em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;
 - e) em projetos previstos no PPP da UE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, “bullying”, entre outros);
 - f) como diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico local, conforme normas específicas;
 - g) em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs que atuam com Educação Integral;
 - h) como tutor na Educação à Distância;
 - i) na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na Sala de Apoio e/ou no SEAA.
- Desta forma, os servidores readaptados lotados no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina desenvolvem os seguintes projetos:

PROPOSTA DE TRABALHO

Amigos da Leitura

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a própria história.”

Bill Gates

O projeto Amigos da Leitura tem como propósito cativar os alunos de forma natural, através de um espaço acolhedor e bem dinâmico. Transformar a biblioteca em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino- aprendizagem.

Objetivo Geral

- Transformar a biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, com atividades culturais e, principalmente, incentivar a leitura de todos.

Objetivo Específico

- Criar um ambiente cultural rico, estimulando o leitor a mergulhar no universo da leitura, da arte e da fantasia, despertando o gosto e assegurando o acesso ao livro, incentivando o manuseio e a conservação do mesmo.

O motivo que justifica este projeto é o incentivo e resgate à leitura e à cultura para a formação de nossos estudantes, que muitas vezes são trocados pela facilidade do rápido acesso às informações compartilhadas em massa na internet, e que gera a falta de hábito e interesse pela busca do conhecimento de forma minuciosa nos livros.

Embora seja importante a atualização e a conexão com o mundo virtual, o embasamento teórico ainda é fundamental em artigos científicos e as obras literárias fazem parte da cultura de um povo e de uma nação.

Segundo o Ministério da Educação, a leitura:

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste ou feliz ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais, escreve melhor.

Metodologia

- Continuar a reorganização da biblioteca, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos se sintam atraídos a frequentá-la.

- Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à biblioteca para leitura, pesquisas e entretenimento.
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações, varal de poesia etc.)
- Preparar um local com revistas e jornais para que toda a comunidade escolar tenha acesso.
- Exposição com os trabalhos dos alunos – deixá-los à disposição para que possam ser visualizados por toda a comunidade escolar.
- Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida.
- Realizar campanha para doação de livros dentro da unidade de ensino.

Resultado esperado

Este projeto será avaliado por meio de relatórios feitos pelos professores e alunos, em que informarão os benefícios e dificuldades que estão encontrando durante a utilização da biblioteca. Com base nesses relatórios, far-se-ão os ajustes necessários.

Espera-se com esta atividade resultados concretos, ou seja, o uso frequente da biblioteca pela comunidade escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem, além de oportunizar o acesso e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Para a mensuração dos resultados, far-se-á o levantamento da quantidade de acessos à biblioteca, assim como uma pesquisa sobre os serviços ofertados à comunidade escolar.

Local de ação: Biblioteca, sala de aula, pátio, casa com familiares.

Duração: Decorrer do ano letivo de 2024.

Público-alvo: Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Responsáveis:

- Professora readaptada que atua na biblioteca Cora Coralina: Delma Cardoso dos Santos
- Todo o corpo docente da escola.

Projeto “Criatividade em ação”

A proposta de trabalho “Criatividade em ação” foi elaborada visando atender aos professores do Centro de Ensino Fundamental 03, em horário de coordenação, na elaboração do planejamento de suas aulas, confecção de material pedagógico e revisão de testes, trabalhos e avaliações encaminhados à mecanografia. Visa tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e

interessantes e evitar, nas avaliações e testes, erros decorrentes de digitação, mau uso da língua ou duplicidade de sentido.

Setor da atividade: Apoio à Coordenação pedagógica

Justificativa: Observou-se que muitos professores, ao chegarem à escola, estão despreparados para a função na qual irão atuar ou têm dificuldades em lidar com o dia a dia em sala de aula (o que inclui planejar suas aulas, confeccionar seu material, elaborar testes e avaliações e preencher diários), sentem-se inseguros com o ato de lidar com o conteúdo ou necessitam de um auxílio para inserir-se nas novas tecnologias e fazer uso delas em sala de aula a fim de tornar suas aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes.

Pensando nisso é que a proposta de trabalho, “Criatividade em ação” foi elaborada. O campo de atuação da professora Mércia Cruz, profissional que o viabilizará, será entre todos os professores da Unidade de Ensino nos períodos de coordenação ou quando se fizer necessário.

Nos períodos destinados à coordenação individual e coletiva, a professora trabalhará com os professores, auxiliando-os na elaboração dos planejamentos pedagógicos e na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos e outros que se fizerem necessários.

Nos horários em que os professores estiverem atuando em sala de aula, a mesma trabalhará junto à mecanografia, revisando testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas, a fim de evitar erros de escrita e digitação, pontuação, dupla interpretação e questões repetitivas, o que certamente tornará as avaliações mais claras e objetivas.

Objetivos:

- Auxiliar os professores na elaboração de seus planejamentos pedagógicos;
- Auxiliar os professores na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos, etc.;
- Revisar testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas para os alunos;
- Planejar, junto dos professores, estratégias de ensino para tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas;

Detalhamento da atividade:

Durante os horários destinados à coordenação pedagógica coletiva e individual, a professora Mércia Cruz reunirá-se com os professores e buscará, com eles, melhores estratégias para o desenvolvimento do planejamento individual, visando aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas para o público adolescente.

Quando solicitada, confeccionará materiais didáticos para os professores, sendo estes slides, cartazes, vídeos, gravará músicas, ou outros indicados.

Fará, também, a revisão de testes, avaliações e trabalhos encaminhados à mecanografia antes da impressão dos mesmos para os alunos.

Cronograma:

As atividades serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2017, obedecendo-se as datas de início e término previstas no calendário oficial para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Profissionais responsáveis pela implementação da proposta de trabalho: Profa. Deusa Ilma, Coordenação pedagógica local, Profa. Sheila Régia Martins M. dos Santos Dantas, equipe gestora e docentes da Unidade Escolar.

Coordenação Pedagógica

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel crucial na garantia da qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos professores. Suas principais funções e atuações incluem:

- Planejamento Pedagógico
- Apoio e Desenvolvimento de Professores
- Formação continuada
- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem
- Avaliação de desempenho
- Coordenação e Comunicação
- Articulação entre Professores e Equipe Gestora: Serve como um elo de comunicação entre os professores e a gestão da escola, facilitando a resolução de problemas e a implementação de políticas.
- Coordenações coletivas
- Resolução de conflitos
- Inovação e melhoria do processo pedagógico
- Suporte pedagógico aos professores

Outrossim, Piletti (1998, p. 125) aponta quatro dimensões como as principais atribuições do coordenador pedagógico:

- Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem constantemente em relação ao exercício profissional;

- Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que surgem.

Em suma, o coordenador pedagógico é fundamental para a manutenção e melhoria contínua da qualidade do ensino, atuando como líder, mentor e facilitador dentro da escola de ensino fundamental.

Valorização e formação continuada dos Profissionais da Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca o que prevê o inciso V do art. 206 da Constituição Federal, no que diz respeito à valorização do profissional da educação, entendimento reforçado pelos artigos 61 a 67 da legislação maior da educação. Nesses artigos são estabelecidos diretrizes para a formação dos profissionais da educação básica, para o exercício das funções de docência e de suporte pedagógico à docência e para a elaboração dos estatutos e planos de carreiras para o magistério público, prevendo a progressão funcional com base na titulação ou habilitação e na avaliação de desempenho.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), em seus objetivos define que a qualidade do ensino só poderá acontecer se houver a valorização do magistério, sendo que isto só ocorrerá se houver uma política global de magistério que considere a formação inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada.

A concretização de grande parte das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) envolve a valorização dos profissionais da educação básica e superior e o compromisso com elas. Deste modo, faz-se necessária a garantia pelos sistemas de ensino de mecanismos de democratização da gestão, avaliação, financiamento e as garantias de ingresso na carreira por concurso público, a existência de planos de cargos e carreiras coerentes com as Diretrizes Nacionais de Carreira (CNE 2009), o cumprimento da Lei do Piso e a oferta de formação inicial e continuada, contribuindo para a efetiva participação dos profissionais da educação no alcance das metas e objetivos da educação nacional.

A Secretaria de Estado da Educação do DF, nesse sentido, trabalha com a promoção e coordenação da formação continuada e da pesquisa voltadas para os profissionais da educação.

Parcerias pedagógicas realizadas por meio de termos de cooperação com a SEEDF abrangem ofertas de cursos em colaboração com a EAPE.

Ampliar o debate sobre o sentido e a dinâmica da formação inicial e continuada, e sobre as condições concretas das unidades escolares e sistemas de ensino em que se desenvolvem as práticas pedagógicas, bem como sobre o importante papel formativo requerido das instituições de ensino, à luz desse dispositivos legais que refletem os resultados de longo e árduo esforço coletivo, constitui um caminho promissor para avançar na consolidação de novas práticas, em todos os níveis e instâncias que assegurem a efetivação dos seus direitos, como uma das condições para uma educação pública de qualidade social para todas as crianças, os jovens e os adultos deste país.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica no CEF 03 envolve várias etapas e práticas que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A coordenação pedagógica é fundamental para garantir que o currículo seja implementado de forma eficaz e que os professores tenham o suporte necessário para promover um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo.

Outrossim, a coordenação pedagógica eficaz requer uma combinação de habilidades de liderança, comunicação e planejamento. Através dessas atividades, a coordenação pedagógica assegura que a escola oferece uma educação de qualidade que atende às necessidades de todos os alunos.

18 – Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

Minimizar as taxas de abandono e evasão é um desafio significativo para o CEF 03, considerando a realidade escolar e a comunidade que circunda. Nesse cenário, a Unidade Escolar realiza constantes buscas ativas de estudantes infrequentes, bem como utiliza-se de outras estratégias: criação de um ambiente acolhedor, protagonismo estudantil, atividades diferenciadas, parcerias, dentre outros.

No que concerne à diminuição das taxas de reprovação, o CEF 03 realiza o Programa SuperAção, conforme foi descrito no capítulo 13.

Recomposição das aprendizagens

Os efeitos da pandemia foram sentidos em todos os aspectos da vida privada e coletiva. São três grandes desafios para a comunidade escolar: o aumento da evasão escolar; o aumento das lacunas de aprendizagem; e a piora na saúde mental de alunos e professores. Em 2020, educadores e alunos precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. As famílias, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse percurso, muitas crianças e adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares.

Conforme informações de institutos de pesquisa, houve um significativo aumento de lacunas de aprendizagem. Dentre os 5,1 milhões de estudantes que ficaram sem acesso à educação ao longo de 2020, cerca de 41% estão na etapa de alfabetização, ou seja, têm entre 6 e 10 anos, segundo esses dados levantados. Além disso, mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não houve aprendizagem de novos conteúdos durante a pandemia.

Metodologias intensivas de recuperação, orientados por avaliações diagnósticas serão importantes estratégias para minimizar as defasagens de aprendizado, acentuadas durante os períodos de suspensão das aulas presenciais. Assim, um ponto a ser considerado como essencial com a volta as aulas presenciais é a aplicação de avaliações diagnósticas, que permitirá medir o grau de aprendizagem dos estudantes, possibilitando identificar os principais componentes curriculares que devem ser priorizados, bem como os professores deverão se organizar.

Além da avaliação diagnóstica inicial, será necessária a realização de acompanhamento frequente do nível de aprendizado dos alunos, ou seja, a avaliação não é apenas inicial, mas sim um processo.

Para facilitar o trabalho pedagógico, será necessário também constituir turmas pequenas, de modo que os professores tenham maior facilidade em personalizar e customizar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

Pautar material específico e diversificado, como jogos educativos, gameificados e que dialoguem com a realidade dos alunos é também um caminho que contribuirá para a melhoria e eficácia do trabalho pedagógico na recomposição das aprendizagens.

Para a recuperação da aprendizagem baseadas em avaliações diagnósticas, fez-se uso da plataforma de Avaliação e Monitoramento. A Unidade Escolar participou, em 2021, de um projeto piloto que visava, dentro do Programa Brasil na Escola, aprimorar um sistema de aplicação de avaliações diagnósticas que norteariam o trabalho de recuperação das aprendizagens.

Para recuperar essas aprendizagens, a avaliação diagnóstica e a flexibilização dos currículos permearam ações da Secretaria de Educação do DF, que utilizou dados da Plataforma Avaliação em Destaque, por meio do Diagnóstico Inicial 2022, com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em outra frente, foram aplicadas também, pela Unidade Escolar, as Avaliações Diagnósticas e Formativas, fruto de parceria entre o Ministério da Educação – MEC e o CAEd/UFJF com o objetivo de apoiar as redes de ensino na retomada das aulas presenciais e na recomposição das aprendizagens. A plataforma CAEd/UFJF reúne os cadernos dos testes das Avaliações Formativas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, devolutivas pedagógicas, recursos formativos e ferramentas que possibilitam a professores e gestores o acompanhamento personalizado das aprendizagens. Na plataforma será ainda possível monitorar o andamento dos programas Tempo de Aprender e Brasil na Escola.

Para recompor a aprendizagem dos alunos é preciso diagnóstico, priorização das habilidades da BNCC e formação dos professores e gestores. Após o diagnóstico, o próximo passo é fazer a flexibilização curricular. É preciso entender e se debruçar sobre as habilidades prioritárias da BNCC. Elas são os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências. Em outras palavras, ao desenvolver uma competência, estamos mobilizando várias habilidades que juntas proporcionam o domínio em determinado contexto.

De posse dos dados apresentados pelas Plataformas, a comunidade escolar, já em 2022, pôde interpretar os resultados das avaliações e propor soluções pedagógicas efetivas aos alunos, estruturados e construídos de forma participativa.

Feito o diagnóstico, os alunos foram organizados em grupos, conforme o nível de aprendizagem. Após diálogo com os professores, decidiu-se pela organização desses grupos em reagrupamentos extraclasse, com aplicação de atividades e conteúdos concernentes a cada nível. O trabalho de reagrupamento dos alunos focará as turmas de 6ºs e 7ºs anos, cujas avaliações diagnósticas apresentaram resultados muito preocupantes. Os reagrupamentos funcionarão semanalmente, com todos os professores envolvidos na organização e aplicação dos conteúdos percebidos como essenciais para cada nível. Após as atividades que buscarão recompor os conteúdos fragilizados ou não adquiridos, será aplicada nova avaliação diagnóstica, para que os grupos sejam reorganizados e o reagrupamento continue ao longo do ano letivo.

Nesse cenário, o professor tem um desafio enorme. Ele tem que monitorar as atividades dos anos anteriores que não foram consolidadas bem como aquelas do ano letivo atual e aquilo que terá que ser consolidado até o final do ano letivo em voga. Trabalhar com projetos que envolvam metodologias ativas de aprendizagem é uma necessidade urgente para a consolidação desse processo.

Público-alvo

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental II do Centro de Ensino Fundamental II que apresentam dificuldades de aprendizagem e resultados insatisfatórios no rendimento escolar, aferido por meio da avaliação diagnóstica aplicada pela Unidade Escolar, em consonância com a Plataforma CAED e pelo Diagnóstico Inicial de 2022 realizado pela SEE-DF.

Objetivo Geral

- Assegurar recuperação de estudos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.

Objetivos Específicos

- Adotar procedimentos, estratégias e ação didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades exigidas nas etapas seguintes da vida escolar;

- Estimular, elaborar e ofertar atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, no sentido de gerar avanços na aquisição de novos conhecimentos com foco no planejamento dos professores e na orientação aos estudantes;
- Promover a recuperação contínua da aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada nível de ensino.

Ações

- Reagrupamentos, conforme os níveis obtidos pela plataforma CAED (MEC);
- Reforço escolar: a recuperação da aprendizagem também se efetiva através das aulas de reforço realizadas na escola;
- Projetos interdisciplinares;
- Trabalhos e atividades coletivas;
- Parcerias com UnB, IFB e universidades que ofertem cursos de Pedagogia, de Licenciatura em Língua Portuguesa e Matemática;
- Grupos de estudos;
- Aluno Monitor;
- Oferta de roteiro de estudo.

As ações compartilhadas pelo corpo docente possibilitam um leque de opções para a realização das atividades pedagógicas exitosas, bem como estimula e fortalece as práticas de ensino e aprendizagem, promovendo motivação e desejo de continuidade nas elaborações e execuções do trabalho escolar, dos reforços e ações pedagógicas dinâmicas e inovadoras em prol da educação, por parte dos educadores.

Resultados esperados

- Garantia da recuperação de aprendizagens essenciais para os estudantes com baixo rendimento;
- Garantia de priorização das competências e habilidades essenciais exigidas para a série em curso;
- Qualificação de profissionais em Métodos Ativos de Aprendizagem;
- Alunos com defasagem de aprendizagem recebendo reforço escolar necessário para garantir avanços escolares.

Recursos necessários

HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS
Professores. Estagiários dos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno de atividades para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizado pelo corpo docente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com foco nos Direitos de Aprendizagem do PNAIC; Apostilas de conteúdos e Cadernos de Atividades de Apoio ao Estudante e Professor nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com base na reformulação do Currículo em Movimento. Recursos didáticos disponíveis na escola: laboratório de informática educativa, Sala de Vídeo, biblioteca. 	Aumento de 30 % da cota de cópias (escolas) para a impressão de atividades para os alunos.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO		
AÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Avaliação contínua das atividades de recomposição dos conteúdos através do <i>Google Forms</i> para maior dinamismo no acompanhamento das estratégias e atividades e geração de informações qualitativas para verificação dos resultados das ações na escola.	Mensal	Coordenação Pedagógica Local
Aplicar o projeto interventivo para recuperação de conteúdos em suas turmas, bem como informar a Gestão Escolar sobre a situação real da aprendizagem dos alunos, utilizando relatórios e registros (e-mail, atas, relatórios digitais e impressos); Elaborar planos de intervenção a partir do diagnóstico da turma (Planejamento Mensal);	Mensal	Professores de Língua Portuguesa e Matemática

--	--	--

Estratégias metodológicas para as aulas

O professor responsável pelas aulas e intervenções deve trabalhar com estratégias metodológicas diferenciadas, que sejam capazes de atender a alunos com diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Portanto, a forma de organização das aulas pressupõe considerar o estudante em uma postura ativa frente ao conhecimento.

As metodologias devem ser adaptadas para atender ao estudante em seu contexto, ou seja, o professor deverá, juntamente com a equipe pedagógica da escola, criar as condições necessárias para desenvolvê-las junto aos estudantes.

Metodologias baseadas em uso e/ou criação de jogos: propicia a construção do conhecimento de forma lúdica, mas com intencionalidade pedagógica, sendo imprescindível ter os estudantes ativos e desafiados durante o percurso, mediados pelo professor capacitado para orientar a atividade. O ensino por meio de jogos visa combater o desestímulo discente, a falta de vontade de estudar, o bloqueio às atividades mecânicas, características comuns àqueles alunos que vêm de uma trajetória de múltiplas repetências e abandono.

A sala de aula invertida: é uma metodologia de ensino que inverte a lógica tradicional de ensino. O aluno tem o primeiro contato com o conteúdo que irá aprender através de atividades extraclasse, prévias à aula. Em sala, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente entre si e contam com a ajuda do professor para realizar tarefas associadas à resolução de problemas, entre outras. Nesta metodologia, o estudante é comunicado antecipadamente sobre o conteúdo/tema da aula e ele buscará um conhecimento prévio, em locais diferentes da sala de aula (casa, biblioteca, laboratório), em materiais impressos ou online (textos, vídeos, imagens, gráficos, mapas, fluxogramas, filmes, livro, uma aula no Youtube), a fim de evitar longas aulas expositivas, de otimizar o tempo de explicação e, principalmente, para que o estudante seja o responsável pela pesquisa e por parte da aprendizagem daquele conteúdo.

Ensino baseado em Sequência Didática: as sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação .

Ensino baseado em Projetos Didáticos: projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolve uma situação-problema. Seu objetivo é articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

Estudo dirigido: a metodologia trata-se de um plano de estudo que contempla atividades individualizadas, grupais, podendo ser socializadas; leitura individual a partir de um roteiro elaborado pelo professor; resolução de questões e situações-problemas com base no material estudado; no caso de grupos de atendimentos, debates sobre o tema estudado, permitindo da socialização dos conhecimentos à discussão de soluções, à reflexão e ao posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade vivida. A proposta busca favorecer a possibilidade de os alunos evoluírem em seu processo de aprendizagem, mesmo se não puderem contar a todo instante com a intervenção direta do professor, visto que contarão com a indicação de vídeos, filmes, roteiros de leitura e exercícios.

Oficinas Temáticas por área de conhecimento: a oficina temática é instrumento facilitador no que diz respeito à interdisciplinaridade e à contextualização, pois se caracteriza por apresentar conteúdos a partir de temas que evidenciam o conhecimento tecnológico e científico, contribuindo para a sobrevivência do ser humano, tendo influência na forma de viver em sociedade e em tornar o ensino mais relevante para os estudantes devido à interligação entre os conteúdos e o contexto social. As temáticas motivadoras e dinâmicas contribuem não somente com o aprendizado do aluno, mas também favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades. As oficinas consistem em sequências de ensino com atividades dinâmicas, experimentos, filmes, visitas de campo entre outras.

Lives Temáticas: com foco na aquisição de competências básicas dos componentes curriculares do ensino médio, as *lives* temáticas com interação ativa dos professores e estudantes enfocarão os conteúdos que os alunos apresentaram dificuldades e baixo rendimento escolar. As *lives* realizadas irão compor um banco de *lives* para serem disponibilizadas para os alunos do ensino médio da rede estadual de ensino.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

Implementação da Cultura de Paz

Projeto Dia D – Educar para a paz, formar para a vida

“A paz é muito, muito mais do que a ausência de conflitos. A paz é um esforço consciente realizado por cada um de nós, a cada momento, de falar, ouvir e se envolver. É um esforço sustentado para compreender e superar as diferenças.” (Volkan Bozkir)

O impacto enfrentado por todos e, principalmente, pelos estudantes, diante da pandemia de covid-19, implicou mudanças evidenciadas em sinais de irritabilidade, sofrimento psíquico e dificuldades de sociabilidade durante a retomada das aulas presenciais.

Depois de meses de isolamento social em função da pandemia da Covid-19 e mais distantes daquelas(es) que costumam integrar uma rede de apoio, a exemplo de professoras(es), é esperado que as violências tenham se agravado no ambiente escolar. No retorno às atividades presenciais, é fundamental que a escola possa compreender esses desafios e acolher quem esteja em maior vulnerabilidade. Do contrário, poderá contribuir para agravar ainda mais violações e exclusões.

Todas as vivências ao longo de meses de isolamento terão repercussões na dinâmica do espaço escolar. Além de impactar as condições de aprendizagem, já é esperado que violações sofridas durante a pandemia ganhem visibilidade a partir da retomada do contato presencial com as equipes de educação. Por isso, é importante que a comunidade escolar prepare um acolhimento protetivo, que inclua dinâmicas de fortalecimento psicossocial e estratégias para a identificação e encaminhamento de casos de violências e de situações mais graves de sofrimento mental.

Olhar os desafios pelos quais crianças e adolescentes possam estar passando é essencial para que o ambiente escolar não seja mais um espaço de reprodução de violências e violação de direitos. Se as fragilidades provocadas ou agravadas pela pandemia não forem compreendidas, acolhidas e cuidadas, a cultura do fracasso escolar poderá ser reforçada, o que é fator decisivo para o abandono escolar.

Muitas(os) estudantes podem sequer retornar à sala de aula (presencial ou virtual) em decorrência do impacto proporcionado pela pandemia em suas vidas. E a exclusão escolar, como sabemos, tem impactos negativos diretos no bem-estar e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Outra questão que também deve ser considerada como essencial é a compreensão de que as metas de conteúdo a serem ministradas também deverão ser revistas.

Uma situação de crise agrava vulnerabilidades já existentes, traz novos fatores de risco e, ao mesmo tempo, fragiliza serviços essenciais que poderiam fazer frente a essas violações. No caso da Covid-19, o fechamento das escolas, as restrições nos deslocamentos e o comprometimento da renda das famílias são alguns desses fatores. O impacto na vida de crianças e adolescentes

dependerá da natureza e severidade dos acontecimentos aos quais ficaram expostas(os) e também do contexto de vida antes da própria pandemia.

A pandemia da Covid-19 traz mudanças nas condições de vida em geral e nas condições de cuidado e proteção de crianças e adolescentes que também precisam ser consideradas para um trabalho de prevenção e resposta à violência, com destaque para:

- Perda de vínculo com pessoas cuidadoras.
- Perda da rotina e de espaços de socialização proporcionados pela escola.
- No contexto das famílias, perda da fonte de renda, escassez de alimentos, acúmulo de dívidas.
- Redução do contato com pessoas de confiança, com a rede de apoio e de acesso a canais de ajuda.
- Continuidade ou descontinuidade de acesso a uma rede de proteção e suporte, pública e comunitária, uma vez que os serviços redirecionam esforços para a pandemia e podem estar com restrições de atendimento e/ou sobrecarregados.

A escola deve ser um espaço seguro e pronto para acolher e valorizar as diferenças, garantindo trajetórias de sucesso escolar dos estudantes. Também é fundamental que a educação não caminhe sozinha. Há que se olhar para os territórios mais vulneráveis em sua complexidade e unir esforços para a criação de uma verdadeira rede intersetorial de proteção.

A convivência harmoniosa com os colegas, o respeito e o cuidado com o próximo e as ações e atitudes que retratam a cultura de paz são premissas para que a escola, um ambiente naturalmente diverso, seja agradável para todos e motivador para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, diante dessa realidade, surgiu a proposta do Projeto “Dia D”, em que são apontadas ações concretas para a vivência coletiva onde a solidariedade, a tolerância, a amorosidade, o respeito, a empatia e a solidariedade possam ser vivenciadas concretamente em ações educativas que apontem para uma relação interpessoal da cultura de paz cada vez mais fortalecida na escola e na vida. Três áreas são trabalhadas:

- Autoconhecimento, autoestima e autoproteção.
- Relações afetivas protetivas no âmbito de seus pares, família e comunidade.
- Capacidade de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a um projeto de vida.

São três pilares fundamentais para que o projeto possa colaborar na mudança da realidade da escola e conseqüente efeito na vivência social dos alunos. O primeiro pilar diz respeito à formação de todos os profissionais da escola (professores, gestores e demais funcionários) sobre os problemas de convivência mais comuns e as formas de intervenção em cada um deles. A ideia

é que os educadores desenvolvam primeiro as competências relacionais, sociais e emocionais desejáveis para uma boa convivência, como empatia e capacidade de escuta e de comunicação assertiva, para que se sintam seguros e estejam aptos a atuar junto aos alunos e às famílias.

Por sua vez, o segundo pilar refere-se à inserção dos valores, regras e questões de convivência como objetos de estudo. Os alunos desenvolvem a capacidade de expressar sentimentos e controlar a raiva ou a agressividade, discutem estratégias de combate ao bullying e soluções para situações hipotéticas de conflito, além de assembleias para discutir os próprios problemas coletivos.

Já o terceiro pilar é a mudança de organização e de cultura da escola em relação à convivência. Passa pela abertura de canais democráticos para a discussão de valores e regras, por meio de assembleias que envolvam todos os estudantes, e da implantação de procedimentos e grupos de trabalho que visam ao bom clima escolar. Práticas como a mediação de conflitos e a formação de alunos capazes de auxiliar os adultos na resolução de problemas são alguns exemplos.

A cada mês, no ano letivo, é escolhido um tema para ser trabalhado por toda a comunidade escolar: acolhimento, respeito, gentileza, empatia, solidariedade, fraternidade, filantropia são alguns temas sugeridos para apropriação da comunidade escolar.

19 – Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica em nossa escola visa promover uma aprendizagem significativa e integrada, com foco na Educação Integral preconizada no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação. Buscamos desenvolver um currículo que não só atenda aos padrões acadêmicos qualitativos, mas que também seja adaptado às necessidades locais e individuais dos estudantes.

A implementação de metodologias ativas e interdisciplinares será enfatizada, incentivando a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem. O desenvolvimento profissional contínuo dos educadores será priorizado para garantir a aplicação efetiva das melhores práticas pedagógicas. Estratégias de avaliação serão revistas periodicamente para garantir alinhamento com os objetivos educacionais da escola.

Gestão de Resultados Esperados

Na gestão de resultados esperados, o foco será na avaliação contínua do progresso dos alunos através de ferramentas formativas para garantir uma educação de qualidade que atenda aos objetivos de aprendizagem propostos, com constantes *feedbacks* tanto dos docentes quanto dos discentes. Essa avaliação incluirá indicadores de desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e participação em atividades extracurriculares.

Os dados coletados ajudarão na identificação de áreas que necessitam de intervenção e no planejamento de ações corretivas ou de enriquecimento, assegurando assim a melhoria contínua do processo educativo.

Gestão Participativa

A gestão participativa será um pilar fundamental em nossa escola, promovendo um ambiente onde alunos, pais, professores e servidores possam contribuir para a tomada de decisões. Todos esses atores mencionados terão voz ativa nas políticas escolares. Essa abordagem visa fortalecer a comunidade escolar, melhorar a comunicação e aumentar o comprometimento com os objetivos educacionais da escola. Iniciativas de participação da comunidade escolar serão implementadas para facilitar esse engajamento.

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas no CEF 03 focará no desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize o bem-estar e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos no ambiente escolar. Investiremos em programas de formação continuada, juntamente com a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, avaliação de desempenho justa e transparente, e no reconhecimento de contribuições individuais e coletivas. Essas ações serão aplicadas para garantir um ambiente de trabalho seguro, humanizado e acolhedor.

Gestão Financeira

A gestão financeira será responsável por assegurar a sustentabilidade financeira da escola através de uma administração prudente dos recursos. Isso inclui a elaboração e o monitoramento de um orçamento detalhado, buscando maximizar a eficiência dos gastos e identificar oportunidades para a obtenção de recursos adicionais, como o uso do PDAF, por exemplo. A transparência financeira será priorizada, com relatórios regulares disponibilizados para toda a comunidade escolar.

Gestão Administrativa

Na gestão administrativa, focaremos na eficiência e na eficácia dos processos internos da escola para apoiar a missão educacional. Isso incluirá a modernização de sistemas, a gestão de infraestrutura e a manutenção do espaço físico para proporcionar um ambiente de aprendizado adequado. As práticas administrativas também serão continuamente revisadas e ajustadas para melhorar a organização e a comunicação dentro da escola.

Com a implementação desses seis pilares de gestão, o CEF 03 se compromete a criar um ambiente educacional que seja não apenas conducente à excelência acadêmica, mas também ao desenvolvimento integral e harmonioso de todos os estudantes. Essas adições ao Projeto Político Pedagógico representam nossa dedicação em oferecer uma educação de qualidade, responsável e inclusiva.

20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

Objetivo Geral

Diminuir o índice de evasão escolar, elevando os índices de aprendizagem. Reduzir os níveis de reprovação, fomentando práticas e projetos que estimulem a leitura, escrita e interpretação textual. Desenvolver, de forma democrática, percursos formativos mais integrados que promovam a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado para que possa desenvolver atitudes e habilidades, respeitando as diversidades. Na Educação de Jovens e Adultos, alinhar o conteúdo programático de cada disciplina para a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Metas

- Reduzir os índices de repetência e evasão escolar em, no mínimo, 40 %.
- Implementar ações que subsidiem a recomposição das aprendizagens em função das perdas advindas pelo período pandêmico.
- Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.
- Realizar durante ano letivo a avaliação institucional.
- Administrar o espaço escolar buscando melhorias.
- Conservar, ampliar e adaptar o espaço físico da escola.
- Promover uma efetiva participação da APMF e Conselho Escolar na escola, para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
- Criar alternativas que visem o acesso e a permanência dos alunos na escola.
- Identificar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na gestão e planejamento escolar.
- Trabalhar de forma democrática com os membros do Conselho Escolar e comunidade escolar, incentivando e valorizando a sua participação na escola.
- Realizar investimentos que visem à qualificação do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da estrutura física escolar.
- Buscar junto aos órgãos competentes as melhorias necessárias no ambiente escolar.

Procedimentos / Instrumentos / Registros

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nos vários campos. A Equipe Gestora, acompanhada pelo Conselho Escolar, subsidiará as ações a serem desenvolvidas pelo corpo docente, buscando junto ao Poder Público os recursos necessários para a sua implementação.

Essas ações serão desenvolvidas anualmente, com momentos de avaliação e reestruturação das propostas, adequando-as à realidade escolar.

Dentre as ações sugeridas pela comunidade escolar, destacam-se:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares.
- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada bimestre.
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes.
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não domina. Para tal será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários orientados pelos professores e o uso dos recursos tecnológicos que a escola dispõe, como o laboratório de informática.
- Acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentem maior dificuldade de aprendizagem durante o ano letivo.
- Elaborar projetos interdisciplinares focando a aquisição de conhecimento.
- Organizar o calendário escolar visando paradas pedagógicas envolvendo todos os professores.
- Incentivar a participação efetiva dos pais na escola.
- Buscar parcerias com empresas, comunidade e outras escolas para realização de novos projetos pedagógicos voltados à realidade dos estudantes para que possam desenvolver suas habilidades, transformar o meio em que vivem e conservar o espaço escolar;
- Oportunizar formação continuada para professores e funcionários.
- Investir em material pedagógico alternativo.
- Efetivar constante acompanhamento pedagógico aos professores e alunos.

- Reforçar a importância do planejamento pedagógico, especialmente nas coordenações pedagógicas.
- Valorizar as metodologias exitosas.
- Tornar a gestão escolar participativa;
- Destinar recursos para solucionar problemas apontados pelos alunos, professores e pais.
- Incentivar a participação e mobilização de cada segmento da escola.
- Promover reuniões periódicas de cada entidade democrática planejando atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.
- Oportunizar a participação e a tomada de decisão de cada entidade.
- Valorizar iniciativas que visem melhorar o ambiente escolar.
- Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica das suas aulas.
- Promover pequenas reformas e reparos na estrutura física escolar.
- Atrair a participação de instituições voluntárias na escola.
- Aplicar os recursos do PDAF/MEC/FNDE adquirindo materiais pedagógicos.
- Administrar os recursos financeiros de forma transparente e democrática.
- Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação do patrimônio público.
- Ampliar a acessibilidade em todos os ambientes da unidade escolar de acordo com a legislação vigente.
- Reorganização do espaço da sala de informática, sala de leitura e laboratório de Ciências.
- Tornar o conselho de classe um espaço de reflexão pedagógica em que pais, alunos e educadores, sintam-se envolvidos num processo capaz de reorientar a ação pedagógica a partir de fatos apresentados e metas traçadas pelo PPP;
- Convocação periódica dos pais dos alunos que apresentarem índice de faltas a partir de 15% no bimestre letivo, conforme preconiza o Artigo 12/VIII da LDB.
- Utilização de ferramentas diversificadas e complementares para o incentivo da leitura e interpretação de texto.

Avaliação Coletiva e Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, uma construção coletiva, deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, a cada final de ano ou sempre que houver necessidade.

Todos os segmentos da escola não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo. Para assegurar isso, são fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas.

21 – Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 175º da Independência e 108º da República. Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Brasília: 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016. Brasília: GDF, SEEDF, 2014b.

_____. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: GDF, SEEDF, 2020.

_____. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. Brasília: GDF, SEEDF, 2018.

_____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as Aprendizagens. Brasília: GDF, SEEDF, 2014.

_____. Guia prático: organização escolar em ciclos de aprendizagem. Brasília: GDF, SEEDF, 2020.

_____. Programa Superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. 3ª ed. 2024.

_____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal- SEEDF, 2019.

22 – Apêndices



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03



ATA DE REUNIÃO

Aos oito dias do mês de fevereiro de 2024 reuniram-se, mediante convocação, os membros do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, para apreciação e posterior aprovação de normas e procedimentos relativos às rotinas de identificação e segurança dos alunos na Unidade Escolar. A Diretora da escola, Professora Rita Cirlene, colocou para os presentes o que determina o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seu Artigo 307, concernente aos deveres dos estudantes, especialmente o item **V – “usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar”**. A diretora considerou que, para a segurança e exercício de direitos estudantis, o uso da carteirinha escolar, bem como o uso do uniforme oficial entregue pelo Governo do Distrito Federal, são imprescindíveis por parte dos alunos. Diante do estabelecido na legislação pertinente, os senhores membros do Conselho Escolar deliberaram pela adoção de um documento de identificação escolar próprio, confeccionado pela Unidade Escolar, produzida em policloreto de vinil) e com código de barras exclusivo para cada aluno, cujo custo de confecção seria devidamente apropriado para a realidade socioeconômica da comunidade escolar, não ultrapassando o limite de R\$10,00 (dez reais). Nada mais tendo a tratar, encerro esta ata que, depois de lida e aprovada, será pelos presentes assinada.

REGIMENTO ESCOLAR 2024



Educando para paz.

Formando para vida.

APRESENTAÇÃO

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

Prezados pais, caros colegas, queridos alunos,

Um novo ano letivo inicia-se e, com ele, mais uma etapa da vida escolar de nossos alunos.

O objetivo maior deste estabelecimento de ensino é fazer com que nossos alunos desenvolvam suas potencialidades em busca de sua formação integral como cidadãos livres, responsáveis, autônomos, solidários, competentes e produtivos.

Com esse fim, procuraremos desenvolver, em nosso trabalho pedagógico, habilidades e competências que possibilitem aos estudantes a vida harmoniosa consigo e com a comunidade em que vivem.

É preciso lembrar sempre que o sucesso ou fracasso escolar de seus filhos depende não somente de nós, educadores, mas também, e muito, de vocês; pois todos nós - professores, servidores, pais, alunos e comunidade - devemos ser partes integrantes e essenciais de um verdadeiro processo criativo e inovador, cujo objetivo seja sempre a melhoria da educação e renovação do ensino público brasileiro.

Sendo assim, faz-se necessário conhecer algumas informações que, recebendo atenção e atendimento, certamente facilitarão nossa convivência.

Sejam bem-vindos ao CEF 03 de Planaltina.

Equipe Gestora

ORGANIZAÇÃO – CEF 03 DE PLANALTINA

Diretora

Prof.^a Rita Cirlene Martins de Godoi

Vice-Diretora:

Prof.^a Valdete Antônia da Silva

Supervisores

Prof.^a Adriana Cunha dos Reis

Prof. Lindemberg Moreira

Prof.^a Mestra Iorrane Meneses Linhares Pinheiro

Secretário Escolar

Reginaldo Ross de Oliveira

Coordenadoras Pedagógicas

Prof^a Dr^a Antonia Adriana Mota Arrais

Prof^a Ariadna Amador

Prof. Eduardo Sousa Reis

Prof^a Leidiana Fernandes de Oliveira Bernardo

Responsáveis pela disciplina:

Diurno – Prof. Eduardo / Lindemberg

Noturno – Prof.^a Ezionete

Níveis de Ensino:

- Diurno: Ensino fundamental → 6º ao 9º Ano – Educação 100% Integral – 10 horas
- Noturno: EJA → 1ª a 4ª Série / 5ª a 8ª Etapa (1º e 2º segmentos)

Turnos de funcionamento:

Matutino, Vespertino e Noturno

Horário das aulas:

Diurno: **07h:20 às 17h:20**

Noturno: **19h às 22h50**

Funcionamento da Secretaria:

Matutino :8h às 11h45

Vespertino: 13h30 às 16h30

Noturno: 19h30 às 21h30 (segunda-feira)

Funcionamento da Biblioteca:

Matutino: 07h30 às 11h45 (terça, quarta e sexta)

Vespertino: 14h às 17h30

REGIMENTO ESCOLAR

NORMAS E PROCEDIMENTOS QUE DEVERÃO SER OBSERVADOS PELOS ALUNOS

EM CONFORMIDADE COM REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, DE ACORDO COM AS ALTERAÇÕES CONSTANTES NA PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019

ASSIDUIDADE DO ALUNO

- O aluno deverá estar na escola **15 minutos** antes do início das aulas (momento em que os portões serão abertos);
- Após o sinal, só será permitida a entrada do aluno acompanhado pelo pai/responsável, com justificativa plausível, pois não haverá tolerância de entrada após o sinal. De acordo com o **Artigo 307 do Regimento Escolar** é dever do aluno comparecer à escola pontual e assiduamente;
- Lembramos que **faltas** podem acarretar a **REPROVAÇÃO** do aluno, portanto, cuide para que ele não falte sem motivo justificado;
- Só será permitido ao aluno ausentar-se da escola antes do término das aulas caso ele apresente justificativa apresentada presencialmente pelos pais ou responsáveis legais ou quando os mesmos vierem buscá-los;
- Pedimos a colaboração de todos para que os horários de saída e entrada sejam respeitados, pois formar o hábito da pontualidade e assiduidade é importante para a vida social do aluno e para a formação de sua cidadania;
- Observe a rotina de sono de seu filho para que ele não se atrase ou falte às aulas, podendo ter seu rendimento escolar prejudicado em função de ausências contínuas.
- Após o término das aulas não será permitido ao aluno permanecer nas dependências da escola, exceto na portaria enquanto aguarda transporte ou alguém para buscá-lo.

UNIFORME ESCOLAR

O uso do uniforme, de uso obrigatório, além de ser fator de organização e igualdade representa também fator de segurança. Por isso, adota-se o UNIFORME DA REDE OFICIAL DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, entregue aos responsáveis.

Não será permitida a entrada, na escola, de alunos (as) com trajes não condizentes com o ambiente (art. 307 do RE), tais como: **minissaias, shorts, leggings, blusas decotadas, uniforme modificado ou de outra escola. Conforme decisão do Conselho Escolar, é PROIBIDO O USO DE BONÉS, TOUCAS, BANDANAS, CAPUZ ou similar, no ambiente escolar.**

CARTEIRINHA

A carteirinha escolar, de uso obrigatório, será confeccionada pela escola e também será utilizada ao longo do ano letivo como instrumento de identificação e segurança do aluno.

ATIVIDADES EXTRACLASSES

O ensino atual exige a diversificação das técnicas didáticas. Em decorrência disso, o CEF 03 realizará, no decorrer do ano letivo, festas, passeios, jogos, comemorações, momentos culturais, gincanas, exposições e outras atividades que tornem o processo ensino-aprendizagem mais atrativo

e dinâmico. Incentive seu filho para que ele participe dessas atividades.

DISCIPLINA

A disciplina e organização são elementos indispensáveis para o trabalho conjunto sério e eficaz. A escola não medirá esforços no sentido de manter uma disciplina séria e respeitosa em todos os setores da vida escolar do aluno.

O bom senso é o princípio básico da disciplina.

“Nada como estar no lugar e na hora certa agindo de forma correta.”

Não existe intervalo entre as aulas, apenas troca de professores. Portanto, o aluno deverá permanecer na sala de aula aguardando o professor.

Não será permitido ao aluno ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo ensino-aprendizagem.

É terminantemente proibido namorar nas dependências da escola.

É proibido ao aluno fazer-se acompanhar de pessoas que não sejam seus responsáveis legais.

É proibido alimentar-se durante as aulas inclusive de balas, chicletes, pirulitos, entre outros.

É proibido enviar e/ou receber buquê, cestas, homenagens com carro de som nas dependências da escola, para comemorar aniversários ou qualquer outra data.

OBJETOS E MATERIAIS ESCOLARES

Procure acompanhar os estudos de seu filho verificando, sempre que possível, se os materiais escolares básicos (lápiz, borracha, caneta, apontador e cadernos) estão completos e em boas condições de uso; lembramos ainda que **não é permitido o uso de corretivo líquido e pincel atômico** na escola, pois os alunos podem utilizá-los para pichar cadeiras, carteiras e paredes.

O aluno não deve trazer à escola objetos que não tenham sido solicitados pelos professores (brinquedos, telefones celulares ou aparelhos eletrônicos similares, dinheiro, jogos eletrônicos e de cartas, entre outros). O porte desses objetos e do material didático é de inteira responsabilidade do aluno.

De acordo com a **lei nº 4.131 de 02/05/2008**, é proibido o uso aparelhos eletrônicos em sala de aula. Caso tenha necessidade de trazer o celular, este deverá permanecer desligado. Caso o aluno insista em usá-los durante as aulas, o professor está autorizado a recolher o aparelho, que só será devolvido pela direção mediante o comparecimento dos responsáveis legais pelo aluno.

A escola não se responsabiliza pela perda ou extravio de telefone celular ou qualquer outro bem de valor, inclusive dinheiro. Os cuidados e guarda desses é de total responsabilidade do aluno.

PATRIMÔNIO PÚBLICO

É dever de toda a comunidade escolar zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na instituição educacional. Os danos causados ao patrimônio público são de responsabilidade do aluno ou do responsável legal do aluno menor.

**(Art. 163 do Código Penal). Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia: Pena – detenção de 01(um) a 06 (seis) meses ou multa.*

LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são distribuídos aos alunos no início do ano letivo, a título de empréstimo, mediante assinatura do termo de compromisso pelos pais/responsáveis. Estes livros deverão ser encapados e etiquetados com o nome, série e turma do estudante. Lembramos que são imprescindíveis a boa utilização e cuidado dos mesmos, pois deverão ser devolvidos ao final do ano letivo. Caso seu filho não tenha devolvido todos os livros do ano anterior, providencie sua devolução imediata, pois a escola não possui livros reservas para eventuais substituições.

A escola não se responsabiliza pela perda de qualquer material em suas dependências. Caso o aluno perca o livro, deverá comprar outro para reposição.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A escola oferece 4 (quatro) refeições ao longo do dia para os alunos da Educação 100% Integral – 10 horas. O cardápio é elaborado por nutricionistas da Secretaria de Educação, portanto não há como modificá-lo. Caso algum aluno tenha intolerância a qualquer alimento, deverá trazer o laudo e/ou relatório médico para as providências necessárias.

HIGIENE

Procure observar a limpeza corporal e material de seu filho. Como os alunos passam 10 horas no ambiente escolar, é preciso que as famílias orientem e acompanhem as rotinas de higiene de seus filhos. É importante ressaltar e observar hábitos de higiene como banho diário, cuidado com unhas, cabelos e meias, bem como o uso de antitranspirante. A escovação também será observada no ambiente escolar, devendo os alunos trazerem o creme e a escova dental.

SAÚDE

Comunique à direção e aos professores qualquer anormalidade quanto à saúde do aluno para que possamos atender às suas necessidades. Para tanto, se faz necessário trazer laudo e/ou relatório médico para a secretaria. Foram entregues fichas de avaliação médica para que os pais ou responsáveis preencham e devolvam para a escola

Em caso de acidente ou emergência no interior da escola, o aluno será encaminhado para atendimento em hospital público mais próximo e os pais/ responsáveis serão comunicados imediatamente. Por isso, é necessário manter endereço e telefones de contato atualizados.

O aluno que ausentar-se das atividades pedagógicas, por motivo de doença, deverá apresentar atestado médico no prazo de até 05 (cinco) dias letivos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas mensais e bimestrais, como também por seu desempenho global, considerando-se: realização das tarefas de casa, exercícios, trabalhos, organização e apresentação do material escolar, interesse, participação, pontualidade na entrega de atividades, produção em sala de aula.

Sendo assim, reserve sempre um horário para que seu filho faça suas atividades de casa, de preferência em lugares limpos e silenciosos. Não sobrecarregue seu filho com muitas atividades (cuidar da casa, dos irmãos, trabalhar) para que este tenha tempo para estudar e fazer diariamente suas atividades escolares. Ressaltamos que muitos alunos chegam atrasados alegando que tem a responsabilidade de levar os irmãos à escola.

Apenas os motivos de doença, óbitos de familiares e entes próximos, devidamente comprovados, darão direito à segunda chamada de provas.

Ao final do ano letivo, se o aluno obtiver nota inferior a 5,0 (cinco), em até 3 (três) disciplinas, terá direito à Recuperação Anual.

REUNIÃO DE PAIS

Ao final de cada bimestre os pais serão convidados para participarem do Conselho de Classe para entrega de boletins com notas bimestrais. Fiquem atentos! Procurem acompanhar os estudos de seus filhos. Nunca falem a essas reuniões e, caso sintam necessidade, compareçam à escola. Estaremos sempre abertos a recebê-los.

CONSELHO DE CLASSE

Conselho de Classe é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

O registro final das avaliações nasce das decisões coletivas do Conselho, fruto da análise das anotações e observações de outras ações praticadas pelo aluno. Isso implica que cada professor apresente um relato fundamentado da sua ação, das situações, dos materiais e dos esforços desenvolvidos para criar as condições adequadas de aprendizagem a todos os educandos.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

Os alunos que compareceram à escola para fazer a avaliação de recuperação final e que, mesmo assim, não obtiveram êxito em até 02 disciplinas no **7º ano**, terão direito à dependência, desde que esta tenha sido a escolha de seus pais através da assinatura do termo de opção na secretaria. As aulas terão início no mês de abril. Ressaltamos que se o aluno não comparecer para fazer a avaliação de recuperação final, o mesmo ficará reprovado, perdendo o direito à dependência.

OBS.: não há dependência para o 9º ano

Pedimos encarecidamente que não marquem viagem antes do término do ano letivo ou até ter a certeza da aprovação de seu filho (a), pois caso o aluno fique em recuperação e não compareça a todas as provas, será reprovado.

HORÁRIO DOS PROFESSORES

Caso seja desejo falar com os professores, os mesmos estarão prontos a recebê-los, preferencialmente fora do horário das aulas – segunda-feira ou quarta-feira, em turno inverso, para que não haja prejuízo aos alunos.

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Constituem direitos dos alunos:

- receber ensino de qualidade;
- ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independentemente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;
- ser orientado em suas dificuldades;
- conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
- ter ofertada pelo professor, recuperação paralela e contínua;
- utilizar a Sala de Leitura (Biblioteca) e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
- eleger os representantes de turmas;
- participar das atividades recreativas e comemorativas da escola.

Constituem deveres dos alunos:

- conhecer e cumprir o Regimento Escolar;
- aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- solicitar autorização à Direção, quando necessitar ausentar-se das atividades escolares assim como não retirar-se da sala de aula sem a permissão do professor;
- apresentar à Direção as justificativas, quando faltar às atividades escolares;

- observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar no turno e no contraturno, quando haja atividade pedagógica neste;
Caso o aluno venha sem uniforme e/ou carteirinha deverá vir acompanhado dos pais e/ou responsáveis com a devida justificativa;
- zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais da escola;
- não praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas ou patrimônio da escola;
- responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional, se maior de idade ou pelo seu responsável legal quando menor;
- respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- participar das atividades desenvolvidas pela instituição educacional.

É vedado aos (as) alunos (as):

- portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde, segurança e integridade de si ou de outros;
- promover, no interior da escola, qualquer tipo de campanha, sem a devida autorização dada pela Direção;
- impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com a proposta pelo Educador;
- utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor, com o objetivo de se desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular.
- a utilização de corretivos líquidos, pincéis atômicos, canetas hidrocor e lápis de cera (estes últimos serão utilizados exclusivamente nas atividades de Arte);
- fumar em qualquer uma das dependências deste Estabelecimento de Ensino, seja aluno(a) ou qualquer outra pessoa que frequente esta escola;
- **utilizar telefone celular e fone de ouvido** em sala de aula, bem como se ausentar desta para utilizar o telefone público;
- utilizar boné, chapéu, touca ou capuz no recinto escolar.
- Entrar e/ ou permanecer na sala de professores e coordenação;
- Introduzir ou fazer uso de bebidas alcoólicas no recinto da escola;
- Namorar no recinto escolar.
- Chiclete, pirulito e balas.

O aluno, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

- I – Advertência oral;
- II – Advertência por escrito;
- III – Afastamento temporário de determinada (s) aula (s);
- IV – Afastamento temporário da sala de aula;
- V – Remanejamento de turno;
- VI – Suspensão;
- VII – Transferência por comprovada inadaptação a escola.

Observação às leis:

- **USO DE CELULAR – Lei 4.131 de 02/05/2008 – Proíbe o uso de aparelhos**

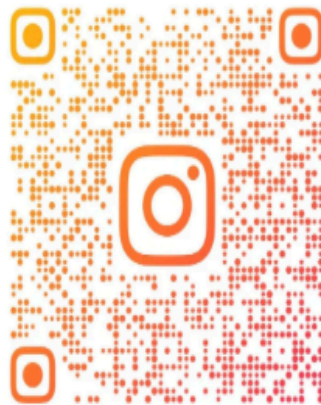
celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal e dá outras providências.

- **BULLYING – Lei 13.185, de 6 de novembro 2015** – no contexto e para os fins desta Lei, considera-se **intimidação sistemática (bullying)** todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.
- **DESACATO A FUNCIONÁRIO PÚBLICO – CP - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940**
 - **Art. 331 - Desacatar funcionário público** no exercício da função ou em razão dela:
 - ✓ Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa.
 - ✓ Exploração de prestígio
- **PROTEÇÃO AO PROFESSOR e/ou SERVIDOR**
– **Lei 5.531-DF, de 27/8/2015** – Esta Lei estabelece procedimentos e medidas para assegurar a **proteção ao professor e ao servidor ou empregado da educação** no convívio com estudantes e seus pais ou responsáveis.

23 – Anexos



APONTE A SUA CÂMERA DO CELULAR PARA O
QR CODE ABAIXO E SIGA O INSTAGRAM DE
NOSSA ESCOLA.
FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS NOVIDADES!



@CEF03_DE_PLANALTINA

Educando para paz.
Formando para vida.